DISSIPANDO AS TREVAS

DISSIPANDO AS TREVAS

HISTÓRIA DA ORIGEM DA MAÇONARIA

Samuel Lawrence

CONFIRMAÇÃO DO DESEJO DA MAÇONARIA DE DESTRUIR O CRISTIANISMO, EXATAMENTE COMO FEZ NOS TEMPOS DE JESUS CRISTO, A SOCIEDADE SECRETA FORÇA MISTERIOSA DOS NOVE JUDEUS DESCONHECIDOS DO REI HERODES AGRIPA

A - **24-06-1717 -** Fundação da MAÇONARIA por James Anderson e John Desarguiles que assassinaram Josef Lewis, herdeiro da Força Misteriosa e furtaram os seus manuscritos.

B - **01-05-1776 -** Oficialização dos ILUMINATI nos EUA.

C - **16-07-1782 -** A MAÇONARIA e os ILLUMINATI se uniram para sempre no famoso Congresso de Wilhelmsbad, próximo da cidade de Hanau (Alemanha), em Hesse-Cassel. Esse "Congresso foi iniciado por Ferdinando, Duque de Brunswick, Grande Mestre da Ordem da Observância Rígida." Neste encontro Adam Weishaupt (Baviera – Alemanha) e seu braço direito o Barão Adolf Von Knigge (ambos eram maçons naquele tempo) compareceram ao Congresso de Wilhelmsbad e reuniram-se com os representantes dos 23 Supremos Conselhos do mundo maçônico e os convenceram, após trinta sessões, a seguir o Plano de Sete metas dos Iluministas para a criação de uma Nova Ordem Mundial. Albert Mackey, Encyclopedia of Freemasonry. pág. 1006.

D - 14-07-1789 - A maçonaria e os Illuminati fizeram juntos a sua primeira experiência de extermínio de cristãos. A Revolução Francesa **queimou as bíblias e matou cristãos.**_De todos os movimentos libertários, foi na Revolução Francesa que a maçonaria teve uma participação mais forte, e que resultou no **massacre de milhares**

de pessoas e na anulação do conceito de religião, quando a França "aboliu" a existência de Deus e entronizou em seu lugar uma prostituta como a deusa "Razão" (estátua da liberdade = deusa Azerá = poste-ídolo); passando à perseguição dos religiosos e à **destruição de todos exemplares das Escrituras Sagradas**, o que resultou em caos e trevas morais. Após três anos e meio, a situação política e social da França chegou a um estágio de degradação tal que os franceses se viram obrigados a permitir novamente as práticas religiosas abolidas - 666 Nova Ordem Mundial - A. Ralph Epperson pág. 5.

E - 1815 - Nathan Mayer Rothschild- Prometeu destruir o Tzar na Rússia. Isto ocorreu na PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL. É para ser lutada para os propósitos de destruir o Czar na Rússia (apoiava ABRAHAM LINCOLN), O CZAR é para ser substituído com o COMUNISMO no qual é para ser usado de maneira a **ATACAR RELIGIÕES, PREDOMINANTE CRISTÃS.**

F - 11/09/1826 - Capitão William Morgan foi sacrificado e fecharam 2 mil lojas. A maçonaria caiu pra 5%. Ele havia revelado os segredos da maçonaria: **ela queria destruir os cristãos.**

G - 1865 - Jacob Schiff (Rothschild). Com 18 anos de idade saiu da Alemanha e foi para os Estados Unidos pra comprar o Banco Central e **Destruir os CRISTÃOS AMERICANOS**.

H - 22/01/1870 - General americano Albert Pike maçom grau 33 visão satânica de 3 guerras mundiais e **destruir os cristãos.**

INSTRUÇÃO de Albert Pike NUM CONCÍLIO DE MAÇONS DE NÍVEL MUITO ELEVADO: “A RELIGIÃO MAÇÔNICA deve ser, por todos nós iniciados do alto grau (30, 31, 32 e 33), MANTIDA NA PUREZA DA DOUTRINA LUCIFERIANA. a.C. de LaRive, La femme et l`enfant dans la Franc, Maçonnerie

Universele, Paris, 1889, pág 588.

Se Lúcifer não fosse Deus, será que Adonai (sic), cujas ações provam sua crueldade, perfídia e ódio pelos homens, barbarismo e repulsa pela ciência, e seus sacerdotes o caluniam? **Sim, Lúcifer é deus, e infelizmente Adonai também é deus**. Pois a lei eterna é que não há luz se não houver sombra, não há beleza sem a feiúra, não há branco sem o preto, pois o absoluto só pode existir como dois deuses: as trevas são necessárias como moldura para luz assim como o pedestal é necessário para o que é imponente... Desta forma, a doutrina do Satanismo é uma heresia; a religião filosófica pura e verdadeira é a crença em Lúcifer, o equivalente de Adonai; mas Lúcifer, deus da luz e deus do bem, está trabalhando pela humanidade contra Adonai, o deus das trevas e do mal. Livro Moral`s and Dogma – Albert Pike pág. 321.

I - 15/09/1781 - O General Albert Pike maçom grau 33 e Illuminati enviou **esta carta** para o também maçom grau 33 e Illuminati general italiano Giuseppe Mazzini: Os Illuminati planejavam "lançar os niilistas e os ateístas" e "provocar um formidável cataclismo social que em todo seu horror mostrará claramente para as nações os efeitos do ateísmo absoluto, origem da selvageria e da mais sangrenta agitação. Então, em todo o lugar, os cidadãos, obrigados a se defenderem da minoria mundial dos revolucionários, exterminarão esses destruidores da civilização, **e a multidão, desiludida com o CRISTIANISMO**, e cujos espíritos deístas estarão a partir daquele momento sem bússola (sem direção), ansiosas por um ideal, mas sem saber onde depositar sua adoração, **RECEBERÁ A VERDADEIRA LUZ por meio da manifestação universal da PURA DOUTRINA DE LÚCIFER, trazida finalmente à vista do público**, uma manifestação que resultará do movimento reacionário geral que **seguirá a destruição do**

cristianismo e do ateísmo, ambos conquistados e exterminados ao mesmo tempo." Livro Sinagoga de Satanás – pág. 74.

J - 1872 - Antes da morte do Illuminati Giuseppe Mazzini neste ano, ele faz seu sucessor um outro líder revolucionário chamado ADRIAN LEMMY, sucedido por LENIN e TROTSKY, e sucedidos por STALIN. As atividades revolucionárias de todos estes homens são financiadas pelos Rothschilds para destruir os TSAR na Rússia e criarem o comunismo para **destruir as religiões, principalmente os cristãos**. Livro sinagoga de Satanás pág. 76.

K - 01/1926 - Todo maçom foi obrigado infiltrar igrejas e torná-las MODERNAS e MORNAS. Este despacho foi publicado pela Maçonaria em janeiro de 1926 nos artigos do **Rito Escocês na Revista New Age (Nova Era)**. Ele diz o seguinte: "TODOS os maçom devem se esforçar junto à Igreja, para ajudar a revitalizá-la, liberalizá-la, modernizá-la e torná-la agressiva e eficiente; Se não fizer isto, será traição ao seu país, ao seu Criador, e ao juramento que você prometeu obedecer." Masonic Terrorism In America`s Churches - http://www.scarletandthebeast.com.

L - 13-05-1996 - PNDH1 e 2000 PNDH2 = FHC Até os 18 anos os jovens não podem trabalhar, mas podem cometer todos os crimes.

M - 21-12-2009 e atualizado em 12-05-2010 - PNDH3 = LULA – legalização da prostituição, do homossexualismo e drogas.

O - Etc.

Observem que a sociedade secreta do Rei Herodes Agripa dos nove judeus desconhecidos, chamada de Força Misteriosa, continua no topo da hierarquia maçônica.

PIRÂMIDE: hierarquia maçônica

Lúcifer: "A luz da Insignificância Ilimitada"

- A — O G.A.D.U – (ain souph aur) - Anticristo
- B — Os "Sete"
- C — Os "9" desconhecidos — Força Misteriosa do Rei Herodes Agripa?
- D — Os "Iluminati"
- E — O Paladium
- F — Ordo Templi Orientis (O.T.O)
- G — Rito Antigo e Primitivo (97 graus)
- H — Ordem do Trapezóide
- I — Supremo Conselho do Grande Soberano Inspetor Geral
- J — Grande Soberano Inspetor Geral – Grau 33° (O Santuário)
- L — Maçonaria do Rito Escocês ou Rito de York
- M —
- N — Maçonaria da Loja Azul

Maçonaria, do outro lado da luz página 210

PARTE DO JURAMENTO DA FORÇA MISTERIOSA

Jamais reconheceremos tal pessoa como o Messias, e nem reconheceremos a sua divindade. Sabemos que o esperado Messias ainda não está entre nós e não chegou ainda o tempo de sua vinda. E não se mostra sinais que possam indicar a sua aparição. Se cometermos o erro de deixarmos o nosso povo segui-lo e ser enganado, estaremos condenando a nós mesmos de um crime imperdoável. ...Nós o crucificamos, ele morreu e o enterramos, deixando guardas que vigiaram o seu túmulo. Porém alega-se que ele se levantou, ressuscitou!... Ele desapareceu de maneira desconhecida, apesar da zelosa vigilância e da

segurança da tampa da tumba. . . O abandonar (de Jesus) da tumba, meus amigos, foi um golpe decisivo para os seus rivais; foi um poderoso meio que encorajou os seus homens a continuarem a espalhar os seus ensinamentos para com isso provarem a sua divindade. . . Não reconheceremos, de modo algum, outra religião a não ser a nossa, a religião Judaica que herdamos de nossos ancestrais. A obrigação nos impele a preservá-la até o final dos tempos. Este golpe (Ressurreição de Jesus) nunca fora esperado. E jamais a FORÇA MISTERIOSA (antiga maçonaria) sonhara com tal coisa. **Nossos pais a atacaram e nós continuaremos a atacá-la (Igreja de Cristo). E apesar de tudo, espantoso! O seu número aumenta a cada dia!**

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 2012.

Dr. José Renato Pedroza

www.simceros.com.br

www.simceros.net

www.simceros.ning.com

www.euqueroumaigreja.com

ATENTADO CONTRA O PRESIDENTE DO BRASIL DR PRUDENTE DE MORAES (1841- 1902)

O Presidente do Brasil, Dr Prudente de Moraes era amigo do Sr. Lawrence (filho de George, filho de Samuel, filho de Jonas, filho de Samuel Lawrence) dono desta história (manuscrito em hebraico). O Presidente apresentou o Sr. Lawrence ao seu secretário, o Sr. Award Khoury (maçom) que em **1897** traduziu este manuscrito do francês para o árabe.

Este atentado atribuído aos JACOBINOS (Os Protocolos dos Sábios de Sião) está diretamente ligado à revelação deste grande segredo: A MAÇONARIA É A MESMA SOCIEDADE QUE MATOU JESUS CRISTO, SEUS DISCÍPULOS E APÓSTOLOS. Vejam uma das reportagens da época do atentado.

JORNAL CIDADE DO RIO - 5 DE NOVEMBRO DE 1897

www1.uol.com.br/rionosjornais/rj08.htm - acessado 10/12/12

"Acabavam de desembarcar na ponde do trapiche do Arsenal de Guerra o sr. presidente da República, ladeado pelo Sr. marechal ministro da Guerra e coronel Luiz Mendes de Moraes, chefe da casa militar. Grande número de oficiais de todas as patentes o acompanhavam. O povo abria alas à passagem do venerado chefe da nação. Os vivas estrugiram nos ares e as bandas de música fizeram ouvir o hino nacional. As últimas notas deste acabavam de soar, quando um clamor se elevou do grupo de que fazia parte o Sr. Dr. Prudente de Moraes.

O **soldado Marcellino B. de Miranda**, 3ª companhia do 10º batalhão de infantaria, armado de uma pequena faca, investira contra o

Sr. Presidente da República. Neste momento o **S. Marechal Ministro da Guerra Carlos Machado Bittencourt**, em um rasgo de sublime heroicidade colocou-se entre o soldado e a cobiçada vítima dos furores **JACOBINOS ***, protegendo-se com o seu corpo e com a sua espada.
(Os Protocolos dos Sábios de Sião vieram a público nesta época)*

A arma homicida penetrou fundo no coração do bravo e leal ministro. O **coronel Mendes de Moraes,** procurando também defender o Presidente da República, recebeu grave ferimento no baixo ventre esquerdo.

As espadas dos oficiais saíram das bainhas e ameaçaram de morte o miserável assassino, que deveu a sua vida ao Sr. Presidente da República, que declarou que o assassino pertencia à Justiça.

Era uma hora e cinco minutos da tarde. Toda essa cena, rápida, mais rápida do que o tempo que gastamos em descrevê-lo, passou-se sob uma amendoeira que defronta com o portão da Minerva.

Três minutos depois era cadáver o Sr. Marechal Carlos Machado Bittencourt que foi conduzido nos braços de diversos oficiais e paisanos para a sala das entradas, da Intendência da Guerra, de onde mais tarde foi transportado para a capela do Arsenal. O seu cadáver está coberto com a bandeira nacional, e diversos amigos e parentes velam à sua cabeceira.

O Sr. Coronel Mendes de Moraes foi conduzido para a sua casa em padiola, carregado por 4 oficiais e acompanhado por uma força do 10º batalhão.

O assassino, bastante machucado, em consequência da resistência oposta no ato da prisão, foi recolhido ao xadrez do arsenal, onde está incomunicável.

Jornal Cidade do Rio - 5 de novembro de 1897.

DISSIPANDO AS TREVAS
HISTÓRIA DA ORIGEM DA MAÇONARIA

A SOCIEDADE SECRETA QUE MATOU JESUS, SEUS DISCÍPULOS E APÓSTOLOS E JUROU EXTERMINAR OS CRISTÃOS.

Em honra e em memória de Samuel Lawrence, que decidiu fazer a vontade do seu bisavô Jonas e da sua bisavó Janet

"Realizei a sua santa vontade, querida Janet. Eu dissipei as trevas, como você pediu. Sou inocente diante da ciência, da história e da religião e estou satisfeito. Jonas (James) Lawrence" Morto misteriosamente em 1825.

Advertência!
Este livro expõe a Origem da Francomaçonaria (Força Misteriosa) como a Origem do Reino do Anticristo!

O Rei Herodes instituiu Hiram Abiud (fundador da Força Misteriosa) como Mestre no lugar de Jesus. Este Hiram foi apelidado de Hiram Abiff. Os Maçons têm sido propositalmente enganados.

SUMÁRIO

DISSIPANDO AS TREVAS HISTÓRIA DA MAÇONARIA

...Não há nada escondido que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a se tornar conhecido...

PREFÁCIO À EDIÇÃO INGLESA

Certa ocasião... há mais de 250 anos, havia uma cópia deste livro em inglês. Quem sabe ela ainda exista. E se existir, está muito bem escondida, cuidadosamente guardada por um descendente do homem que a roubou do dono legítimo... e o matou.

O dono legítimo, contudo, deixou uma viúva. E um filho. A viúva se casou com um amigo íntimo do seu falecido marido, um dos únicos homens no mundo inteiro que possuía uma cópia do manuscrito original, do qual a tradução para o inglês tinha sido feita. Apesar de a cópia do seu pai ter desaparecido, o "filho da viúva" herdou o manuscrito e o passou para os seus descendentes.

E então, por uma série de coincidências, as correntes que prendiam o segredo foram quebradas. A corrente da sucessão foi quebrada quando um dos descendentes deixou o manuscrito não para o filho do seu filho, mas para o filho da sua filha. A corrente da ideologia foi quebrada quando um dos descendentes foi convertido por sua esposa cristã. A corrente do silêncio foi quebrada quando um dos descendentes traduziu o manuscrito para o francês – e procurou outros linguistas para o traduzirem e o publicarem em outras línguas. E então

ele foi traduzido do francês para o árabe, do árabe para o espanhol e do espanhol para o inglês.

A sociedade secreta, concebida há mais de 19 séculos pela mente de outro "filho da viúva", não é mais secreta. Será coincidência? Ou será a mão de Deus?

DEDICATÓRIA DE AWAD KHOURY (TRADUTOR DO LIVRO DO FRANCÊS PARA O ÁRABE) A TODOS OS MAÇONS DO MUNDO

Queridos Irmãos:

Antes de tudo, cumprimento-vos do fundo do meu coração. A quem, mais do que a vocês, essa História poderia ser dedicada? Quem, mais do que vocês, tem o direito de lê-la e de tê-la? Quem, mais do que o dono da casa, deve investigar o que acontece nela e o que está debaixo do telhado, seja bom ou ruim, benéfico ou nocivo?

E, se alguém não sabe nada sobre seus patriarcas, não seria sua obrigação investigar a identidade deles, para saber sua origem e ascendência?

Alguém seria tão ignorante em tomar uma bebida sem conhecer os ingredientes? Alguém que usa um terno não deveria descobrir se ele está limpo ou contaminado com alguma bactéria contagiosa? Todos esses exemplos se aplicam a membros que não sabem nada sobre a origem da sociedade a que pertencem, seu passado, sua história, seu fundador e seus princípios. Quem são esses membros, ignorantes acerca do que não deveriam ignorar? *[Palavras de dois renomados maçons, Jacot e La Tente, retiradas do livro Two Centuries of Masonry (Dois*

Séculos de Maçonaria): "todo indivíduo, quando ingressa em uma sociedade, está interessado em saber sua origem e seu passado"].

Somos OS MAÇONS, que, por 19 séculos, não sabemos a origem e o passado da nossa sociedade!

Os Fundadores esconderam o segredo com uma astúcia rara, debaixo do véu do oculto, como vocês verão. Eles o esconderam dos seus próprios "irmãos", desde o princípio até o presente, apesar da interminável investigação dos historiadores.

Guiado por Deus, descobri essa história. E uma vez que se trata de uma descoberta tão procurada pelos investigadores da verdadeira história, não seria gentil ocultá-la de vocês, em especial, e da população em geral, privando-lhes dos benefícios. Considero o encobrimento dessa história uma traição, um crime, um ato de covardia.

Esta é a minha razão por ter traduzido este trabalho para a língua árabe e por publicá-lo. Foi para servir a história, a ciência e os leitores, especialmente vocês, queridos "irmãos". Tenho certeza que esta minha atitude vai encontrar pessoas inteligentes, tanto entre vocês quanto entre o restante da população que procura ir além da política e da religião na busca de valores. Convido vocês a lerem esta História com discernimento, meticulosidade e a mente aberta, e aproveito para oferecer-lhes minhas fervorosas saudações.

Descoberta e tradução para o árabe: Awad Khoury.

100
95
75
25
5
0

INTRODUÇÕES

RESUMO DA VIDA DO DOUTOR PRUDENTE DE MORAES

O Dr. Prudente José de Morais e Barros nasceu em 4 de outubro de 1841, em Itu (São Paulo). Em 1863, adquiriu o título de Doutor em Direito. Em 1864, foi eleito membro do conselho de Piracicaba. Em 1867, foi membro da Câmara de Deputados de São Paulo. Em 9 de janeiro de 1885, foi eleito deputado do oitavo Distrito de São Paulo. Em 3 de dezembro de 1889, foi nomeado governador de São Paulo pelo Governo Provisório da República, até 18 de outubro de 1890, dia em que foi designado senador. Em 21 de novembro do mesmo ano, ele assumiu a Presidência da Assembleia Constituinte, vencendo por 146 votos a 80.

No início de março de 1894, venceu as eleições presidenciais pela esmagadora maioria dos votos, e assumiu a Presidência em 15 de novembro de 1894.

Ele foi um exemplo sem precedentes de sacrifício e justiça, e conquistou a amizade, a confiança e a boa vontade das pessoas e dos políticos da nação. Morreu em 13 de dezembro de 1902.

RESUMO DA AUTOBIOGRAFIA DE AWAD KHOURY

Nasci em Chiah (Beirut), Líbano, em janeiro de 1871. Recebi uma educação cristã dos meus pais, os sacerdotes ortodoxos Yousef Antun Garios El Khoury e Naila Mansur Fagale.

Estudei na escola local e adquiri o título de professor de árabe e

francês, após ter concluído meus estudos secundários. Tive muitos alunos. Alguns deles se tornariam personalidades de renome, como o Prof. Wadih Naim, que mais tarde viria a ser presidente da Faculdade de Direito do Líbano.

Estimulado pela ideia de um futuro brilhante, que eu não podia alcançar com o ofício de professor, fui para a França estudar o sistema de criação do bicho da seda, desenvolvido por Pasteur. Terminei meus estudos e me tornei um empresário da área. Em busca de um futuro melhor e possivelmente por causa do instinto aventureiro da minha raça, larguei tudo e fui para o Brasil, onde tive a oportunidade de conhecer o Presidente da República, Dr. Prudente de Moraes, que, de 15 de fevereiro de 1896 a 12 de setembro de 1897, incumbiu-me de registrar os assuntos particulares da Presidência. Durante esse período, o presidente me apresentou ao dono dessa História, que será vista nas páginas seguintes. Por motivos de saúde, fui para a França. Com a saúde recuperada, e pela insistência dos meus pais, voltei para o Líbano. Fui para a França de novo e, quando retornava, conheci, em Istambul, Muzaffar Pasha, que me nomeou seu secretário. Viajamos juntos para Beirut, onde renunciei meu cargo, por causa de uma desavença envolvendo a realeza e a descoberta da minha filiação com a sociedade "Juventude Turca", da qual eu tinha recebido duas honras ao mérito.

Naquela época, houve uma tentativa de integrar o Líbano ao Congresso Turco, "Mabhuthan". Essa tentativa me fez reagir, e publiquei um livro sobre o assunto, com o título de "Líbano em Perigo". Meu nome foi incluído na lista negra. Fui perseguido por Jamal Pasha, um governador mais cruel do que o Império Otomano. Ele me obrigou a me refugiar com a minha família nos arredores de um convento até o fim da Primeira Guerra Mundial.

MEU ENCONTRO COM O DONO DESSA HISTÓRIA

Não se surpreenda, querido leitor, seu eu lhe confessar que fui um dos inúmeros insaciáveis investigadores da história da Sociedade Maçônica e do principal motivo da sua fundação.

Todos os meus esforços nesse sentido tinham sido em vão. Tive muitas e sérias discussões com os meus “irmãos”, depois de ter me filiado à sociedade.

Esforcei-me extraordinariamente para adentrar nos segredos da maçonaria, na medida em que ia escalando os altos graus. Não cheguei a lugar algum. Meu destino foi semelhante ao destino dos milhares que me sucederam, cuja busca terminou em fracasso.

Quase me esqueci do objetivo com que tinha sonhado, visto que a jornada era muito longa. Durante a caminhada, cheguei a um ponto que não pude ultrapassar: o segredo selado. O segredo da fundação da Maçonaria. Minhas ocupações políticas, em especial, obrigaram-me a esquecer de descobrir esse segredo, que para mim era agora inatingível.

E, certo dia, por providência divina, conheci o Sr. Lawrence, filho de George, filho de Samuel, filho de Jonas, filho de Samuel Lawrence, graças a Deus e ao Dr. Prudente de Moraes, Presidente do Brasil, que me apresentou a ele.

O Sr. Lawrence é o dono dessa História (o manuscrito hebraico), que apresento traduzida para o árabe. Ele é também o último herdeiro de um dos nove fundadores da sociedade “A Força Misteriosa”, como veremos adiante.

Dentro de um curto espaço de tempo, criamos fortes laços de uma crescente amizade. Entramos em acordo para traduzir o manuscrito

para o árabe e para o turco, a partir da versão francesa, uma das línguas na qual o manuscrito estava disponível. Fiz duas cópias, uma para o Sr. Lawrence e outra para ficar comigo, a fim de ser publicada em países árabes e turcos. Em tais países, tive direitos exclusivos de tradução, reprodução, edição e publicação em árabe e turco.

Antes de terminar a leitura da História e antes de assinar o acordo, em uma das reuniões com o Dr. Prudente de Moraes e Lawrence, meu novo amigo, perguntei ao presidente: Toda história tem provas e evidências a seu favor, de historiadores imparciais. No caso da nossa história, em quais evidências ou provas podemos nos apoiar além daquelas fornecidas pelos donos?

Prestem atenção na resposta dada pelo Dr. Prudente de Moraes, confirmada pelo dono do manuscrito: *Que prova terá uma história como essa, que foi escondida entre nove homens e seus respectivos sucessores, que era conhecida apenas por eles, e que é a primeira e a única desse tipo, se ninguém a viu nem a leu, nem sequer a mínima parte do seu conteúdo, com exceção dos nove? De onde e de quem podem vir as provas? As provas, então, são estas: o testemunho deles, os eventos que aconteceram até os nossos dias e as investigações detalhadas de inteligentes historiadores que trabalharam em vão para explicar o segredo. Além disso, toda história antiga e inédita requer a investigação de historiadores, a fim de confirmar a veracidade das informações. Mas essa História... quem a leu? Quem a viu, além dos nove fundadores e seus respectivos sucessores? Nós, vocês e eu, incansáveis leitores e investigadores da origem da Maçonaria, temos este manuscrito diante de nós. Eu li e analisei este manuscrito e, baseado nos meus estudos e investigações, afirmo sua veracidade e recomendo sua tradução e publicação.*

A resposta do Dr. Prudente de Moraes inspirou confiança em mim e me encorajou a seguir em frente com o trabalho que ele recomendou. Comecei então a trabalhar avidamente, impulsionado pela

ideia de que meu novo amigo pudesse voltar atrás e desistir do acordo. Apesar de o Sr. Lawrence ter solicitado que a tradução (do francês para o árabe) fosse feita na sua própria casa, o trabalho foi executado com perfeição, em duas cópias, como ele pediu.

O trabalho foi concluído em 1897. Uma cópia ficou com o Sr. Lawrence, e outra ficou comigo. Considerei-a um tesouro indescritível e uma relíquia inestimável. Em 1898, voltei para o meu país, o Líbano, levando comigo a referida cópia.

COMPARANDO A HISTÓRIA COM O QUE JÁ SE SABE SOBRE MAÇONARIA

No Líbano, comecei uma série de estudos, investigações e comparações, usando tudo que já tinha sido publicado. A tarefa de consultar diferentes autoridades no assunto se estendeu por anos. A guerra de 1914 a 1918 causou um êxodo forçado. O conflito terminou e retomei as investigações, solicitando, por correspondência, ao Grande Oriente, a instituições renomadas e a importantes jornais, detalhes sobre a existência de uma história relacionada com a data de fundação e a origem da Maçonaria. Enviei cartas a Londres, Paris, Nova Iorque, Cairo, Berlim, Madri e Roma, e obtive as seguintes respostas ecassas:

Do prestigiado jornal EI Mukattam: *De acordo com alguns, a evidência mais antiga da história da Maçonaria data de 1217. De acordo com outros, a data é 1390. Antigos autores Maçons afirmam que a Maçonaria data da era de Moisés. Mas não há evidência disso. Nossas cordiais saudações.*

Do Grande Oriente do Egito: *Não possuímos nenhuma confirmação da data de fundação da Maçonaria. A única coisa que sabemos é que, em 1917, um*

livro foi publicado com o título "Two Centuries of Freemasonry" (Dois Séculos de Francomaçonaria).

Mais tarde, fiquei sabendo que este livro é um dos documentos mais importantes dos quais os Maçons dependem. Deste modo, comecei a procurá-lo e o encontrei na *Library of International Masonic Affairs (Biblioteca de Questões Maçônicas Internacionais),* em Newcastle.

Do Grande Oriente, em Londres: *Não temos dados a respeito da data de fundação de Maçonaria. Mas sabemos que ela já existia em 1717.*

Quanto às demais cidades mencionadas, não recebi nenhum retorno, pelo que deduzi: o silêncio indicava a ignorância deles a respeito do mistério.

Então, com base em todos os estudos prévios, à luz dos eventos que ocorreram nos últimos dois séculos e meio, e devido a um lapso caracterizado por um conflito permanente entre a Maçonaria, de um lado, e o Islamismo, de outro, e em vista dessa História que apresentamos, totalmente confirmada pelo livro *Two Centuries of Masonry (Dois Séculos de Maçonaria),* não há dúvida de que o manuscrito é autêntico.

MEUS OBJETIVOS

Auxiliado pela providência divina, que me conduziu milagrosamente a essa descoberta, decidi publicar essa História de uma vez por todas. Não fiz isso movido por interesses pessoais ou pela esperança de obter lucro, caso contrário, não teria esperado mais de vinte e cinco anos.

Meus objetivos são: cumprir a promessa e o acordo feito, a saber: 1) dissipar as trevas que, por dezenove séculos, têm envolvido a

humanidade, que vive na incerteza; e 2) revelar o mistério para alertar a humanidade sobre esse cruel perigo.

Devo também mencionar que fui inspirado exclusivamente pelas intenções cristãs do Dr. Prudente de Moraes, conforme ele me disse em uma das suas declarações: Com essa atitude, traremos um grande benefício à religião cristã, eliminando as forças do mal que a atacam a partir de uma fantasia revestida pelo absurdo. E você, com seu trabalho no Império Turco, fará outro grande serviço para a religião muçulmana.

Oro a Deus para que este trabalho seja uma luz que ilumine a mente de todos, em especial a minoria que herdou o manuscrito secreto e que, por gerações, o tem guardado.

Awad Khoury

ACORDO

Os abaixo assinados:

Sr. Lawrence George Samuel Lawrence, russo, atualmente um comerciante de joias no Rio de Janeiro. E Sr. Awad Khoury, de Chich (Líbano), próximo a Beirut-Syria, atualmente um comerciante no Rio de Janeiro, encarregado dos assuntos particulares de Sua Excelência, o Presidente da República do Brasil, Dr. Prudente de Moraes.

Firmam o seguinte acordo:

O Sr. Lawrence, último herdeiro e proprietário da História A FORÇA MISTERIOSA (antigo manuscrito hebraico) afirma: meu pai e meus avós, que deixaram essa História como herança, aparentemente

não consideraram que o árabe e o turco são duas línguas ricas e importantes, e que a Arábia e a Turquia são dois imensos países em que a Francomaçonaria já se propagou em todas as regiões.

Por isso, considerei necessário divulgar nossa História em tais países, traduzida para o árabe e mais tarde para o turco, para que fosse lá publicada e o mais conhecida possível por todos aqueles que falam e entendem essas línguas.

Tendo tido a honra de conhecer o Sr. Awad Khoury, e considerando as boas intenções do meu pai e seus ancestrais, e ainda de acordo com o testamento deles, sucessivamente feito para a propagação da nossa História:

Concordo que o Sr. Awad deve traduzir nossa História para o árabe e posteriormente para o turco, imprimi-la e propagá-la na Arábia e na Turquia, reservando apenas para si próprio todos os direitos de tradução, reprodução, edição e publicação nessas duas línguas.

Eu o proíbo, assim como meu pai me proibiu, acrescentar, omitir ou mudar uma única palavra da História. A tarefa dele é traduzir palavra por palavra, de forma que o texto permaneça o mesmo. Tudo isso diz respeito à minha grande obrigação de realizar os objetivos dos meus ancestrais, os principais donos da História que eles deixaram para o meu pai e eu.

Minha relação com o Sr. Awad Khoury foi iniciada por Sua Excelência, o Dr. Prudende de Moraes, a quem agradeço nesta introdução.

O Sr. Awad afirma: aceito todas as cláusulas deste acordo e me comprometo a cumpri-lo quando as circunstâncias permitirem e quando nenhum obstáculo me impedir.

Este acordo foi firmado em particular entre nós dois, na

presença do Dr. Prudente de Moraes e com a sua mais excelente aprovação.

Nós dois pedimos a ele que permitisse mencionar o seu ilustre nome na História, ao que ele respondeu: Se vocês publicarem-na enquanto eu estiver vivo, não há necessidade de mencionar o meu nome. Mas, se eu morrer antes da publicação da História, nenhum obstáculo os impedirá de apresentar os detalhes, mencionando o meu nome. De qualquer forma, esteja eu vivo ou morto, citado ou não citado, desejo a vocês todo o progresso e sucesso com respeito à publicação dessa História.

Finalmente, o Sr. Lawrence está obrigado, de agora em diante, a não contratar nem autorizar ninguém além do Sr. Awad Khoury a traduzir a História para o árabe e para o turco.

Para finalizar, invocamos a bondade de Deus, para que Ele conceda ao nosso acordo Sua mais excelente e divina proteção.

Feito em duplicata no Rio de Janeiro.
12 de agosto de 1897.
Assinam: Lawrence G. S. Lawrence
Awad Khoury
Com o consentimento de Sua Excelência, o Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

DISSIPANDO AS TREVAS
ORIGEM DA FRANCOMAÇONARIA

SEÇÃO UM

...Não há nada escondido que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a se tornar conhecido...

INTRODUÇÃO AO TRABALHO

Uma parte desta introdução é de minha autoria, Lawrence, filho de George, filho de Samuel, filho de Jonas, filho de Samuel Lawrence, de origem russa, e atualmente residindo no Rio de Janeiro, capital do Brasil, em 1895.

A outra parte foi escrita por alguns dos meus ancestrais que herdaram essa História e a deixaram para as gerações futuras.

Muitos eruditos e historiadores que realizaram inúmeras investigações para descobrirem a história da fundação da Sociedade Maçônica e sua verdadeira origem não chegaram à conclusão alguma. Seus esforços foram em vão.

Alguns acreditam que a origem da Sociedade Maçônica remonta a Adão. Outros acreditam que remonta a Moisés, outros a Davi, outros a Salomão, outros a Cristo, etc., etc.

São inumeráveis aqueles que passam seu tempo pesquisando, sem se darem conta das suas ansiedades. É incrível a quantidade de investigadores que, junto com seus parentes, amigos e auxiliares se frustraram neste trabalho. Dentre eles, estão todos os líderes das religiões mundiais, especialmente na Europa, Turquia, Egito e América.

Quem mais? Posso citar a própria irmandade maçônica, incluindo os Presidentes dos Grandes Orientes, os Presidentes das Lojas e os afiliados dos altos graus. Mas não posso citar os Nove Homens que herdaram dos seus ancestrais o segredo da fundação da Força Misteriosa.

Eu ainda citaria reis, nobres, governadores, homens sábios e investigadores. Historiadores, autores, escritores e poetas. Oradores, legisladores e jornalistas. Advogados, juízes, médicos e farmacêuticos. Comerciantes, empresários e esportistas. E até os analfabetos, a quem esta investigação não é dirigida. Todos eles, integrados nas diferentes classes da sociedade, Maçons ou não Maçons, formam um verdadeiro exército em busca do segredo.

Divido esses pesquisadores em três grupos:

1. Os historiadores que passam dias e noites estudando e lendo, tentando em vão descobrir o segredo da verdadeira história da fundação da Maçonaria.

2. Os autores eruditos que procuram estabelecer algo a respeito do segredo. Tudo em vão. Eles continuam seus estudos, mesmo sem terem alcançado a meta.

3. Os associados e seus colaboradores que não chegaram a lugar algum, apesar dos seus esforços. Isso é deplorável. Todas as investigações dão em nada. Eles não alcançaram nenhum resultado! O número desses investigadores, desde a fundação da sociedade maçônica até os nossos dias (fim do século 19) pode ser estimado em centenas de milhares. Foi do meu pai que recebi as verdades, que, por sua vez, recebeu-as do seu pai, e ele recebeu do seu pai, assim sucessivamente, até a origem da linhagem: os Nove Fundadores, no ano 43 depois de Cristo.

Além disso, eu, Lawrence, filho de George, filho de Samuel,

filho de Jonas, filho de Samuel Lawrence, de origem russa, o último descendente dos descendentes de um dos donos da História, afirmo:

Eu herdei do meu pai um manuscrito composto em hebraico pelos nossos ancestrais e traduzido por um deles para o russo. Outro ancestral traduziu o manuscrito para o inglês.

Jonas, nosso ancestral, adicionou uma série de eventos no manuscrito. Sendo assim, a História foi organizada por ele e seus ancestrais. Jonas dividiu a História em duas partes. Ele queria publicá-la, mas vários obstáculos o impediram: saúde, recursos financeiros e eventos políticos. Ele e a esposa Janet tiveram a ideia de publicar a História. Ao descobrirem-se incapazes, incumbiram seu filho Samuel, meu avô, da publicação. Jonas morreu sem ver o seu desejo realizado.

Meu avô Samuel, o filho de Jonas, que era filho de Samuel Lawrence, deixou as seguintes palavras para o seu filho George, meu pai:

Filho: aqui você tem as introduções encabeçadas por uma lista de nomes. Esses nomes correspondem aos sucessivos herdeiros da História, desde a renovação da sociedade (A Força Misteriosa), quando o nome foi mudado para "Francomaçonaria". Entre os nomes está Joseph Levy.

Joseph Levy é um dos renovadores da associação. Ele é judeu e herdou a História dos seus ancestrais que, por sua vez, herdaram-na de Moab Levy, um dos nove fundadores.

Foi nosso ancestral, Joseph Levy, que teve a ideia de mudar o nome da associação (A Força Misteriosa) para Francomaçonaria e de reformar seus estatutos.

Aqui você tem os detalhes: ele foi enviado para Londres com o filho Abraham, e um amigo chamado Abraham Abiub, todos judeus, descendentes dos herdeiros da História, e muito bem financiados. Eles

tentaram entrar em outra cidade e, não tendo conseguido, foram para Londres. Lá, conheceram dois indivíduos influentes e entendidos, que serviram de peças-chave para cumprir seus propósitos. São eles:

John Desaguliers e seu companheiro George.

Depois de terem firmado laços de amizade entre si, Joseph Levy revelou o nome da associação, "A Força Misteriosa", e contou aos seus dois amigos, resumidamente e com cautela, algumas partes da História, escondendo os segredos fundamentais. Ele ainda os fez saber que, desde longo tempo, a associação estava inativa, quase morta, e precisando, para ser renovada, mudar de nome e ter seus estatutos reformados, de forma que os novos estatutos e a mudança de nome pudessem atrair muitos membros. Dessa forma, ela cresceria.

Com eloquência e astúcia, Joseph Levy teve sucesso em convencer seus dois amigos, Desaguliers e George, da necessidade de reviver a associação. Com esta vitória inicial, eles se despediram, com a condição de que voltariam a se encontrar, com cada um trazendo três nomes adequados para a nova associação, que teria um nome específico. O próximo encontro aconteceu dez dias depois. Cada um apresentou os nomes, e o escolhido foi um dos sugeridos por Joseph Levy: FRANCOMAÇONARIA. Era 25 de agosto de 1716.

Palavras de Abraham, filho de Joseph Levy, que esteve presente nos dois encontros: "Este nome prevaleceu sobre os outros por dois motivos. Em primeiro lugar, porque é o mesmo nome que alguns arquitetos italianos adotaram no século 13 (Francomaçons). Em segundo, porque é uma expressão adequada para os antigos sinais e símbolos usados na associação A Força Misteriosa: símbolos de construção e arquitetura, propostos por Hiram Abiud, um dos fundadores, com o objetivo de esconder a origem da Associação,

atribuindo-a a épocas anteriores a Jesus". Na Seção Dois, serão vistos detalhes surpreendentes sobre este tema. Desaguliers aprovou as palavras do meu pai, e adicionou:

"Em terceiro lugar, porque nos dias atuais os arquitetos e construtores possuem associações, sindicatos e lugares onde se reúnem para fortalecer e dignificar a profissão. Sendo assim, com este nome, podemos reunir todos em uma única sociedade, sem que ninguém saiba nossos objetivos. E, em quarto lugar, esses dois termos, "Maçonaria" (Construção) e "Maçom", que são encontrados desde a antiguidade, serão um grosso véu sobre o segredo da origem da fundação. E, além do mais, sem dúvida esses termos aumentarão o prestígio da Sociedade".

Nosso ancestral, Abraham Levy, antes de morrer, forneceu este detalhe: "Desaguliers especificou que aqueles que se juntaram às lojas antes de 1717 eram Maçons no sentido de que eram engenheiros, arquitetos, construtores e aprendizes, mas não tinham ligação alguma com a associação A Força Misteriosa, que deu início à verdadeira Maçonaria". Foi com este propósito que cinco homens se encontraram: Levy, Desaguliers e os outros companheiros mencionados acima, sendo que eles aprovaram o acréscimo do termo "Franco", tendo assim escondido de modo inequívoco a data de fundação das pessoas e, em especial, dos associados.

John Desaguliers e seu companheiro começaram a exigir que Levy lhes mostrasse a História. Levy os fez saber que ela foi traduzida para o inglês, que três dos manuscritos herdados tinham sido perdidos recentemente, quatro tinham sido perdidos há muito tempo e que restaram apenas o manuscrito dele e um outro. Essas declarações animaram Desaguliers e George sobremaneira, a ponto de eles insistirem na necessidade de terem uma cópia, pois, com ela, seria muito

mais fácil para eles elaborarem o novo estatuto. Eles se mostraram tão fiéis aos princípios, desejos e doutrinas de Levy que tiveram sucesso em convencê-lo a entregar uma cópia para eles. A cópia foi então entregue. Um tempo passou, até que lessem o manuscrito.

Os cinco se encontraram outra vez e decidiram convocar alguns amigos, com o pretexto de estabelecer uma "Associação Unitiva". O verdadeiro propósito era renovar a Associação A Força Misteriosa, que ressuscitou com um novo nome, após consentimento dos cinco, e restaurar a primeira Loja Principal (Jerusalém). Então Levy concordou.

Em 10 de março de 1717, eles convidaram vários arquitetos e profissionais da construção. Os convidados foram presididos por um homem sábio, chamado Dr. James Anderson, que era amigo de Desaguliers. Depois de longas discussões, eles chegaram a um acordo e marcaram uma grande reunião para 24 de junho de 1717.

Nesse meio tempo, Levy estava preparando seu filho Abraham para os grandes eventos do futuro. Dias depois, Abraham Levy viajou para Portugal, acompanhado por Abraham Abiud, seu parente, e descendente de Hiram Abiud, um dos fundadores, e dono desta cópia.

Entre 10 de março e 24 de junho, começou um grande conflito entre Levy e Desaguliers e George, tendo em vista que eles se recusavam a devolver a cópia. (O conflito terminou com o assassinato de Levy e o desaparecimento da cópia em inglês, supracitada, a cópia em hebraico e todos os papéis de Levy. Os detalhes desse evento constam na Seção Dois da História, onde os principais motivos do assassinato do nosso ancestral, Joseph Levy, são trazidos à tona).

Palavras de Abraham e Joseph Levy: "A reunião foi realizada em 24 de junho de 1717, e a primeira Loja foi fundada após uma violenta discussão (como fui informado após retornar de Portugal por alguns dos

que estiveram presentes na reunião), quando meu pai insistiu energicamente que seria chamada "A Loja de Jerusalém", conforme acordo estabelecido entre ele e Desaguliers e George. Alguns o aplaudiram, mas a maioria decretou que seria chamada de "Grande Loja da Inglaterra". Entretanto, por um curto período de tempo, ela foi chamada de "Loja de Jerusalém". Mas, com a insistência da maioria, o nome foi definitivamente mudado para "Grande Loja da Inglaterra". Houve outro conflito sobre a disputa pela Presidência entre Levy e Desaguliers. Dois meses depois da reunião, Abraham Levy e Abraham Abiud voltaram de Portugal. A surpresa de Abraham Levy foi indescritível e o lamento dele foi incontrolável quando soube do desaparecimento de Joseph Levy, em circunstâncias absurdas e ocultas. (Veremos os detalhes mais tarde).

Aqui é necessário mencionar os nomes dos sucessivos herdeiros da História, começando com nosso ancestral, Joseph Levy, o renovador da Associação, e terminando comigo, Lawrence.

Joseph Levy era filho de Nathan, que era filho de Abraham. Abraham era filho de Jacob, Jacob era filho de Nathan, Nathan era filho de Jacob, que era filho de Isaac, que era filho de Moab. Moab era filho de Rafael, etc, etc, até chegar a Moab Levy, o primeiro ancestral e um dos Nove Fundadores da Associação A Força Misteriosa.

1. Joseph Levy, judeu (1665-1717).
2. Abraham, filho de Joseph Levy, judeu (1685-1718).
3. Nathan, filho de Abraham Levy, judeu (1717-1810).
4. Esther, filha de Nathan Levy, judia (1753-1793).
5. Samuel Lawrence, marido de Esther, judeu (1742-1795).
6. Jonas (filho de Samuel e Esther), convertido ao Cristianismo com o

nome de James (1775-1825).
7. Janet, filha de John Lincoln, cristão protestante (1785-1854).
8. Samuel, filho de Jonas e Janet (madrasta), cristão protestante (1807-1883).
9. George, filho de Samuel Lawrence, cristão protestante (1840-1884).
10. Eu, o último dos descendentes de um dos fundadores, e dono dessa História, acrescento meu nome, Lawrence, filho de George Lawrence, cristão protestante. Depois de observar a data da morte do meu avô, Samuel, em 1883, e a do meu pai, George, em 1884, fiquei sabendo que nasci em 1868.

Mencionaremos agora o nome de alguns dos fundadores:

1. Rei Agrippa, o Fundador e primeiro Presidente. (Há mais detalhes na Seção Dois).
2. Hiram Abiud, aquele que teve a ideia de fundar a Associação. Em termos práticos, ele é o Fundador. Ele era órfão de pai e é por isso que, em sua homenagem, o Rei Agrippa chamava todos os "misteriosos" de "filhos da viúva". Este apelido é usado por eles até os dias de hoje. Este Hiram não é Hiram Abiff, o arquiteto ancião sírio que construiu o Templo de Salomão, como alguns dos "misteriosos" e seus futuros sucessores, os Maçons, acreditavam. (Mais detalhes constam na Seção Dois).
3. Moab Levy, nosso primeiro ancestral.

Os nomes dos outros Fundadores são mencionados na Seção Dois, exceto o de um deles, cujo nome está ilegível, tendo sido quase apagado do manuscrito hebraico.

Meu avô Samuel também escreveu as seguintes palavras para o seu filho George:

"Meu filho, você percebeu que tenho interesse em publicar essa História. Você testemunhou meu acordo com o dono da editora que será a responsável por editá-la em hebraico".

"Aquele homem constantemente corre risco de morte. Teu avô não realizou o desejo de publicar esse livro porque a morte o pegou de surpresa. Mas ele já tinha recomendado que eu o publicasse. E agora eu te digo: se eu não for capaz de ter essa satisfação, ou se começar a publicar e não terminar, eu te encarrego de dar à História que vou te entregar antes de morrer ela a importância que ela merece. E então terei cumprido com a obrigação de passá-la adiante".

"Mas filho, eu devo lhe impor uma condição para que possa te entregar o segredo. Você deve colaborar comigo com toda serenidade e prudência".

"Agora preste atenção: em primeiro lugar, você deve dominar o inglês e o francês, para depois traduzir a História literalmente para essas línguas. Ela então estará escrita em quatro línguas: hebraico e russo, pelos nossos ancestrais, e inglês e francês, por você. A cópia existente em inglês desapareceu com Levy, como você viu. Tenha todo o cuidado em publicar a História nas línguas mencionadas. Se não for possível, você poderá pedir ajuda financeira para alguém. Mas qualquer que sejam os meios, você deve usar todos os recursos que estiver ao seu alcance para publicar este livro no mundo todo, conforme o desejo de seu avô Jonas, e a vontade da sua avó Janet".

"Filho, você deve estar ciente que herdei essa História do meu pai, e ele herdou dos seus pais e avós, de uma maneira completamente diferente da lei hereditária elaborada pelos Nove Ancestrais Fundadores

da Associação, como será visto adiante."

"A cópia era herdada com uma reserva e cuidado indescritíveis, em absoluto segredo. O pai a deixava como herança apenas para um dos seus filhos homens, a saber, aquele que se distinguia entre os irmãos por sua sabedoria, seriedade e juízo. E se o pai não tinha nenhum filho homem, quem herdava era o membro mais sério e responsável do círculo íntimo da família, sem nunca ir além do segundo grau de consanguinidade. Ou seja: o herdeiro tinha de ser homem, filho, sobrinho ou primo (da parte do pai), e não muito distante, para que o segredo pudesse ser escondido entre apenas nove homens, descendentes dos Nove Fundadores".

"Meu pai herdou o manuscrito da mãe dele, e não do pai, conforme prescrevia a referida lei. Então, nossa herança é contrária à tradição que obriga o sucessor a deixar a História somente para os filhos homens. Joseph Levy é meu ancestral por parte de mãe, como já vimos."

Joseph Levy, nosso ancestral, carecendo das habilidades de um historiador, copiou, com a ajuda de Abraham Abiud, tanto os dois manuscritos herdados por ele quanto aquele dos seus próprios ancestrais, proveniente do ano 43 depois do "Impostor Jesus", que foi quando a Associação foi fundada. É lógico que os dois manuscritos eram exatamente os mesmos.

Depois do retorno de Abraham Levy e Abraham Abiud de Portugal, Abraham Levy, acompanhado por Abiub, foi até Desaguliers e George, querendo saber sobre seu pai. Os dois lhe disseram que não o viam já há algum tempo e que achavam que ele tinha ido para Portugal.

Depois dessa conversa, Abraham Levy se dedicou a investigar a conspiração. Levando em conta os fatos ocorridos desde o primeiro relacionamento entre seu pai e Desaguliers e George, Abraham Levy

inferiu que eles eram os assassinos. E então decidiu se vingar usando seus próprios métodos.

Ele começou a cultivar uma relação de amizade com Desaguliers e George, fazendo-os saber que ele queria ingressar na Associação a fim de cobrir o posto do pai que, conforme sabiam, estava preparando Abraham para isso. A amizade crescia cada vez mais: a estratégia estava funcionando.

Quando apareceu uma oportunidade, Abraham Levy e Abraham Abiud convidaram George para uma excursão nos subúrbios da cidade. Foi lá que eles mataram seu inimigo, e o evento permanece um segredo selado. Este crime foi acobertado, assim como o crime em que a vítima foi Joseph Levy. Eles decidiram assassinar Desaguliers em outra ocasião, o principal envolvido no assassinato de Joseph Levy.

Foi por isso que ele começou a vigiar zelosamente, esperando o momento de concretizar seu objetivo. Pouco tempo depois, Abraham Levy morreu, vítima de tuberculose, dois anos depois de ter se casado com Esther.

Foi do filho dele, Nathan, que era bem pequeno quando Abraham morreu, que herdamos a História, nos seguintes termos:

A viúva de Abraham Levy, mãe de Nathan, casou-se com Abraham Abiud, companheiro, associado e parente do falecido marido. Abraham Abiud criou Nathan como se fosse seu próprio filho, pois ele não tinha filhos.

Abraham Abiud e Nathan, o filho da sua esposa, eram, pois, os únicos herdeiros e donos do único manuscrito hebraico que se tinha conhecimento, aquele da dinastia Abiud, pois o outro, da dinastia Levy, desapareceu com Joseph Levy.

Nathan cresceu e se casou. Ele teve apenas uma filha, a quem

deu o nome da mãe, Esther.

Nathan organizou o casamento da sua filha Esther com Samuel Lawrence, que não era da dinastia Levy. Não tendo filhos homens, nem parentes próximos, Nathan entregou a História para o seu neto Jonas, filho de Esther e Samuel Lawrence, como sendo o herdeiro legal. Aqui está a ilegalidade da herança, pois Jonas não era um descendente por parte de pai, como a lei requeria. Este Jonas é o meu pai e é dele, naturalmente, que recebemos a História.

Nossa herança é verdadeiramente legal, e recebemos dele outra herança: a religião cristã, pois ele se casou com uma cristã protestante chamada Janet, filha de John Lincoln, convertido ao Cristianismo. Foi Jonas quem traduziu a História para o português, dividindo-a em dois capítulos e acrescentando verdades comprovadas e resultados de investigações. Foi dele que herdei a História na forma que vocês a tem. Ele e sua esposa Janet tiveram a ideia de publicá-la. Como houve acontecimentos que impediram a publicação, ele me encorajou a não medir esforços para levar a ideia adiante.

Bendito azar! Eu também tenho tido contratempos por causa da minha doença, como você viu. Seu eu não sarar, eu te peço, George, que publique, assim como teu avô me pediu, pois a publicação do testemunho depende de você, somente de você.

Pelo decorrer da História, você agora sabe que teu avô Jonas não é um dos descendentes dos fundadores da Associação. Deduzimos, assim, que foi por Jonas ter violado o direito de herança do livro e por ter adotado a religião cristã que ele foi assassinado e desapareceu antes de ter sua vontade cumprida. Nossos esforços de descobrir como ele morreu foram em vão. É um mistério.

Nosso grupo original, a religião judaica, não sabe nada acerca

deste segredo, nem do segredo da fundação da Sociedade e nem dos seus fundadores, exceto os nove homens que descendem dos primeiros nove homens que deixaram como herança cópias contendo o segredo, a partir do ano 43 depois de Cristo.

Devemos ser gratos por ele ter-nos feito herdeiros dessa preciosa História, através da qual temos aprendido que a Sociedade Maçônica foi fundada no ano 43 depois de Cristo com o nome de Força Misteriosa e que os fundadores são da nossa religião original, homens de extrema astúcia, como você verá e se admirará.

Eles deram esse nome à Sociedade porque, como acreditavam, a força nasceu com ela e permaneceria oculta nela, crescendo aos poucos, até o momento de ser revelada.

Naquela época, a Sociedade tinha duas metas: a primeira era se opor aos apóstolos de Jesus e combater a pregação deles. A segunda era preservar a influência política.

Mas aquela Força não cresceu muito por causa do seu terrível nome. Ela prosperou por algum tempo com seu fascinante ocultismo e desapareceu em outra era, como resultado de um ato criminoso cometido misteriosamente por ela própria contra um dos seus membros, sendo que ninguém sabia nada do paradeiro do infeliz, nem como se deu o acobertamento. Os familiares não tinham nenhuma pista e eram ignorantes se o desaparecido era ou não membro da Associação. Quem sabia disso? Apenas os membros. E qual membro ousaria revelar o segredo? Ninguém, pois quem se atrevesse pagaria com a vida.

Essa era a lei deles. A lei rígida da brutalidade e do ocultismo. Pela menor contradição ou pela mais leve desconfiança, um membro era condenado à morte. Um tribunal composto de três juízes determinava a sentença do acusado, e, na maioria das vezes, era por causa de um

simples rumor envolvendo a sua conduta. O acusado ficava sabendo sua acusação e a sentença no momento em que era assassinado.

Essa brutalidade contida em uma lei rígida tem como principal objetivo combater os discípulos de Jesus e se opor à pregação deles. E há um outro objetivo muito importante: fortificar o elemento judaico e fazer o mundo retornar ao Judaísmo, conforme foi dito por alguns dos antigos herdeiros. Um deles, da linhagem de Haron Levy, viveu no final do terceiro século depois do "impostor" Jesus. Outro texto foi escrito no início do sétimo século, época do "impostor" Maomé, fundador da religião islâmica, que "afirmou" ser profeta, assim como o "impostor" Jesus também afirmou. Esse texto, que pertence a Levy Moses Levy e que consta neste livro, relata "a grande desordem que o aparecimento de Maomé causou entre os próprios misteriosos e o ódio irreprimível aos homens e seguidores dele".

O texto ainda diz: "Enquanto os sucessores do Rei Agrippa perseveravam na batalha para exterminar a doutrina religiosa de Jesus com vistas a converter o mundo ao Judaísmo, o astuto Maomé apareceu e, como um raio de luz, botou por terra os judeus, especialmente os nove monopolizadores do segredo".

Então nós percebemos que a declaração do nosso ancestral Joseph Levy, feita no início do século 18, vários anos antes da mudança do nome da Sociedade, coincide exatamente com as declarações dos seus ancestrais, mencionados neste livro, declarações essas que atravessaram os séculos até chegar a Jonas, meu pai, que se converteu ao Cristianismo.

Percebemos também, em todos os textos da História, que os princípios fundamentais da Sociedade se opõem a Jesus e Seus discípulos e, mais tarde, a Maomé e seus discípulos, com o propósito de

proteger e preservar apenas a religião judaica.

Palavras de Lawrence: "Todos esses textos confirmam que o princípio maior da Maçonaria mãe (a Antiga) é aniquilar o Cristianismo, destruir suas bases e elevar a fama da religião judaica. Hoje em dia, apesar de ter evoluído, ela preserva o mesmo objetivo".

Samuel escrevendo de novo: "Nosso ancestral Joseph Levy, ao constatar que aquele sistema bárbaro estava impedindo a conquista dos objetivos, e para o bem e progresso da Sociedade, contou sua ideia de mudar o nome dela para um rico judeu da sua época, que aprovou a ideia e prometeu-lhe apoio financeiro. Os dois concordaram em apagar da Cópia o texto que revelava esse plano, para que ninguém soubesse, exceto eles e os nove herdeiros sucessores".

Levy, juntamente com seu filho Abraham e seu parente Abraham Abiud (todos descendentes dos nove fundadores) viajaram para Londres, onde fizeram um acordo com Desaguliers e George e, depois de um longo processo, a renovação da Sociedade estava completa, em 24 de junho de 1717, com um novo nome: FRANCOMAÇONARIA. "Francomaçonaria", palavra formada por um substantivo e um adjetivo – Franco (livre) e Maçonaria –, foi proposta pelo nosso ancestral Levy e aprovada pelos colaboradores em 25 de agosto de 1716.

A partir de 24 de junho de 1717, a Sociedade passou por importantes evoluções e mudou seu aspecto bárbaro. Mas, no que diz respeito ao ocultismo, ela se tornou muito mais ortodoxa.

Depois de ler essa História e de tomar conhecimento de todo o ódio contra o Cristianismo e o Islamismo, agora sei por que somente judeus eram aceitos, pois, até hoje, nunca se ouviu falar que a Maçonaria combate a religião judaica.

Entre os cristãos e muçulmanos, vemos que aqueles que se filiam à Maçonaria estão se filiando logo no começo com o ocultismo. Nós os vemos, depois de receberem os segredos fundamentais, negando sua filiação maçônica e sendo menos fiéis às suas crenças religiosas. Ainda existe alguma dúvida de que a Maçonaria é inimiga mortal dessas duas religiões?

Os Maçons, cientes da desconfiança que rodeia a Sociedade, criaram uma falsa fachada, fundando associações com outros nomes, mas visando aos mesmos fins, às quais eles agregam homens que se deixam atrair por tais nomes, com o intuito de tomar o dinheiro deles, fortalecendo, assim, a Maçonaria.

Os membros dessas associações prosseguem até se tornarem membros da Maçonaria. A origem de todo esse engano está na ideia de avivar os princípios judaicos.

Jonas, esposo de Janet, afirmou o seguinte: "A Sociedade da Francomaçonaria é a mesma Sociedade da Força Misteriosa ou antiga Maçonaria. O Laicismo é derivado dela. Sendo assim, Maçonaria e Laicismo descendem da Sociedade A Força Misteriosa".

Deste modo, a Sociedade progrediu continuamente, até vir a mudar a face do mundo.

No que diz respeito à conversão do seu avô Jonas ao Cristianismo, vou lhe dizer que a noiva dele, a protestante Janet, a quem ele muito amava, recusou-se a contrair matrimônio enquanto ele não se convertesse ao Cristianismo. No capítulo correspondente, há mais detalhes sobre essa questão.

Depois de terminar a tradução da História para o português, e enquanto se esforçava para revelá-la à opinião pública, ele teve de viajar urgentemente para a Rússia. Na época, ele deixou a História aos

100
95
75
25
5
0

cuidados de minha mãe e eu. A viagem não demorou mais do que um ano e, ao retornar, ele se envolveu em questões políticas que tomaram o tempo e a vontade dele de prosseguir com a publicação da História. Pouco tempo depois, ele teve de fazer outra viagem, da qual não voltou. Ele morreu lá, no ano de 1825. Ninguém sabia nada da morte dele. Nós recebemos a História em duas versões: uma em hebraico e outra em russo.

Minha mãe sempre insistia comigo para publicar a História. Um dia, ela me disse: "Samuel! Samuel! Apesar de seu pai ter morrido por ter se convertido ao Cristianismo, e talvez por causa dessa História, quero que você saiba do meu absoluto desejo de continuar a tarefa do seu pai e publicar este extraordinário trabalho. Você tem que decidir fazer isso pela morte do seu pai e pela minha vontade. Você sabe que existem nove cópias originais, uma para cada um dos Fundadores, que as deixaram para seus sucessores, até chegar aos nossos dias. De acordo com os textos da História, três cópias originais foram roubadas e estão desaparecidas. As demais estão com os respectivos sucessores, que não sabemos quem são. Mas uma delas está conosco.

E é esta que temos em mãos. Você, Samuel, deve guardá-la com zelo, com vistas a fazer a minha vontade e do seu pai no que diz respeito a publicar essa História pelo bem da religião, da cultura e da humanidade. Não há dúvida de que a maioria das pessoas vai se alegrar quando a História aparecer, até mesmo os próprios membros da Sociedade Maçônica. O mundo inteiro, acima de qualquer diferença política e religiosa, vai se alegrar grandemente. Samuel, observe e cumpra minhas recomendações!"

Ela também disse: Essa História, meu filho, também será de grande importância para as mulheres. As seguintes palavras são para elas:

“Mulher! Desde a Criação, você desfruta do maior carinho e respeito no mundo. Sábios, filósofos e grandes homens têm dito de você: A mulher balança o berço com a mão direita e, com a esquerda, sacode o mundo.

Então é para vocês, mulheres virtuosas, que apresento essa História, que tenho o prazer de chamar “DISSIPANDO AS TREVAS”, e lhes digo: foi por ter influenciado meu marido Jonas, o dono da História, após sua conversão ao Cristianismo, foi por ele ter se casado comigo, e foi por eu ter incentivado a ideia de publicá-la é que vocês também têm o dever de compartilhar o conhecimento advindo do conteúdo dela e utilizá-lo para convencer os homens de que a Maçonaria não é nada mais que Judaísmo. Para convencer os homens de que foi a Maçonaria que fez os pilares das nações tremerem, que destruiu os poderes, que rejeitou a religião. Foi a Maçonaria que derramou rios de sangue inocente com sua astúcia judaica. Foi a Maçonaria! Maçonaria!

Saibam que todo evento contrário à religião tem sua origem na Maçonaria.

Foi por causa do monstruoso exagero na interpretação das palavras Liberdade, Igualdade e Fraternidade que as rédeas da moral humana foram afrouxadas. Foi a Maçonaria que difundiu a desobediência aos deveres das mulheres, com o objetivo de propagar o extremismo, a corrupção e a prostituição. Essas são as intenções da Força Misteriosa e da sua filha, a Maçonaria.

De uma forma ou de outra, qualquer contato com um Maçom inspira em nós, se não o desprezo pela religião, ao menos uma frieza no que diz respeito a ela. Eis um exemplo: nos países onde há muitos Maçons, a espiritualidade, a honra e as virtudes diminuem. É um perigo assustador que ameaça a humanidade. As conseqüências serão

desastrosas para os nossos filhos e filhas e para o mundo inteiro.

Então, minhas amigas, vocês devem divulgar os fatos dessa História em cada encontro e em cada lar, pois a religião é a base de todo valor, honra e justiça".

Aqui termina a mensagem da nossa ancestral Janet para as mulheres, algo que será ouvido por séculos.

Voltemos à conversa do meu avô Samuel com seu filho George, meu pai, sobre a publicação da História.

Palavras de Samuel: "George, meu filho, perdi minha esperança de cura e estou com o pressentimento de que logo vou morrer. Como eu lamento não ter sido capaz de realizar a vontade do meu pai e minha mãe no que diz respeito à publicação do livro. Baseado nisso, repito meu testamento a você: se esforce ao máximo a fim de traduzir a História para o francês e para o inglês e, se for possível, para outras línguas. Deixo aos teus cuidados o que teu avô Jonas e tua avó Janet me ordenaram fazer, ou seja, publicar o livro em qualquer língua que eu pudesse.

Você não deve ter medo, George, dos detalhes do assassinato do nosso ancestral Joseph Levy, ou do seu avô Jonas, pois essa História será de grande valia para os Maçons, que saberão a origem da Sociedade e o motivo de serem enganados. Ela trará imensa alegria a eles, como disse sua avó Janet.

O mundo inteiro comemorará esta descoberta e irá aplaudi-la depois de ver que grandes estudos cairão por terra quando confrontados com ela.

Aproxime-se, querido filho, para que eu possa te beijar, te abençoar e me despedir, pois minha hora se aproxima". Samuel morreu poucos dias depois de deixar seu testamento, sentindo-se culpado por

não ter sido capaz de realizar a vontade do pai e da mãe. Aqui, eu, Lawrence, volto a dizer: meu pai George morreu de tuberculose em 1884 (um ano depois da morte do seu pai). No seu último ano de vida, ele traduziu a História para o francês apenas três meses antes de morrer. Ele me entregou a História a fim de traduzi-la para o inglês, pois a cópia nessa língua desapareceu com o dono dela, Joseph Levy.

Este foi o testamento dele quando me entregou a História (eu tinha 15 anos): *Meu filho Lawrence, eu lhe entrego essa História, esperando que a guarde com zelo. Você é agora o último que tem a obrigação e a responsabilidade de realizar a vontade de todos os donos que morreram, mas cujo desejo está vivo. Você realizará a vontade deles ao publicar essa História em qualquer língua que puder. Essa História, que foi enterrada viva, deve ser ressuscitada para o bem da humanidade. Eu agora te deixo minha afeição e meu carinho, te abençoo e desejo o bem para ti e para os seus.*

Meu pai morreu com a idade de 44 anos, não se sentindo menos culpado do que o pai e o avô. Continuei estudando inglês até dominá-lo, a fim de traduzir o Livro para essa língua, tendo sempre em mente o desejo do meu pai e de meus ancestrais, ou seja, publicar a História em qualquer língua que fosse possível.

E então abracei a esperança de que este trabalho ímpar e valioso podia dissipar as trevas que, por muitos séculos, têm tapado a visão dos Maçons e não Maçons. Abracei a esperança de que a publicação dessa História colocaria um fim à discussão em torno do segredo da origem da Maçonaria, segredo este misteriosamente guardado por nove anciãos e continuamente transmitido aos seus sucessores, incluindo nosso ancestral Joseph Levy, que transmitiu o segredo para o meu ancestral Jonas, e Jonas passou para mim, através dos meus pais.

Vejo que é chegada a hora de revelar este Livro. Por isso, pela vontade de Deus, começarei a traduzi-lo e vou publicá-lo em qualquer língua que me for possível. Termino minhas palavras pedindo a todos os leitores deste Livro que prestem homenagem àqueles que tiveram a ideia de publicá-lo e divulgá-lo: Jonas e Janet.

Comentário de Awad Khoury sobre o suplemento: "A importância do suplemento que acrescentamos neste ponto é extraordinária, pois ele resume a mais importante História da Maçonaria já publicada até hoje, além de ser um valioso argumento a favor da veracidade da História. Ele contém dados que confirmam a exata semelhança entre a antiga Maçonaria, "A Força Misteriosa", fundada no ano 43 d.C., e sua filha, a Maçonaria moderna, nascida em 1717, que é chamada de "Francomaçonaria".

Do suplemento a seguir, é óbvio que será eliminado o último vestígio de dúvida no que diz respeito à origem da Maçonaria.

SUPLEMENTO A

No começo do livro, os sábios irmãos Alf. Ls. Jacot e Ed. Ouartier la Tente dizem: *Todo indivíduo, quando ingressa em uma sociedade, está interessado em saber sua origem e seu passado.* O autor então registra a opinião de alguns historiadores a respeito deste tema, dizendo: *Os autores Maçons do século 18 reconhecem que é difícil investigar a história da fundação da Maçonaria.*

O Dr. Anderson, no seu discurso de 1723 sobre os estatutos fundamentais, indicou que a antiga Maçonaria começou com Adão. O Irmão Briston, em 1722, afirmou que Júlio César, morto em 44 d.C., era Maçom. Os Druidas eram Maçons e a Maçonaria teve início com a

própria Criação. O Dr. Oliver, por outro lado, foi mais longe quando afirmou: "Antigas lendas maçônicas dizem, e eu sou dessa opinião, que nossa Sociedade já existia antes mesmo da criação do globo terrestre e que ela foi espalhada pelos planetas do sistema solar". Já o Irmão Michel não foi tão longe, pois concentrou suas investigações em torno da construção do Templo de Salomão.

Outros irmãos de grande conhecimento, como o Irmão Harder, situou a origem entre os hereges da Idade Média, em especial entre os seguidores de Peter Waldo, declarado herege em 1179.

Outros historiadores assumem que a Maçonaria foi fundada pelos caldeus. O Padre Grandidieux atribui sua origem à Sociedade Alemã Steinmetzen. O Irmão Nicolai atribui às sociedades rosa-cruzes. Outros atribuem aos Templários.

Uma infinidade de autores, historiadores e investigadores fornecem teorias, mas nenhuma fixa a origem da sua fundação.

Em outras páginas do livro, vemos que existiram sociedades de Maçons (trabalhadores da construção) em Londres, os quais se reuniam em quatro locais diferentes.

Na página 26, vemos uma foto de um local para refeições com o nome de "The Roasted Duck" (O Pato Assado), onde os Maçons se reuniram em 24 de junho de 1717 e unificaram a Sociedade, dando-lhe o nome de Francomaçonaria (Maçons livres) e comissionando Anderson para elaborar as leis fundamentais.

Os quatro locais supracitados eram chamados de Lojas, e abaixo está uma relação com os seus nomes, conforme consta na página 27 do livro:

*A Primeira Loja: "The Roasted Duck" (O Pato Assado) – local para

refeições nas redondezas da Catedral de São Paulo.
*A Segunda Loja: "The Wedding" (O Casamento) – local para refeições em Parker Lane, perto de Drury Lane.
*A Terceira Loja: "The Apple" (A Maçã) – local para refeições na Charles Street, em Covent Garden.
*A Quarta Loja: "The Big Cup and the Grape Cluster" (O Grande Cálice e o Cacho de Uvas) – lugar para refeições em Chandler e Westminster.

Essas referidas Lojas, não importa em que condições, foram construídas por Maçons (trabalhadores da construção) e outros homens de ocupações correlatas, sempre inspirados na sua missão original, relacionada à arquitetura. Alguns autores consideram que o rumo foi mudado em 1717 e "marchou" no caminho do "progresso", que deve ser seguido por toda a sociedade, maçônica ou não.

Um plano mais extenso foi elaborado logo depois, em 29 de setembro de 1721. A Loja Superior considerou que os antigos estatutos estavam incompletos, necessitando de uma forma melhor e mais moderna.

Na página 29 do livro, o renomado Irmão Robert Freko Gould, historiador da Maçonaria, diz o seguinte:

"A renovação consistiu de três aspectos:

1. A utilização de novos termos, tais como "companheiro" e "aprendiz".
2. Não declarar o grau de "mestre", exceto na Loja Superior.
3. A abolição da religião cristã pela religião maçônica".

Th. G. G. Valette comenta: "O terceiro aspecto é de grande importância porque faz distinção entre a Associação de Maçons

(Trabalhadores da Construção) e a Maçonaria em si".

O sábio Irmão Albert Mackay disse a esse respeito: "A Associação de Maçons (a Maçonaria dos Profissionais Maçons) nunca foi tolerante nem popular, pois seus princípios têm sempre sido cristãos e eclesiásticos, chegando até mesmo ao ponto do fanatismo".

A rebelião de muitos Maçons contra a renovação (aquela citada por Gould) não nos causa surpresa, embora tenha sido considerada por nós, os Irmãos Ingleses, aceitável no que diz respeito à eliminação de cada sentença religiosa no Grande Oriente Francês.

"Foi isso que Anderson pôs nos estatutos fundamentais, onde nossa doutrina foi rigidamente definida por nós, doutrina essa de homens bons, fiéis, honoráveis e justos, que tinham deixado para trás o amargo passado estabelecido pelo fanatismo cristão que, lamentavelmente, cria barreiras de divisão até mesmo hoje".

"Mas nossa sociedade não deve ser interpretada como um ataque à religião cristã. Muitas vezes foi dito, e aqui nós repetimos, que tais coisas não interessam para a Maçonaria, pois ela não interfere nem na política e nem na religião".

"Também devemos dizer, com toda formalidade, que a opressão e o rigor atribuído às leis cristãs no século 18 obrigaram muitos homens a procurar refúgio nas lojas, que aumentaram admiravelmente. No interior da loja, o homem estava livre de qualquer escravidão religiosa, que nada mais é do que a fonte da corrupção".

"Por esse motivo, no século 18 a Maçonaria começou a permitir a tolerância, em conformidade com os princípios estabelecidos por Anderson no estatuto fundamental. Na Prússia, o renomado Irmão Portig afirmou o seguinte: „A Maçonaria está no seu mais alto prestígio", porque, em 1723, com os estatutos de Anderson, a verdadeira Maçonaria

alcançou o pico da fama".

The Hague, março de 191
Assinado: G. G. Valette
Na página 32, os autores incluíram os nomes dos Grãos-Mestres da Grande Loja da Inglaterra:

1717: Anthony Sayer.
1718: George Payne.
1719: J. F. Desaguliers.
1720: George Payne.
1721: John, Duque de Montauk.
1722: Philip, Duque de Wharton.
1723: Francis Scott.
1724: Charles Lennox.
1725: James Hamilton.
1782-1790: Henry Frederic.
1790-1813: Prince George.
1813-1843: August Frederic.

Depois dos novos estatutos, varias mudanças aconteceram, até o ponto de inúmeras lojas se tornarem independentes, com estatutos e intenções próprias.

Na página 33, o autor começa a falar da Maçonaria a partir de 1717, sendo que ele a chama de "Nova Maçonaria", detalhando as lojas estabelecidas na Inglaterra, Irlanda, Escócia, França, Alemanha, Áustria, Hungria, Suécia, Dinamarca, Noruega, Holanda, Bélgica, etc, e fornecendo longas explicações sobre como elas foram estabelecidas, a

rapidez da difusão da Nova Maçonaria, o número de lojas em cada cidade, etc.

Na página 50, há uma foto de Desaguliers, acompanhada de um currículo, que traz informações como data de nascimento (12 de março de 1683), ano em que morreu (1744), e indica que ele foi o único homem que se destacou por seu ardente zelo na renovação da Sociedade, no início do século 18, tendo sido digno do título de "Pai da Nova Maçonaria", e que a existência da Grande Loja da Inglaterra é devida exclusivamente ao esforço dele.

Na página 21, apesar de estar dito que foi Anderson quem estabeleceu a primeira edição dos estatutos fundamentais da Nova Maçonaria, deduz-se que o autor original foi Desaguliers. Se foi Anderson quem escreveu, foi Desaguliers quem elaborou e ditou os temas fundamentais e as ideias básicas.

Na página 52, o autor diz que os últimos dias de Desaguliers foram tenebrosos e cheios de tristeza e pobreza. O Irmão Feller afirmou no seu livro Cabal Interpretation (Interpretação da Trama) que Desaguliers estava louco nos seus últimos dias, usando as roupas do lado avesso, tendo morrido em um lamentável estado de loucura. O Irmão Cutron disse, no Moral Poem: The Vanities of Material Joys (Poema Moral: As Vaidades das Alegrias Materiais) que Desaguliers desceu às profundezas da pobreza antes de morrer.

DISSIPANDO AS TREVAS
ORIGEM DA FRANCOMAÇONARIA

SEÇÃO DOIS

...Não há nada escondido que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a se tornar conhecido...

CAPÍTULO UM

NARRATIVA DOS EVENTOS OCORRIDOS NAS SUCESSIVAS REUNIÕES REALIZADAS NA CORTE DO REI HERODES AGRIPPA, QUE CULMINARAM NA FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE MAÇÔNICA. SESSÃO DE 24 DE JUNHO DO ANO 43 DEPOIS DE CRISTO: COMO HIRAM ABIUD, CONSELHEIRO DO REI HERODES, TEVE A IDEIA DE FUNDAR A SOCIEDADE MAÇÔNICA E A PROPÔS NA CORTE DE JERUSALÉM.

Hiram apresentou-se diante do Rei Herodes, expressando-se nos seguintes termos:

Majestade, quando percebi que os homens e os seguidores do impostor Jesus cresceram em número e começaram a se esforçar para confundir os judeus com a sua pregação, decidi me apresentar diante de Vossa Majestade para propor a fundação de uma sociedade secreta cujos princípios vão atacar aqueles enganadores com todos os meios que estiverem ao nosso alcance, fazendo com que sua corrupção e seus trabalhos corruptos entrem em colapso e eles, se possível, sejam

eliminados. O Rei ouviu, ficou satisfeito e disse: Fale, Hiram!

Majestade! Já foi confirmado diante de Vossa Excelência e diante de todos que aquele Impostor, Jesus, tem conquistado, com seus ensinamentos e seus atos (ambos enganadores), os corações de parte do vosso povo, os judeus, e que é óbvio que seus partidários se multiplicam dia após dia.

Desde seu aparecimento e sua morte, e da sua morte até os dias de hoje, também é evidente que não sabemos como atacar com eficiência aqueles a quem devemos chamar "nossos inimigos", nem temos sido capazes de eliminar do coração simples das pessoas todos aqueles falsos, corruptos e incalculáveis ensinamentos contrários à nossa religião.

Embora isso nos aflija, temos de reconhecer que foram inúteis as muitas perseguições realizadas contra o Impostor e a sujeição dele à justiça, condenando-o e crucificando-o. Sem dúvida, nossos pais lutaram incansavelmente. Acreditamos no sucesso que eles tiveram nas batalhas, mas não temos obtido nem percebido um indicativo sequer de êxito. Nós contemplamos, perplexos, que, quanto mais árdua for nossa batalha contra os partidários dele, maior é o número dos seus seguidores, e o número de simpatizantes da religião estabelecida por ele está aumentando. Parece que há uma mão, uma força secreta e misteriosa que nos pune sem que sejamos capazes de oferecer resistência. Parece que estamos perdendo toda a nossa força para defender nossa religião e nossa própria existência.

Majestade, baseado na evidência de que não há meios eficazes de incorporação das nossas ideias, nem esperança de atacar aquela força sem dúvida misteriosa, não há outro caminho além de estabelecer uma Força Misteriosa semelhante àquela (para combater o mistério com o

100
95
75
25
5
0

mistério, em mistério). Tenho chegado à conclusão de que é nossa tarefa inevitável, a não ser que tenhas uma ideia melhor, estabelecer uma Sociedade de grande poder, para que possa reunir as forças judaicas ameaçadas por aquela força misteriosa. É conveniente que ninguém saiba nada sobre a fundação, os princípios e as ações da Sociedade. Somente aqueles a quem Vossa Majestade escolher como fundadores saberão o segredo da fundação.

Apenas os associados efetivos conhecerão os importantes decretos. A sede será este palácio e nós encontraremos afiliados em todos os centros que possam ser invadidos pelos pregadores dos ensinamentos que o Impostor difundiu com tanta audácia. Então, Majestade, o que acha da criação desta almejada força, com a qual atacaremos e eliminaremos aquele poder oculto, mas real, que ameaça nossa existência?

Tomando a palavra, o Rei disse: Fique sabendo, ó Hiram, que sua ideia é magnífica e digna de uma inteligência privilegiada, que só podia ter vindo do seu coração ardente e do seu zelo religioso, ó gênio de profundo julgamento!

Temos de pôr em prática este projeto o mais rápido possível. Temos de pedir a opinião de Moab. E então escolheremos os homens que vão participar da fundação conosco. Convoque Moab para amanhã. Não conte nada a ele. Eu vou informá-lo.

CAPÍTULO DOIS

O REI HERODES FAZ A SEGUNDA REUNIÃO, COM MOAB LEVY, SEU PRIMEIRO CONSELHEIRO, E HIRAM ABIUD, EM 25 DE JUNHO DO ANO 43 DA NOSSA ERA

O Rei Herodes foi o primeiro a falar e disse: o que aconteceu e o que continua acontecendo, meus dois companheiros, desde o aparecimento do impostor Jesus, merece a nossa atenção.

Temos de achar um meio que nos ajude a atacar aquele partido que, apesar de pequeno, está confundindo as pessoas com seus falsos ensinamentos. Além disso, os que seguem aquelas falsidades não apenas se conformam em tê-las adotado, mas as praticam com devoção e, ainda por cima, publicam-nas com coragem e sem nenhum medo, aonde quer que forem.

Levemos em conta que a propagação de tais ensinamentos cresce dia após dia. Reconheçamos que os seus seguidores, agora perfeitamente identificados com a causa, separaram-se da nossa religião. Não tenhamos dúvida de que os indecisos de hoje logo cairão no laço da decepção.

Para evitar este perigo, não nos resta outra alternativa a não ser criar uma Sociedade cujo objetivo incorporará secretamente o espírito da Nação Judaica, sendo então capaz de esmagar aquela mão misteriosa e criminosa que guia o movimento, e silenciar a sua propagação. Se não formos bem sucedidos, muitas pessoas atraídas pelas mentiras pregadas por aquele enganador serão persuadidas.

Antes que o problema se agrave, meus queridos amigos, devemos dar-lhe a importância que merece. Selecionemos agora os

companheiros que colaborarão conosco na fundação. Eles devem ser detentores de verdadeira honra, profunda discrição, grande vivacidade e imenso zelo pela proteção da religião judaica.

Ofereço a ti, Hiram, nosso afeto, por ter sugerido a ideia de fundar esta Sociedade para um propósito tão nobre. Tomando a palavra, Hiram disse: que Deus prolongue os dias de Vossa Majestade, o Rei. Todo o mérito pertence a Vossa Majestade. A nação inteira é agraciada com a vossa nobre origem. Tudo de bom que a nação possui vem das suas bênçãos.

Rogo a Vossa Majestade, o Rei, que selecione nossos irmãos e companheiros para formar a Sociedade. Então Herodes escolheu nove homens e ordenou que Moab e Hiram anotassem os nomes deles, a saber: o Rei Herodes Agrippa, Hiram Abiud, Moab Levy, Johanan, Antipas, Jacob Abdon, Solomon Aberon, Adoniram e Ashad Abia.

CAPÍTULO TRÊS

A FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE “A FORÇA MISTERIOSA”

Os fundadores escolhidos, que acabaram de ser citados, foram convocados para uma reunião, presidida pelo Rei Herodes Agrippa. Ele começou com o seguinte discurso:

Caros Irmãos: vocês não são homens do Rei, nem seus colaboradores. Vocês são a base do Rei e da vida do povo judeu. Até aqui, vocês têm sido seguidores fiéis. A partir de agora, vocês serão irmãos do Rei.

Eu lhes dou o título de Irmãos, para que possam avaliar meus

sentimentos e a ternura que tenho por vocês. Foi por causa do propósito que nos trouxe a esta importante reunião que lhes dei este título bastante afetuoso, para demonstrar-lhes que, embora eu seja o seu Rei, sou irmão de vocês na nação e na religião judaica, pelas quais meu coração transborda de amor e devoção. É tudo isso que me obriga, de agora em diante, a ajudá-los e a ser fiel a vocês. Acima de tudo, precisamos ser irmãos para começar adequadamente o empreendimento que me fez chamá-los e que será um grande benefício para a nossa nação.

Sem dúvida, cada um de vocês sabe das obrigações de um irmão. A partir deste momento, quero que saibam que tenho me unido a vocês com as obrigações de um irmão. Tais obrigações são maiores do que as de um Rei para com os súditos, pois a traição de um Rei é provável que aconteça, mas a traição de um irmão é impossível.

Então, compreendamos e não esqueçamos que esta importante reunião feita por este novo grupo é baseada na Fraternidade. É sobre esta Fraternidade que construiremos nosso edifício. E este título de ternura, "Fraternidade", será a pedra angular do nosso edifício até o fim dos tempos.

Meus Irmãos: a classe nobre, assim como as pessoas comuns, tem percebido a revolta espiritual e até política que o aparecimento do Impostor Jesus causou entre as pessoas, especialmente entre os israelitas.

Desde que aquele homem surgiu, pregando aqueles falsos ensinamentos e proclamando aquele espírito que pretensiosamente chamou de "espírito santo", numerosas pessoas de espírito confundido e corrompido estão se juntando a ele. Ele atribuiu divindade a si próprio. Sendo nada mais do que um indigente, ele disputou conosco acerca do reino. Temos notado um grande poder nele, que ele deixou como herança para aquele grupo que chamou de discípulos. Ele fundou uma

Sociedade que chamou de religião, e os seus discípulos continuam chamando-a assim. Esta suposta religião está a ponto de destruir as bases da nossa religião e demoli-la.

Sendo nada mais do que um pobre e um impostor, ele adotou o nome "Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus." Ele afirmava ter sido concebido por um poder divino e ter nascido de uma virgem, que permaneceu virgem mesmo depois de tê-lo dado a luz. Ele exagerou no engano e na fraude a ponto de afirmar que era Deus, o Filho de Deus, o enviado de Deus, que fazia tudo que Deus faz.

Ele atribuiu a si próprio o dom de profecia e o poder de realizar milagres. Ele afirmava ser o Messias esperado, cuja vinda nossos profetas anunciaram. Mas ele não era nada mais do que um homem comum como o resto do provo, destituído de qualquer traço do Espírito Santo e extremamente afastado da retidão da nossa firme doutrina judaica, da qual estamos determinados a não nos desviar em um ponto sequer.

Nunca reconheceremos tal pessoa como o Messias, nem reconheceremos sua divindade. Sabemos que o esperado Messias ainda não está entre nós, que não chegou o tempo da sua vinda e que não foi exibido nenhum sinal que pudesse indicar o seu aparecimento. Se cometermos o erro de deixar nosso povo segui-lo e ser enganado, estaremos nos condenando a um crime imperdoável. Ele foi submetido à justiça e condenado à pena máxima. Ele foi açoitado e ferido como o maior dos criminosos. Ele suportou tudo com uma paciência extraordinária, que surpreendeu a todos. Finalmente, nós o crucificamos, ele morreu e nós o enterramos, deixando guardas para vigiar o túmulo. Mas tem sido dito que ele se levantou, que ressuscitou e que abandonou o túmulo. Não descobrimos como esta "ressurreição"

aconteceu, e nem os guardas. Ninguém duvidou da lealdade daqueles que foram postos no túmulo, pois eles estavam entre os inimigos. Ele desapareceu de uma forma desconhecida, apesar da cuidadosa vigilância e do túmulo estar seguramente fechado.

Seus seguidores afirmaram ter estado com ele (vivo), da forma como ele era antes de morrer, ou seja, de corpo e espírito. Eles divulgaram a notícia de que ele subiu ao Céu e que virá no dia do Julgamento Final para julgar os vivos e os mortos. Sua saída do túmulo, meus amigos, foi um golpe decisivo para os seus opositores. Foi um meio poderoso para provar a divindade dele, que encorajou seus homens a continuar propagando seus ensinamentos.

Irmãos: este foi um duro golpe que nossos pais sofreram, que demoliu a força deles e a nossa também. Os partidários dele estão disputando conosco acerca de autoridade religiosa e autoridade temporária. A primeira, com vistas a atacar nossa religião, e a segunda, com vistas a tirar o Reino de nós.

Não reconheceremos, em um ponto sequer, uma religião além da nossa, a religião judaica que herdamos dos nossos ancestrais. O dever nos chama a preservá-la até o fim dos tempos.

Aquele golpe nunca tinha sido esperado. Aquela força misteriosa nunca tinha sido imaginada. Nossos pais a atacaram e nós continuaremos a atacando. Apesar de tudo, é espantoso! Eles estão aumentando. Observem que o filho é separado do pai, o irmão é separado do irmão, a filha da mãe, todos se alienando para se juntar àquele grupo. Essa questão encerra um grande segredo. Quantos homens, mulheres e famílias inteiras abandonaram a religião judaica para seguir aqueles impostores, aqueles partidários de Jesus. Quantas vezes eles foram ameaçados por sacerdotes e autoridades, em vão!

Irmãos: existe algo que não devemos ignorar. Desde que o impostor Jesus começou a ensinar e a pregar, anos atrás – e eu imploro que vocês tenham isto entre os segredos que devemos guardar – ele falava com as pessoas como um homem, apesar da sua juventude. Nossos pais, que foram testemunhas, afirmaram isso. Então, nossos pais, reunidos nos corredores do templo, discutiram o que teria de ser feito para destruir aquele perigo que ameaçava a religião judaica. Eles não mediram um esforço sequer para servir a religião judaica e a nação. Se este empreendimento não tivesse interferido, o número dos partidários de Jesus seria muito maior.

E se nossos pais triunfaram parcialmente em impedir as pessoas de seguirem aqueles causadores de confusão, eles o fizeram sem qualquer sociedade, sem espírito de unidade e sem uma liga oficial forte. Quão bem sucedido será, então, se fundarmos uma Sociedade? Não será extraordinário?

Juro pela minha vida! Juro pela Razão! Nós realizaremos todos os nossos desejos e atingiremos nossos objetivos não somente de impedir os judeus de seguirem aquela força confusa, mas também esmagaremos aquela força e os seus líderes.

Embora não possamos alcançar a fase completa, a do triunfo final, ao menos liquidaremos aquela terrível corrente que ameaça nossa nação. Desta maneira, preservaremos nossa existência e o nome "judeu" não será manchado.

Será uma fatalidade se não imitarmos o esforço dos nossos pais. Se não persistirmos na causa que eles inauguraram, saibam que a nação judaica será manchada e que um vestígio sequer dela permanecerá. Como líderes do destino da nação, não podemos ficar em silêncio. Se nos calarmos, não estaríamos cometendo um crime contra nós mesmos,

contra nossos filhos, netos e todos os nossos descendentes? Então, irmãos, foi para trocar ideias e entrar em um acordo sobre a fundação de uma Sociedade que apoie os objetivos apresentados que chamei vocês para esta reunião de natureza secreta, política e religiosa. Nós investiremos primeiramente contra todos os seguidores do impostor, em especial aqueles que estão nas vilas, que são os mais enganados. Em cada vila, haverá uma filial da Sociedade.

Não seremos capazes de bani-los sem uma corporação comum que una nós todos e, para formar esta corporação, é necessário que a sede seja aqui.

Não tenhamos a menor dúvida de que nossa Sociedade será de grande importância e de invencível poder, e nós jogaremos por terra aquela força misteriosa e tudo que Jesus construiu, seus discípulos e partidários.

Escolhi vocês e os chamei dentre o meus, demonstrando a confiança que tenho depositado em vocês. Se não fosse assim, eu não teria traçado este segredo. Eu confirmo minha esperança de que vocês vão unir comigo seus corações, corpos, palavras e atos. Esta é a minha fé em vocês. Esta é a minha adesão à religião e à nação. Acredito que vocês levarão em conta minha confiança neste empreendimento. Como respondem ao que acabei de lhes contar?

Você deve guardar o segredo! Adoniram se levantou e, falando por todos os que estavam presentes diante do Rei, disse: Majestade, por causa da grande emoção que se apodera de mim, tomo o privilégio de falar em meu nome e em nome dos meus irmãos, meus companheiros aqui presentes. Não tenho dúvida de que a lealdade desses irmãos pela nação seja menor do que a sua ou a minha. Se nossos objetivos e desejos estão unidos, então nossos corações também estarão. Sendo assim,

temos um só coração em vários corpos. A este coração, uniremos milhares de outros corações e os incorporaremos nele. Como pode não dar certo se Vossa Majestade já pôs a primeira pedra neste edifício, se já pôs a pedra angular sobre uma sociedade tão sólida como uma "Irmandade"? Aliás, esse é um título admirável, como sugere. Majestade, saudamos o senhor e saudamos a nação judaica encarnada na vossa pessoa. Quem dentre nós, ao ouvir essas palavras tão verdadeiras e admiráveis, não oferecerá seus serviços a esses ideais? Quem dentre nós não se levantará como um leão para atacar aqueles defraudadores, matar a eles e aos seus partidários, ainda que seja um dos nossos filhos?

Estamos todos cheios de esperança de que a corporação citada por Vossa Majestade emergirá da nossa Sociedade. Dela, nascerá uma força muito grande que eliminará aquele poder mágico do impostor e nós derrotaremos seus partidários. E então preservaremos nosso Reino, que durará até o fim do mundo.

Então, Adoniram, olhando para os seus companheiros, perguntou: O que vocês dizem? E eles todos gritaram, em uma só voz: Nós aprovamos tudo que você disse. E o Rei Agrippa falou: Fico agradecido. Aprecio o entusiasmo e o zelo de vocês. A confiança que depositaram em mim resultará em um grande pacto. Então, vamos nos reunir outra vez, depois de amanhã, para fundar a Sociedade e fazer o juramento de sinceridade e fidelidade. Começaremos nosso trabalho imediatamente.

Hiram, que tinha sido encarregado de escrever o que era declarado na reunião, disse: Majestade e caros Irmãos: Devido à sua imensa cortesia, Vossa Majestade atribuiu a mim, seu fiel servo, o mérito de conceber a ideia de fundar esta Sociedade. É meu dever oferecer minha gratidão a Vossa Alteza e querida Majestade. Pedi autorização ao

meu Senhor para dar uma última palavra a respeito do assunto desta reunião. Apesar de ter sido eu a conceber a ideia e de tê-la exposto diante de Vossa Majestade, devo reconhecer o mérito de ter sido aprovada, aceita e defendida. Devemos ter em mente vossa resoluta vontade de criar esta Sociedade e de conduzi-la ao triunfo, que será o triunfo da nação e da religião.

Por isso, Irmãos, peço que aprovem no Registro da Sociedade o nome de Vossa Majestade com o título de "Fundador".

Moab Levy, tomando a palavra, disse: Fazes bem, Hiram, por tua fidelidade e submissão a nosso Senhor. Nós todos aceitamos e reconhecemos tua renúncia a este direito, assim como Vossa Majestade também reconhece. Compartilharemos essa fidelidade com você e estamos de acordo com o pedido. Que o nome de Vossa Majestade seja anotado nos registros como fundador.

Hiram então anotou e disse: Meu Senhor, agrada-lhe que o nome da Sociedade seja "União Fraternal Judaica"? O Rei replicou: Não, Hiram. Ontem, preparei outro nome: "A Força Misteriosa". Todos vocês estão de acordo? Todos responderam: Certamente, nós aprovamos.

O nome foi anotado. O Rei disse: Que todos estejam presentes depois de amanhã, para que cada um de nós possa fazer o juramento correspondente à sua incumbência. E a reunião foi encerrada.

CAPÍTULO QUATRO

O ASSUSTADOR JURAMENTO

Na presença dos nove Fundadores, o Rei, presidindo a reunião, tomou a palavra, dizendo:

Meus Irmãos: Não tenho nenhuma dúvida da vossa sinceridade e afeição. Sabemos que as funções de vocês tem ligação direta com a religião e a nação judaica, com o país e com o rei. Por este motivo, devemos nos unir através de um juramento que cada um de nós deve fazer na presença dos outros.

Compus um texto que chamei de JURAMENTO ASSUSTADOR. Eu serei o primeiro a jurar. Vou ler o texto para vocês antes de fazer o juramento oficial, para que possam aprová-lo caso lhes pareça completo.

E o Rei começou a ler.

Texto do Juramento:

Eu, (John Doe, filho de John Doe), juro por Deus, pela Bíblia e pela minha honra que, ao me tornar um membro dos nove fundadores da Sociedade "A Força Misteriosa", comprometo-me a não trair meus irmãos, os membros, em qualquer coisa que possa prejudicá-los, nem transgredir qualquer coisa relativa aos decretos da Sociedade. Comprometo-me a seguir seus princípios e a realizar o que está proposto nos decretos aprovados pelos nove fundadores, com obediência e rigor, com zelo e fidelidade. Comprometo-me a trabalhar para o aumento do número de membros. Comprometo-me a atacar qualquer seguidor dos ensinamentos do impostor Jesus e a combater os homens dele até a morte. Comprometo-me a não divulgar nenhum dos segredos guardados entre nós, os nove, tanto entre os de fora quanto entre

os membros filiados.

Se cometer perjúrio e for confirmado que eu revelei algum segredo ou algum artigo dos decretos preservados entre nós e nossos herdeiros, esta comissão de oito companheiros terá o direito de me matar usando qualquer meio disponível.

O Rei repetiu por três vezes a leitura do Juramento, para que todos pudessem entendê-lo antes de ser registrado.

Hiram disse: Meu Senhor, o Rei, o texto deste Juramento é apenas para nós, os Fundadores. Portanto, deve haver um outro juramento para os afiliados. Pois, como Vossa Majestade disse, ninguém além de nós deve saber os segredos da fundação.

O Rei replicou: Sei disso tudo, Hiram. Este Juramento é somente para nós. Ao finalizar a fundação, prepararemos o Juramento Geral. Contudo, vocês devem saber que todos os nossos herdeiros devem se comprometer com o nosso Juramento.

O Rei prosseguiu. Irmãos: vocês perceberam que este Juramento é terrível e assustador. Cada um de nós deve meditar antes de fazê-lo, pois ele prende o Fundador com correntes de aço aos princípios fundamentais da irmandade, sejam eles inocentes ou corrompidos. O Juramento requer obediência às regras e princípios da ordem e o cumprimento de tudo que for decretado, seja bom ou seja mal. Ele obriga a atacar os homens do Impostor e a matá-los de qualquer meio possível. Ele obriga a ser um perfeito guardião dos decretos da Sociedade, mesmo na frente dos próprios filhos, exceto aquele que for designado como herdeiro do segredo. Da mesma forma que ele é obrigado a cumprir ordens para matar, ele também o é no que diz respeito à divulgação de algo proibido, quando a Sociedade julgar apropriado para a preservação da religião judaica. Ele é obrigado até

mesmo a sacrificar tudo o que amar para servir os princípios da religião.

É por isso, repito a vocês, que devemos meditar, pois este Juramento não é apenas para nós, mas também para nossos filhos, netos e descendentes. A propósito, quero lhes revelar um dos segredos do meu pai e do meu avô, Herodes o Grande. Eles deram ordens secretas para matar todos que conseguissem dos partidários do Impostor. Meu pai me contou que todos os que executaram as ordens foram castigados nas posses, na saúde e nos filhos, com todos os tipos de doenças e mortes horríveis.

Informo vocês de tudo isso para que saibam que, depois de fazer o Juramento, nós todos estaremos comprometidos de tal forma que não poderemos voltar atrás, nem nos arrepender do que nos for confiado. E não se esqueçam, Irmãos, que nós e somente nós nove seremos os "Acorrentados", responsáveis pela Lei Interna que será sancionada amanhã e que será conhecida apenas por nós. Tal lei será patrimônio apenas dos nossos herdeiros, que a receberão sucessivamente até o completo extermínio dos impostores. Quem quer que ingresse na Sociedade, conosco ou com nossos herdeiros, nunca saberá nada dos segredos internos, nem dos objetivos fundamentais.

Que cada um de nós copie o Juramento e o leve para estudar, antes de fazê-lo. E que fique claro que a primeira pedra do nosso edifício será este terrível Juramento. Vocês estão liberados e, depois de amanhã, virão para decidir se o Juramento terá esse teor ou se o texto deve ser mudado.

CAPÍTULO CINCO

O TERRÍVEL JURAMENTO DOS FUNDADORES

Com os nove fundadores presentes, o Rei declarou aberta a sessão e pediu a opinião de todos sobre o Juramento. Ele foi aprovado por unanimidade e registrado. Eles imediatamente concordaram em assinar, para concluir a fundação da Sociedade.

O Rei pegou a Bíblia, colocou sobre a mesa e disse: Façam o que eu fizer. Ele pôs a mão direita em cima da Bíblia, e todos fizeram o mesmo, começando com Moab Levy, Hiram Abiud, etc. Então, cada um segurou na outra mão o papel com o texto do Juramento. O Rei foi o primeiro a jurar. Depois jurou Moab, Hiram e os outros, até chegar ao último.

Feito o Juramento, cada um tomou os seus lugares e o Rei deu o seguinte discurso: Irmãos, agora nossa Sociedade, "A Força Misteriosa", está fundada. Sua força, seus atos, seus princípios e objetivos serão um segredo eterno. Desta maneira, seremos capazes de exterminar as falácias de Jesus e dos seus seguidores. Agora nós nos tornamos irmãos. Devemos constituir uma verdadeira fraternidade, diferente daquela fraternidade de engano e feitiçaria que o Impostor afirmou ter constituído. Nossa fraternidade é verdadeira, é a fundação e a coluna vertebral da nossa Sociedade. Agora que estamos amarrados e unidos pelas correntes, que cada um de nós se prepare para o trabalho, que consiste em matar por quaisquer meios possíveis os disseminadores dos ensinamentos de Jesus. Esta é a nossa nobre meta. Este é o nosso objetivo político e religioso.

Agora que unimos nossos corações aqui, estejamos confiantes

que conseguiremos formar a Liga Nacional que vai nos unir e dignificar nossa existência e essência judaicas. Somente com esta liga derrotaremos nossos inimigos e subjugaremos suas forças, aquelas forças que afirmam anular nossa religião a fim de perpetuar os enganos herdados do Chefe deles, o Impostor. Resumindo, digo-lhes que a base dos nossos atos deve ser: fidelidade, prudência e a rigorosa coragem de eliminá-los. No que diz respeito a transmitir os segredos aos nossos filhos, vamos deixar tais princípios como herança. Eles, por sua vez, deixarão como herança aos filhos, e então nossos princípios e segredos serão transmitidos de forma íntegra e hereditária de um século ao outro, e assim por diante.

Sabemos que o impostor Jesus atribuiu a si próprio a façanha de realizar milagres. Ele disse que era o Filho de Deus, que ele próprio era Deus. Pode haver uma insolência maior? Além disso, ele difundiu muitas outras ideias falsas, diante das quais não podemos e nem devemos ficar calados. Por exemplo, ele declarou a si próprio como Rei dos Judeus. Vocês não veem nessa afirmação um insulto imprudente, atrevido e desqualificado?

E então nossos pais o julgaram. Foi por isso que eles o atacaram. Foi por isso que perseguiram os partidários dele. E foi isso que nos inspirou a criar uma Associação que continue a batalha. Mesmo sem uma associação, alguns deles foram bem sucedidos em conquistar grandes e inesquecíveis vitórias no campo de batalha.

Dois vilarejos que vocês conhecem, onde eles mataram três seguidores de Jesus, serviu de exemplo para os demais. Por causa desses três, nenhum habitante sequer desses vilarejos e seus arredores teve coragem de seguir aqueles pregadores. Até hoje, não temos conhecimento de alguém que tenha se juntado aos impostores e que tenha retornado para aqueles vilarejos. Com uma medida coroada com

tão grande sucesso, sem uma liga ou sociedade por detrás, vocês podem imaginar a magnitude e a vantagem que serão conquistadas com a fundação da Sociedade?

Com a vontade de Deus, nós os apagaremos da terra, um por um. E então estaremos livres dos perigos dos ensinamentos do Chefe deles, o Impostor.

Irmãos: eu não teria lhes revelado esses segredos se não confiasse grandemente em vocês. Mas quero lhes revelar a profunda convicção da nossa fé no assustador juramento que temos de fazer. A partir deste dia, vocês vão retirar dos seus corações toda dúvida, traição e deslealdade. Nesta trajetória, eu serei o exemplo para que, a partir de hoje, nós sejamos uma única alma e um único coração.

Cada um de vocês, por sua vez, deve ser um exemplo para cada afiliado. E agora, vamos regozijar na inauguração, a fim de marcharmos com seriedade e diligência no caminho do grande sucesso.

Irmãos, é dever de cada um de nós ter uma cópia de tudo que ocorreu e foi escrito até agora, como do que ocorrer e for escrito daqui para frente. Assim, cada um terá a história dos nossos atos que, embora limitada, será a herança que passaremos aos nossos filhos, de geração em geração. Ela permanecerá com o avanço dos dias e o passar do tempo, enquanto os seguidores de Jesus, o Impostor, existirem na terra.

O Rei ficou de pé, seguido pelos oito, e disse: Agora, vamos nos saudar com um sorriso e um coração puro. Vamos saudar nosso irmão Hiram. Vamos aplaudir e exclamar três vezes: Vida longa aos nossos princípios! Vida longa à nossa Associação, até o fim dos tempos! E todos os outros exclamaram: Vida longa ao nosso Rei! E o Rei bradou: Vida longa à religião judaica, vida longa à nação judaica!

E então ele disse: a próxima sessão será daqui a seis dias. Neste

intervalo, vocês copiarão os artigos das reuniões ocorridas até hoje, para que cada um tenha sua própria cópia. A minha será copiada por Hiram.

CAPÍTULO SEIS

FUNDAÇÃO DA PRIMEIRA LOJA, CHAMADA DE "LOJA DE JERUSALÉM"

Os nove Fundadores se apresentaram. O Rei, como presidente, abriu a sessão, dizendo:

Caros Irmãos: cada associação deve ter um local particular para seus membros ativos se reunirem. Esta sala, onde temos feito nossos principais encontros, não servirá para nossas reuniões secretas. Temos de organizar um local que será chamado de Loja de Jerusalém. Esta Loja deve estar localizada em um corredor escondido, onde ninguém nos veja nem ouça nossos decretos. Aproveito esta oportunidade para chamar a atenção de vocês a uma tarefa de extrema importância. Foi dito que devemos expandir nossa Sociedade de forma que milhares de pessoas se filiem, o que aumentará, assim, a nossa força. Mas, se ficarem sabendo que esta Sociedade foi fundada agora, isso causará medo e reações indesejáveis e, consequentemente, a alienação de uma parcela das pessoas, especialmente nesses tempos críticos em que a revolução daquele Impostor continua adquirindo mais força. Nós nove somos a pedra angular deste esplêndido edifício que é "A Força Misteriosa". Vamos definir, então, as ferramentas para construir este edifício. Vamos nos fartar com a grandeza da nossa missão neste trabalho político e religioso que não existiria se não fosse por nós, pois, sem pedreiros e

ferramentas, não há edifício. Obviamente, nós somos a razão para este edifício existir. Eu desejo, e gostaria que concordassem comigo, que este edifício seja o mais magnífico dos palácios. E como será possível? Com Ocultismo. E que Ocultismo será este?

Ouçam: a melhor maneira de tornar nossa sociedade excitante, além de grande e respeitável, é escondendo de cada afiliado, quem quer que ele seja, a data da fundação e o nome dos fundadores, nossos nomes. Esses segredos serão guardados por nós nove e cada um os passará como herança para um dos filhos, o mais sério, o mais discreto, quando alcançar 21 anos de idade, sem que seus irmãos saibam de nada.

Devemos, então, dizer para os afiliados que esta Associação é muito antiga, que ninguém sabe nada sobre a data de fundação, nem sobre seus fundadores, e que ela estava dissolvida e morta até pouco tempo atrás. Como certamente haverá questionadores, sanaremos as dúvidas deles dizendo que o Rei Herodes encontrou no tesouro do seu pai antigos documentos contendo símbolos e leis, indicando a existência da mais antiga associação. E isso lhe agradou tanto que ele quis revivê-la, e ele verdadeiramente a reviveu, de acordo com o que está escrito nos documentos.

Com esta lenda, nós esconderemos a data de fundação e os objetivos da Sociedade. Esta será a nossa principal arma. O Ocultismo será um disfarce até para os nossos irmãos, mesmo se alcançarem o mais alto dos graus. No que diz respeito aos graus, devo lhes informar de antemão que, com nossos irmãos Moab e Hiram, criaremos diferentes graus para os associados e, uma vez concluídos, nós os informaremos, para que possam nos dar suas opiniões.

Além disso, ocultaremos todos os graus criados por nós nove. Também não escapará do nosso astuto discernimento que um absoluto

segredo provocará a vontade de ingressar na nossa Associação, para conhecer o oculto.

Haverá outros segredos, secundários, que o irmão poderá conhecer apenas depois de fazer o Juramento Geral, cujo texto estudaremos na próxima sessão. O Juramento o obrigará a guardar segredo.

DISSIPANDO AS TREVAS
ORIGEM DA FRANCOMAÇONARIA

CAPÍTULOS 7 A 19

...Não há nada escondido que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a se tornar conhecido...

CAPÍTULO SETE

O JURAMENTO GERAL

Aos 10 de agosto, os nove fundadores se reuniram, presididos pelo Rei, que abriu a sessão, dizendo:

Caros Irmãos: nós, os fundadores, sintetizamos nossa missão fundamental. Avaliamos nossa responsabilidade ao defrontá-la com o assustador Juramento que fizemos individualmente. Agora devemos estudar o texto do juramento a ser feito por aqueles que quiserem se juntar à nossa Associação. Vou ler o texto e, se vocês o aprovarem,

iremos decretá-lo e registrá-lo. Ele será chamado de Juramento Geral.

Texto do Juramento Geral que todo afiliado deve fazer:

Eu, John Doe, filho de John Doe, juro por Deus, pela Bíblia e pela minha honra que, uma vez tendo sido aceito como afiliado e membro da Sociedade "A Força Misteriosa", não trairei meus irmãos (membros) em nada que possa prejudicá-los, não difamarei os decretos da Sociedade, cumprirei tudo o que os membros ativos decretarem e não revelarei nenhum segredo para ninguém. Seu eu quebrar este juramento, minha garganta será cortada e estarei sujeito a todo tipo de morte.

Irmãos: se o afiliado for judeu, contaremos a ele a verdade, ou seja, que o objetivo da Sociedade é a coligação judaica. E, se ele não for judeu, não permitiremos que saiba nada, mas antes devemos nos assegurar de que não estamos lidando com um espião ou partidário dos nossos inimigos. Quando progredir nos graus da Sociedade, ele avançará pouco a pouco no conhecimento dos objetivos primordiais e, em momento oportuno, será revelado a ele que o objetivo fundamental é matar os partidários de Jesus e preservar a religião judaica. E então não haverá necessidade de obrigá-lo, pois ele fará com todo o entusiasmo.

Não vamos esquecer que o principal dos segredos fundamentais, perfeitamente guardado, é a data de fundação e os nomes dos fundadores. Se nos perguntarem, devemos esconder a verdade, mentir, mentir pelos interesses da Sociedade, pela religião e pela nação judaica. Deste modo, devemos responder assim: *Em uma sala do palácio do Rei Herodes o Grande, foram encontrados documentos contendo antigas leis egípcias, sinais e símbolos com misteriosas palavras a respeito desta Sociedade. Tais documentos foram herdados dos nossos mais remotos ancestrais, em uma data impossível de se saber. Eles remontam a Salomão, Davi, Moisés ou a épocas mais*

longínquas? Não sabemos.

Como esta resposta lhes soa? Vocês a aprovam?

Sim, todos disseram. E ela foi registrada.

CAPÍTULO OITO

COMO SE FILIAR

Palavras de Hiram: o Rei Herodes Agrippa, Moab Levy e Hiram Abiud criaram uma forma especial de ingresso para aqueles que desejam se unir à Sociedade. Eles defendem que a maneira de se filiar deve ser diferente e superior das demais associações, corporações e fraternidades – isto com o propósito de criar prestígio entre os afiliados que, além de atribuírem grande importância à nossa Sociedade, terão de temê-la. Tornaremos esse propósito mais fácil dizendo que é desta maneira que consta nos documentos encontrados pelo Rei Herodes nos cofres do seu pai. E que, assim como queremos preservar a memória dos nossos ancestrais que fundaram esta Associação, também preservaremos o restante das relíquias que nos lembram do zelo deles pela religião e pelo povo judaico. Preservando todas essas tradições, satisfaremos nossa religião judaica e nossos deveres civis.

Esta versão, Majestade, não deverá conter os segredos conhecidos apenas por nós, os nove fundadores. O que acha disso, meu Senhor?

Sua ideia é louvável, Hiram. Minha opinião é que os olhos do postulante sejam vendados, para que ele não enxergue absolutamente nada do templo antes de fazer o juramento.

Enquanto estiver fora, os olhos dele serão vendados. O porteiro o conduz até o padrinho, que, por sua vez, o conduz até o Presidente, falando no seu ouvido para dar três passos, começando com o pé direito. Então, ele o faz passar entre duas colunas. Este ato simboliza que o intruso, o estranho, o forasteiro, antes de ingressar, está nas trevas e, ao se juntar a nós e fazer o juramento, ele será transportado das trevas para a luz, com a religião judaica representando a luz.

O Presidente o chama e o faz recitar o juramento. O Presidente terá em suas mãos uma espada apontada para a cabeça do postulante. Na frente dele, nas mãos do padrinho, estará a Bíblia (Torah).

Feito o juramento, a venda será removida e ele verá que está com uma espada apontada para a cabeça e, diante dele, a Bíblia e uma luz.

Então o padrinho põe um pequeno avental no postulante, que simboliza sua filiação conosco para participar da construção das paredes do nosso edifício, que é a fortificação da religião judaica e a proteção da sua existência.

O Rei terminou de explicar e disse aos seus companheiros:

Vocês aprovam? Eles responderam afirmativamente. No dia seguinte, os nove fundadores foram convocados e informados sobre como se filiar, sendo que o preletor foi Hiram. Todos aprovaram, e a anotação e o registro foram feitos.

100
95
75
25
5
0

CAPÍTULO NOVE

NO INTERIOR DO TEMPLO
DEFINIÇÃO DAS TAREFAS DOS FUNDADORES

Palavras do Rei Agrippa: todos nós sabemos que nosso edifício é construído sobre as bases da fraternidade. Apesar de a fraternidade e a confiança serem nosso emblema, cada um de nós terá uma missão específica, a ser desempenhada com toda a fidelidade e zelo.

Acredito que devemos começar com cada um de nós assinando um termo confirmando nossa aceitação e adesão aos princípios da Sociedade, nos submetendo a qualquer sacrifício a serviço dela. Cada um deve, diante dos seus colegas, demonstrar duas qualidades: humildade e obediência, para que todos possam saber que não há espaço neste coração para a inveja. Ou seja, cada um aceitará sua função sem invejar seu colega. Deste modo, a renúncia de vocês será provada. Quando souberem suas respectivas funções, se alguém tiver alguma objeção, deverá se manifestar. Caso contrário, registraremos a aprovação.

Presidente: Rei Herodes Agrippa.
Vice-Presidente: Hiram Abiud.
Primeiro Secretário: Moab Levy.
Segundo Secretário: Adoniram.
Vigilante: Johanan.
Primeiro Assistente: Abdon.
Segundo Assistente: Antipa.
Padrinho: Aberon.
Porteiro: Abia.

Todos aprovaram a distribuição das funções, as quais foram anotadas nos registros da Sociedade. Johanan propôs que o nome do local das reuniões fosse Templo, com vistas a imortalizar o Templo de Salomão.

O Rei disse: vocês já sabem que nós devemos fazer todos acreditarem que nossa Associação é muito antiga. Deste modo, como não pode haver nenhuma dúvida sobre a lenda dos "documentos encontrados", colocaremos no nosso templo Símbolos de antigas eras, como aqueles que Salomão usou no seu Templo.

Ergueremos dois Pilares, como Salomão fez no Templo. Chamaremos o primeiro de BOAZ, e o Segundo, de JAQUIM. Um estará à direita; o outro, à esquerda. Nós também diremos que o nosso irmão Hiram Abiud é Hiram Abiff, o Grande Arquiteto Sírio que Salomão chamou para construir o Templo. Esses dois subterfúgios devem ser anotados nos princípios gerais da Associação.

Nós reforçaremos este engano usando as ferramentas que o arquiteto Hiram utilizou na construção, tais como o Esquadro, o Compasso, a Colher de Pedreiro, a Trena, o Martelo, etc, todos de madeira, como eram os de Hiram.

É essencial que a fachada do Templo esteja virada para o oriente. Mais tarde, explicarei para vocês o porquê disso. Acredito também que devemos adotar símbolos inspirados nos corpos celestes, tais como as estrelas, o sol e a lua, pois eles dão mais ar de antiguidade. Utilizaremos ainda outros símbolos que anulem o impostor Jesus, os quais selecionaremos para serem adotados pelos nossos filhos e netos que herdarem esta História.

É isso que eu tinha para conversar com vocês no que diz respeito à forma e ao aspecto do templo que fundamos e às

responsabilidades que adquirimos e decretamos nesta semana abençoada, abençoada! O que vocês acham?

Eles aprovaram com unanimidade e entusiasmo as palavras do Rei, anotando-as nos registros.

CAPÍTULO DEZ

A PREPARAÇÃO DAS FERRAMENTAS E SÍMBOLOS

Palavras do Rei Agrippa: nossa união muito me agrada, pois assim seremos um só coração e uma só autoridade. Isso indica que não temos nenhuma inveja e nenhum orgulho. Aleluia! Acabamos de concluir, graças a Deus, a tarefa de fundar o Templo, e, em princípio, entramos em acordo sobre a escolha dos símbolos, superando toda discórdia e toda inveja. Aleluia!

Preparamos alguns símbolos conforme o que foi decretado na última reunião. Aqui estão os dois pilares: Boaz e Jaquim. Aqui também estão algumas ferramentas de construtor, feitas de madeira, com vistas a provar que nossa Sociedade é da época do Templo de Salomão ou talvez antes, pois as ferramentas utilizadas na construção do Templo de Salomão eram todas de madeira. Vamos erguer os dois pilares, um à direita, e o outro, à esquerda. Vamos abençoá-los. Nós abençoamos estas ferramentas e também estes vários símbolos que aludem, ironicamente, a algo que o impostor Jesus se referiu durantes suas pregações, instruções e blasfêmias, tais como o galo, a espada, a luz, as trevas, o martelo, sendo que esse último foi o instrumento usado para pregar suas mãos e pés, e é com ele que abriremos todas as reuniões, para reforçar a

ironia. Cada reunião será aberta com três batidas consecutivas deste martelo, e assim lembraremos eternamente, através dos séculos, que nós o crucificamos e que, com este martelo, fixamos os pregos nas mãos e pés dele, matando-o. Estas três estrelas que vocês estão vendo simbolizam os três pregos. Podemos trocá-las por três pontos, que teremos o mesmo significado. Entre os nossos símbolos, estarão três degraus, ridicularizando a blasfêmia de que Deus é Pai, Filho e Espírito Santo, com ele afirmando ser o Filho.

Dentro da nossa Sociedade, criaremos graus, como foi mencionado anteriormente. Serão trinta e três graus, simbolizando a idade do Impostor. Daremos um nome para cada grau e criaremos outros símbolos análogos. Tudo isso foi ideia minha e dos irmãos Moab e Hiram. O significado desses símbolos irônicos não deve ser compreendido, mas deve permanecer entre nós nove. Para os outros irmãos e afiliados, basta fazê-los enxergar as utilidades e as ferramentas, para que acreditem que a Sociedade foi fundada na época de Salomão ou mesmo antes. Qualquer irmão pode propor um novo símbolo.

O que vocês acham, Irmãos, sobre o que acabei de apresentar? Os seis homens aprovaram sem objeção, e tudo foi registrado. Então, o Rei disse: Vamos nos alegrar! Vamos começar a marcha rumo ao triunfo! Vamos dar nossos primeiros passos! Vamos bater três vezes com este martelo da vitória, símbolo da morte do nosso inimigo Impostor, símbolo do estabelecimento dos honoráveis princípios que fixamos com os pregos da fraternidade e da união! Vamos exclamar com alegria: Rumo à Vitória!

CAPÍTULO ONZE

A PRIMEIRA REUNIÃO E O PRIMEIRO TEMPLO

Aos 4 de novembro do ano 43 d.C., a primeira reunião oficial foi realizada no primeiro templo de Jerusalém, que ficava nos subterrâneos do Palácio do Rei Agrippa.

Os nove fundadores começaram seus trabalhos preparando as ferramentas de construção feitas de madeira e criando um novo símbolo: o avental, que simboliza o impedimento de a roupa se sujar de lama, tudo para esconder o verdadeiro objetivo e assegurar aos afiliados a antiguidade da Associação.

O Rei-Presidente disse: eu, com a autoridade de Presidente (e não de Rei), outorgo a cada um de vocês o grau 33, o mais alto da nossa Associação. A partir de agora, deleitem-se com este alto grau. Mas quero dizer algo ao nosso irmão Hiram, esperando que vocês concordem comigo. Quero tornar especial o grau 3, e chamá-lo de "Grau de Hiram", pois ele é o único que merece honra, agradecimento e imortalização, por ter sido o primeiro a conceber a ideia de fundar esta Sociedade. Ele é o criador desta gloriosa ideia. Eu também outorgo a ele o título de Mestre, pois considero, e vocês concordarão comigo, que o Mestre é Hiram. Ele é o único que merece o título que o Impostor Jesus falsamente atribuiu a si. Chamaremos o terceiro grau de "Grau do Mestre Hiram".

E, uma vez que nosso irmão Hiram é órfão de pai desde a infância, não conhecendo ninguém além da mãe viúva, proponho chamar nossa Sociedade de "A Viúva", e peço que vocês aprovem.

A partir de agora, o nome dos fundadores será "Os Filhos da Viúva". Até o fim dos tempos, cada membro da Associação se referirá a

si próprio como um filho da viúva, pois acreditamos que nossa Associação sobreviverá até o fim dos tempos. É por honrarmos nosso irmão Hiram que sempre teremos em estima o seu grande favor. E nós devemos honrá-lo ainda mais, até porque o título de Viúva não entra em conflito com o objetivo da nossa Associação. Uma vez que a viúva sempre precisa de ajuda e amparo, este título será o símbolo da cooperação e ajuda entre nós, além de reconhecer o trabalho de Hiram. Vocês aprovam tudo isso?

Tudo foi aprovado e registrado.

CAPÍTULO DOZE

RECRUTANDO AFILIADOS

Os nove fundadores, com exceção do Rei, começaram uma campanha de inscrição de afiliados para a Sociedade. Eles se espalharam primeiramente pela cidade de Jerusalém, anotando o nome dos interessados, levando-os para o Templo e efetuando a inscrição deles, sem que soubessem os verdadeiros objetivos da Sociedade (atacar os homens de Jesus). Após terem feito o juramento, eles foram informados das verdadeiras metas. Foi-lhes declarado que a Associação "A Força Misteriosa" existiu desde a mais remota antiguidade, sendo reavivada pelo Rei para ser o único meio potente de derrotar os inimigos da religião judaica, que estão em plena atividade e espalhados por toda parte.

Palavras de Hiram: permitimos que qualquer pessoa se filie, sem nenhum custo. Deste modo, o número de filiados aumentou rapidamente e começamos a atacar os homens de Jesus com toda a força,

impedindo as pessoas de o seguirem. Muitas vezes, nós os capturamos com armadilhas e redes, matando aqueles que conseguíamos. Eles fugiam de nós como ovelhas fugindo de lobos ferozes. Mas eles cresciam firmemente na fé da sua nova religião, à medida que nós os perseguimos. Eles aumentaram em número e perseverança. Parece que não tinham medo de nós. É óbvio que uma força oculta os sustentava, apesar da nossa perseguição. Por este motivo, nós trocamos ideias, renovamos nossas forças e fortalecemos nossa Sociedade, pois era o único jeito de realizar completamente nosso objetivo. Baseado nisto e no nosso solene juramento, foi inevitável que encarássemos a força que, no começo, pensávamos ser fraca. Decidimos encarar a morte, caso fosse necessário. Dedicamo-nos a aumentar nossas forças, convocando mais recrutadores.

Em dois meses, alcançamos o número de 2000 irmãos, portadores do título de Misteriosos. Começamos a fundar filiais em vários lugares, subordinadas ao Templo principal.

CAPÍTULO TREZE

A FUNDAÇÃO DE TEMPLOS SECUNDÁRIOS NA JUDEIA

Palavras de Hiram Abiud: se não fosse pela nossa firmeza em proteger a religião judaica, Jerusalém inteira poderia ter saído das nossas mãos e ido parar nas garras dos pregadores do Impostor Jesus. Desde que ele morreu, os disseminadores dos seus ensinamentos, apesar de serem simples, estão cativando as pessoas. Aquela nossa primeira campanha bem sucedida nos encorajou a instituir filiais por toda parte,

antes que aumentem os pregadores de Jesus e antes que possa aumentar o número daqueles que estão inclinados para ele.

Nós dividimos o comitê de busca em dois: uma parte permanece em Jerusalém, prosseguindo com as reuniões sob a presidência do Rei, nomeando e encorajando afiliados. A outra parte seguiu para diferentes pontos da Palestina, uma em cada área, pregando os princípios da Sociedade, tornando conhecido o ódio contra Jesus e os seus seguidores, ameaçando de morte quem quer que se deixe influenciar por aqueles pregadores impostores e, especialmente, advertindo os líderes dos vilarejos, pressionando-os a expulsar da sua região aqueles homens (de Jesus) que vierem pregar.

Algumas vezes, encontramos homens fiéis à religião judaica, que nos ajudaram. Outras vezes, encontramos forte resistência. E, na maioria das vezes, o fogo da contenda acendeu-se entre famílias e parentes próximos, causando inimizade e divisão.

Alguns continuaram seguindo aqueles ensinamentos, aprovando-os. Outros seguiram a nós, opondo-se aos seus parentes enganados, e lutando com eles até a morte. Muitos desses fiéis simpatizantes mataram seus parentes por estarem seguindo os impostores. O plano de cada um dos fundadores foi o seguinte: estabelecer Templos e filiais e perseguir os falsos pregadores.

Com nosso trabalho, impedimos que milhares de pessoas caíssem nas mãos deles. Do dia da fundação até hoje, em um espaço de catorze meses, criamos quarenta e cinco templos. Nunca recuamos um passo sequer na batalha, apesar da nossa tristeza pelo fato de que grande parte do nosso povo estava com Jesus, juntando-se aos primeiros seguidores e pagãos que adotaram seus ensinamentos.

Causa-nos desgosto ver nossos parentes caindo nas mãos dos

inimigos, sem termos sucesso em convencê-los. Sacrificamos nosso dinheiro, nosso tempo e nosso sangue. Nós os expulsamos, perseguimos e matamos aqueles que conseguíamos. Se não fosse essa batalha, eles poderiam ter eliminado nossa religião judaica e nós próprios poderíamos inevitavelmente ter tido o mesmo destino dos outros que caíram no abismo do engano e na conversa daqueles impostores.

Sendo assim, nós recomendamos aos nossos filhos, netos e descendentes que continuem nosso trabalho, que não se intimidem e prossigam no caminho que temos traçado, armados com a "Força Misteriosa" que fundamos, para que ela continue lutando até o fim dos tempos contra aquela força diabólica, enquanto ela existir e enquanto tiver partidários impostores.

Nós confiamos em vocês, ó nossos descendentes, que amam nossa religião e nosso povo! Nós entregamos a vocês a tarefa de não deixar morrer o que nós revivemos, pela nossa vida e nossa religião. Nós confiamos grandemente em vocês para defender a religião até a morte e tomar isso como lema e conduta. Nós recomendamos que vocês não se desviem do nosso caminho, um caminho de heróis que traçamos para vocês com nosso sangue, nossos esforços, nosso dinheiro e nosso tempo, e com o qual temos salvado nossa religião, derrotando nossos inimigos e matando muitos deles.

Se tivéssemos nos rendido, os impostores poderiam ter nos eliminado, e nossa religião poderia decair. Nós recomendamos que vocês registrem nossa luta e lhe deem continuidade. Nós recomendamos que não se esqueçam de exigir dos seus filhos tudo que estamos requerendo de vocês. Nunca considerem religião a sociedade fundada pelo impostor Jesus. Nunca o chamem de Messias. Nunca compareçam às reuniões dos seguidores dele, pois elas são um misto de engano e

magia.

Mas foram em vão nossos esforços de impedir que um grande número caísse nas garras dele. Em vão foram as ameaças de morte a fim de chamá-los para o nosso caminho. Eles tinham os ouvidos tapados. Nossos argumentos, até mesmo os mais severos, não valeram nada para neutralizar a força daquela doutrina. Também não nos foi possível impedir nosso povo judeu de adotar aqueles princípios. No entanto, não devemos esquecer o trabalho e o zelo dos nossos irmãos, os fundadores, que realizaram maravilhas, despertando milhares de pessoas da nossa nação para uma importante cooperação moral. Devemos registrar aqui, nas páginas desta História, o grande favor que nossos correligionários fizeram por nós, aqueles pais, irmãos e colaboradores que nos ajudaram sem ter se juntado à nossa Associação. Eles foram mais úteis do que muitos filiados inativos e imprestáveis. Com os valiosos conselhos de homens ricos e benevolentes que nos ofereceram ajuda moral e material sem se unir à Associação, alcançamos um novo sistema: o estabelecimento de associações similares com outro nome, pois, de acordo com informações que recebemos, muitos membros estão com medo de fazer parte da Associação "A Força Misteriosa".

CAPÍTULO CATORZE

A FUNDAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES FILIADAS À NOSSA, MAS COM OUTROS NOMES

Após termos obtido resultados inesperados com nossas ações e após termos erguido nossos trabalhos em bases sólidas e sujeitado os

templos afiliados às ordens do Templo Principal, nós todos voltamos a Jerusalém e realizamos uma reunião na presença dos nove fundadores, ocasião em que cada um de nós prestou contas sobre a amplitude da jornada e da missão ao referir-se à fundação de templos afiliados. Esta conquista deixou o Rei Herodes grandemente satisfeito. Ele ficou ainda mais satisfeito pela valente atitude face aos impostores e ficou tremendamente impressionado em saber do nosso grande sucesso em matar um grande número deles com todos os meios que estavam ao nosso alcance, paralisando seus esforços, destruindo a pregação e tornando inúteis seus enganos. Com isso, nós evitamos que as pessoas frequentassem as reuniões deles. Alguns meros teimosos permaneceram firmes, mas nós os consideramos de nenhuma importância, visto que eram da classe baixa.

No decorrer da reunião, foi posta em pauta a proposta de alguns simpatizantes ricos no que diz respeito a fundar filiais da nossa Associação com outros nomes (diferente de "A Força Misteriosa"), mas tendo os mesmos princípios.

Tal proposta foi aceita pelo Rei e pelos membros e foi registrada.

O nome das filiais é de responsabilidade e escolha de seus fundadores e líderes, com a condição fundamental de que elas devem ter os mesmos princípios da Força Misteriosa, exceto no que concerne aos graus, aos sinais, às ferramentas e a outras características da nossa Associação. O símbolo das filiais deverá ser duas mãos entrelaçadas: União e Colaboração.

O juramento dessas fraternidades afiliadas deve se resumir ao seguinte texto:

Eu, John Doe, Filho de John Doe, juro por Deus, pela minha crença e pela

minha honra unir-me aos irmãos da Associação (qualquer que seja a fraternidade) em tudo o que forem efetuar, colaborando com eles e sendo um só coração com eles até a morte.

Com este decreto, terminamos a reunião, com cada um de nós ficando com uma cópia do juramento citado acima. Todos foram embora, tomando seu respectivo rumo e prosseguindo com nosso trabalho, sem negligenciar a tarefa principal e mais importante.

Nossa marcha rumo à batalha foi tão rápida que várias fraternidades foram fundadas, com diferentes nomes: "A Irmandade Judaica", "A União Nacional", "A Cooperação Religiosa", "O Compromisso Religioso", etc. Essas fraternidades progrediram muito graças à determinação dos líderes que escolhemos como fundadores. Eles eram os únicos que conheciam o relacionamento existente entre as fraternidades e a nossa associação. Na maioria dos casos, eles eram homens ricos. Com a ajuda financeira deles, aumentou o número de filiados nas fraternidades, a ponto de ultrapassar o nosso. Somos imensamente gratos a eles, em nome da religião e em nome da nação. O nome deles e o nosso serão imortalizados na História até o fim dos tempos.

CAPÍTULO QUINZE

A MORTE DE HERODES AGRIPPA, FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO

Os membros fundadores executavam suas tarefas por toda parte. Eles recebiam ordens do Rei Agrippa para lutar, sacrificar a si

próprios, disseminar a doutrina, aumentar o número de Templos e Fraternidades e lutar implacavelmente contra os pregadores do Impostor. Esta campanha foi planejada por dois grandes homens: o Rei Agrippa e Hiram Abiud, os quais serão lembrados com glória até o fim dos tempos, visto que, com esta Sociedade, eles reviveram uma nação inteira, superando seus ancestrais na defesa da religião.

Aqueles (os ancestrais) perseguiram e mataram o Impostor, crucificando-o, mas esses dois grandes pensadores criaram um trabalho que nunca se passou na mente de homem algum. Aqueles mataram alguns homens de Jesus. Esses, por outro lado, realizaram grandes maravilhas com seus esforços secretos e suas rígidas ordens, matando centenas daqueles causadores de confusão.

Nessa altura da batalha, enquanto nós, os nove, e os outros membros do Templo central e dos outros Templos estávamos no auge da luta, nosso presidente, o Rei, contraiu uma doença nos olhos e ficou cego após cinco dias. Depois ele foi atacado no corpo, e ficou completamente paralisado. Mas, apesar do seu sofrimento, ele continuou firme em nos animar para permanecer na batalha.

Como eu era o mais próximo, o Rei, durante sua agonia, confiou-me seus segredos decisivos e sua vontade final, e direcionou a mim suas últimas palavras, em um tom impetuoso:

Guarde o segredo! Continue a Batalha! Trabalhe incansavelmente! Destrua tudo que...! Aqui ele parou de respirar e sua alma se foi. Isso aconteceu no ano 44 depois do Impostor.

Para mim, essas frases são minha grande alegria e minha grande honra. Eu as uso nos meus discursos e elas serão citadas nas reuniões públicas e particulares como um poema sagrado. "Guarde o segredo! Continue a Batalha! Trabalhe incansavelmente!" Desejo que essas frases

sejam a base principal do nosso trabalho, para que edifiquemos sobre elas o nosso sucesso no extermínio dos pregadores do impostor Jesus.

CAPÍTULO DEZESSEIS

HIRAM SUCEDE O REI AGRIPPA NA PRESIDÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO

Após a morte do Rei Agrippa, Hiram foi designado presidente do Templo Central de Jerusalém e Presidente Geral da Associação "A Força Misteriosa", em uma eleição legítima realizada pelos oito fundadores, tendo alcançado o voto unânime dos sete.

Em vez de Rei, Agrippa foi nomeado como um membro. Ele fez o terrível juramento e conhecia o segredo. Nosso irmão Hiram merece o testemunho do Rei e o nosso como um autêntico fundador. Tudo foi feito graças à sua inteligência e disposição. Uma das suas ideias como sucessor foi sugerir a troca do nome "Templo de Jerusalém" para "A Grande Estrela do Oriente". Ele queria dizer com isso que essa estrela é a verdadeira luz que ilumina e guia, e não aquela que os Reis Magos afirmaram tê-los guiado quando vieram do Oriente para visitar o Impostor quando era criança.

Então Hiram ordenou que a estrela fosse desenhada no fundo do Templo, atrás da cabeça do Presidente, na porta mais alta, e que fosse rodeada por estas palavras, escritas em púrpura: "A Grande Estrela do Oriente". Ele também ordenou que o mesmo fosse feito em cima da porta interior.

O presidente começou uma campanha para fundar templos

filiais no norte da Palestina. Tendo delegado a presidência a Moab Levy, ele próprio foi a diferentes partes do país, fundando templos, disseminando ódio pelo Impostor no coração das pessoas e afirmando que os ensinamentos dos pregadores dele eram mentiras.

Hiram, na sua longa jornada, chegou a Sidon, perseguindo os homens de Jesus e pondo medo no coração do povo simples que o seguia. Ao ver que tinha aumentado grandemente o número dos seguidores de Jesus, ele pediu a ajuda dos seus próprios companheiros fundadores. Moab enviou a ele dois: Adoniram e Agripa. Os três perseguiam os impostores onde quer que eles fossem, chegando até mesmo cedo nos vilarejos, para que eles não tivessem tempo nem oportunidade de pregar.

CAPÍTULO DEZESSETE

O DESAPARECIMENTO DE HIRAM

Os três missionários se espalharam na parte oriental de Sidon, entrando nas terras do Líbano. Pouco tempo depois da reunião de Hiram com Adoniram e Agrippa, e da partida de cada um para diferentes rumos, Hiram desapareceu sem avisar seus companheiros.

Quando soube, Agrippa exclamou: "Hiram desapareceu! Nosso Presidente foi morto! Que desastre! Eu o vi pela última vez em Sidon!" Quando a notícia chegou a Jerusalém, todos os membros fundadores, exceto Johanan, que estava doente, partiram para a região de Sidon. Eles começaram a procurar seu Irmão e Presidente, sem encontrar nenhuma pista.

Tobalcain, sobrinho de Hiram, que acompanhou os membros desde o Templo, comentou que, baseado em algumas informações dos moradores, ele pode ter sido vítima de lobos. Estava circulando entre os moradores locais um rumor de que lobos tinham devorado um dervixe e várias outras pessoas nos dias frios daquele rigoroso inverno. Por este motivo, eles se apressaram na busca, separando-se uns dos outros, com cada grupo sendo acompanhado pelos moradores daquelas áreas, com a esperança de encontrarem o corpo de Hiram, caso ele estivesse mesmo morto.

Adoniram e Tobalcain, quando procuravam na direção sudeste, observaram ao longe três grandes pássaros em cima de algo que estava debaixo de uma árvore. Ao se aproximarem, eles viram um corpo dilacerado pelos pássaros e outros animais. Uma boa parte já tinha sido devorada. Eles reconheceram de imediato que era o corpo de Hiram, por causa da roupa e, principalmente, pelo seu anel de prata com um martelo gravado. Os pássaros que eles viram eram abutres.

Eles recolheram os restos mortais de Hiram, a roupa, o anel e alguns galhos da árvore em que o corpo estava debaixo e voltaram para Jerusalém. Ao chegarem a Jerusalém, eles apresentaram tudo no Templo. Tobalcain, sobrinho de Hiram, foi quem o sucedeu. Ele fez o Juramento e recebeu o segredo.

Moab Levy foi eleito Presidente. Sua primeira ordem foi cobrir o Templo de Jerusalém e as filiais com letras pretas, em sinal de luto pelo irmão Hiram. Então, ele ordenou em todos os templos, na mesma noite, um magnífico velório apenas entre os "Misteriosos".

Ele também ordenou que aquele velório fosse lembrado enquanto a Associação existir. E as ordens dele foram registradas, conforme estamos lendo aqui. Mais tarde, Adoniram foi designado

como primeiro secretário, e Johanan, como segundo.

O Rei Agrippa tinha dado ao Terceiro Grau o nome de "Grau do Mestre Hiram". Para completar a homenagem ao Mestre, Moab Levy ordenou que um velório fosse realizado toda vez que o Terceiro Grau fosse outorgado a um membro. Este membro deve representar nosso irmão morto, Hiram, para manter viva a memória dele. Essas ordens foram registradas, tornando-se parte das nossas Leis Fundamentais.

Na reunião subsequente, eu sugeri o seguinte: eu tenho uma ideia que, sem dúvida, sustentará melhor os nossos princípios, a saber, recuar milhares de anos a data de fundação. Imploro a vocês, Irmãos, que, com essa ideia, não me acusem de estar supervalorizando a fama do meu tio Hiram. Essa não é a minha intenção. Ouçam: um dos principais decretos que li nos textos da nossa História indica que escondamos de todos a data de fundação da nossa Sociedade, inclusive dos nossos irmãos filiados, para que eles permaneçam completamente ignorantes acerca da origem dela.

Minha opinião é a seguinte: devemos informar aos Misteriosos que o velório é feito em homenagem e em memória de Hiram Abiff, o Sírio, o Arquiteto do Templo de Salomão, morto por três trabalhadores. Com este engano, estaremos afirmando a antiguidade desta Associação diante de qualquer um, e o segredo será guardado para sempre.

Com isso, nós nove imortalizaremos a memória do meu tio, o mártir da Associação. A lembrança usual e pública será para Hiram Abiff. E para que os Misteriosos não entendam nada e reforcem a crença na antiguidade da Associação, devemos fazer com que a data da primeira ordem decretada pelo Templo Central para a realização do velório seja a data da criação do Homem. Devemos adicionar este princípio aos outros e anotá-lo nos registros. Deste modo, vinculando nossa

verdadeira data com a da criação, estaremos nos prevenindo mais e lançando mais dúvida no mundo. Vocês aprovam o que foi proposto, Irmãos? Todos se mostraram regozijados com a ideia, que foi registrada com crédito para Tobalcain, pela sua sabedoria e conveniência. Adoniram acrescentou: não é apropriado realizar o velório na mesma noite, como disse o Presidente, nem informar aos templos para participarem conosco. Ouçam meus argumentos:

Como a notícia da morte do nosso irmão Hiram já se espalhou, não será fácil convencer os Misteriosos que o velório será pela alma de Hiram Abiff, o arquiteto do Templo de Salomão. Nós nove devemos realizar sozinhos o velório pela alma do nosso irmão Hiram Abiud, sem que ninguém saiba. Então, deixaremos que passe um tempo, até que a lembrança da morte de Hiram seja apagada da memória das pessoas.

Nós, os nove, e quem quer que nos suceda ao longo dos séculos, não esqueceremos a morte dele. Como podemos esquecer se haverá uma cópia desta História na mão de cada um dos nove? E assim aperfeiçoaremos o engano de uma forma tal que nenhum dos Misteriosos suspeitará que o velório do terceiro grau corresponde ao nosso irmão Hiram, presidente e fundador da Associação. E todos vão acreditar que o velório do terceiro grau é para Hiram Abiff, o arquiteto do Templo de Salomão, e ficará gravado na mente das pessoas que a origem da Sociedade é anterior a Salomão. E assim ninguém saberá nada sobre a data, o objetivo, o lugar e os fundadores da Associação. Vocês confiam em mim, Irmãos, para preparar o texto com a proposta? Nós aprovamos e Adoniram foi designado para tal.

CAPÍTULO DEZOITO

PLANO PARA REALIZAR UM VELÓRIO EM HOMENAGEM E HONRA A HIRAM ABIUD, FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO

Tendo Adoniram finalizado seu trabalho, realizamos uma reunião para discutir o assunto. Durante a reunião, nosso irmão Adoniram leu o que segue: cada um de nós valoriza Hiram tanto quanto valoriza o Rei Agrippa, e sabemos que o Rei decretou que o terceiro grau fosse denominado "O Grau do Mestre Hiram". Para dignificar ainda mais este grau em homenagem ao Rei e também a Hiram, acredito que o que vou ler deve fazer parte dos ritos do Terceiro Grau. Vejamos:

1. Colocar os restos do nosso irmão Hiram em uma sala secreta, com a porta aberta. Colocaremos lá seu manto, sua roupa, seu anel e, além disso, um ramo da árvore onde os restos mortais dele estavam debaixo.
2. Dois de nós andarão de um lado para o outro, procurando os restos, e voltarão, lamentando por não tê-los encontrado.
3. Então, cinco andarão de um lado para o outro, com o mesmo objetivo, e retornarão chorando, por não terem encontrado.
4. Então, todos nós iremos procurar separadamente, aqui e lá, até encontrar os restos na sala secreta.
5. Tendo então preparado um caixão e um manto preto, alguns de nós retornarão e, trazendo os restos de Hiram, os colocarão no caixão e os cobrirão com o manto preto.
6. Nós levaremos o caixão para o templo e, no manto, estarão escritas as palavras "morto" e "vivo". E então começaremos a lastimar, com cada um chorando e pronunciando frases de tristeza e lamento.

7. Acenderemos três lanternas: duas acima da cabeça dele, que estarão apontando para a "Estrela do Oriente", e uma aos pés. Este é o símbolo dos três pregos com os quais pregamos Jesus.
8. O Presidente lerá algumas orações em favor da alma dele, destacando seu caráter, suas obras e as virtudes conquistadas para o bem da Associação. Ele será lembrado como fundador e por ter morrido como mártir pela causa religiosa. É por isso que ele está vivo, pois ele vive para sempre em nós e nos símbolos que mencionamos.
9. Nós abriremos o caixão e olharemos para os restos como se ele estivesse falando conosco. Então, o Presidente dirá: "Fale, Hiram! Conte-nos sobre sua batalha e diga quem o matou! Ouvimos dizer que você não morreu de morte natural".
10. O Presidente se ajoelhará perto da cabeça dele e proferirá o seguinte discurso, representando Hiram:

Durante minha batalha, eu procurei vocês, caros irmãos, e, no último instante da minha vida, não encontrei ninguém!

Realmente, eu não tive uma morte natural. Uma mão me matou, a mão dos inimigos, os seguidores dele. Eu morri longe de vocês! Mas minha lembrança permanecerá entre vocês até o fim dos tempos! Sempre se lembrem de mim e guardem meus princípios! Lutem como eu lutei, atacando os homens do Impostor que dividiu nossa religião! Não temam nem lamentem por mim! Eu não estou morto! Estarei entre vocês até o fim dos tempos! Não desistam da tarefa de unir nossa religião! Vou ajudá-los de onde quer que eu esteja. Minha alma ora por vocês, meus olhos os observam para sempre! Lutem e guardem o segredo dos meus indescritíveis princípios!

A vocês, entrego as ferramentas e os instrumentos com os quais construí este edifício secreto.

A vocês, dou um nome e uma lembrança que permanecerá para sempre.

Ataquem os inimigos, os homens do Impostor. Cresçam e se espalhem. Estou aqui observando seus atos. No encontro final, avaliarei vocês quando ouvi-los dizerem para mim: "Você permaneceu vivo entre nós, ó Hiram!"

Irmãos fundadores, eu lhes chamo do meio desta desolação, eu lhes saúdo e peço vida para vocês e para nossa Sociedade. Morte aos nossos inimigos!

Depois que o Presidente terminar seu discurso de joelhos, como se o próprio Hiram tivesse falado, nós levaremos os restos dele para serem enterrados no túmulo que preparamos ao lado do Templo.

De agora em diante, a primeira condição que o aspirante ao terceiro grau (o grau de Hiram) deve cumprir é representar nosso irmão morto, sofrendo os insultos e a crueldade que ele sofreu nas suas lutas em favor dos princípios da Associação. O afiliado deve aceitar ser posto em um caixão, para representar o cadáver de Hiram. O caixão, com o graduando dentro, ficará em uma sala escura, representando Hiram no devastado campo onde morreu. Então, será carregado para o Templo e posto entre as duas colunas: Boaz e Jaquim.

Vocês devem estar cientes que a seguinte questão é importante: aquele que alcançar o terceiro grau não deve contar os segredos para os de grau inferior, para que eles não saibam dos ritos antes de serem graduados. Antes de encerrar, Adoniram pediu a nossa opinião sobre o que tinha acabado de propor, ao que nós respondemos que estava aprovado. E o registro foi feito.

No dia seguinte, enterramos Hiram, conforme foi aprovado nas normas. Depois de enterrar os restos mortais e de nós nove termos finalizado o velório, Adoniram disse: Irmãos, esses símbolos são exclusivamente para nós nove e para aqueles que nos sucederem. Sendo assim, a lembrança e o segredo permanecerão entre os nove e seus

sucessores. Ninguém dos outros Misteriosos deve saber que a homenagem é para nosso irmão Hiram Abiud, caso contrário, eles ficarão sabendo que nossa Sociedade foi fundada recentemente para combater os homens de Jesus. Isso seria um empecilho para nós, pois alienaria muitos dos que desejam se filiar.

Com vistas a cumprir nosso objetivo e tornar o segredo mais hermético, devemos acrescentar outros símbolos relativos a Hiram Abiff, o arquiteto de Salomão. Eu vou prepará-los e expô-los a vocês. Deste modo, os Misteriosos acreditarão que o grau representa Hiram Abiff e eles serão convencidos de que a Sociedade é muita antiga, de épocas remotas. Vocês devem lembrar que este grau é o mais importante dos graus tradicionais.

CAPÍTULO DEZENOVE

OS SINAIS DE RECONHECIMENTO E AS NORMAS PARA ENTRAR NO TEMPLO

Palavras de Adoniram: temos tomado como símbolos para nossa Associação os astros, as ferramentas da construção e da arquitetura e elementos do que o Impostor disse e fez. Agora, irmãos, devemos criar sinais que sejam conhecidos por todos os Misteriosos, e não apenas por nós nove. O objetivo disso é que eles possam se reconhecer uns aos outros, onde quer que se encontrem. Agora vou ler para vocês o que preparei:

1. Aquele que quiser entrar oficialmente no Templo só poderá fazê-lo depois que a Comissão Templária tiver certeza de que ele é um

Misterioso. A confirmação se dará pela resposta correta da palavra secreta.

2. Ao entrar, ele deve dar três passos de tal forma que, com o terceiro passo, chegue próximo ao centro da área que fica entre os dois pilares. Então, ele cumprimentará o Presidente da seguinte maneira: colocará a mão direita em cima da cabeça, depois a levará ao peito, aberta, debaixo do pescoço. Ele repetirá três vezes esta saudação. O Presidente se porá em pé e dará três batidas com o martelo, elevando-o acima da cabeça do visitante, como que para intimidá-lo. Então, o Presidente se sentará, e o visitante também. Estas ações significam que o visitante está repetindo o juramento que fez quando foi aceito como membro, que ele está firme e atuante no serviço da Associação, que ele é sincero e que nunca a trairá.

3. Para ser reconhecido, o Misterioso executará estas ações na frente de quem quer que ele queira, contanto que não revele o significado.

4. Em caso de perigo ou para pedir ajuda, o Misterioso levantará as mãos cruzadas acima da cabeça. Se houver Misteriosos por perto, eles lhe oferecerão auxílio.

5. Reconhecimento pelos olhos. Olhar primeiro para a testa, depois para o ombro esquerdo e, em seguida, para o direito. Se o outro for um Misterioso, ele deverá fazer o mesmo, e então o reconhecimento será feito.

6. Reconhecimento pelo toque. Ele é muito importante. Deve ser realizado da seguinte maneira: durante o aperto de mão, o Misterioso fará uma leve pressão com o polegar na primeira junta do dedo indicador de quem estiver cumprimentando. Se o cortejado for um Misterioso, ele responderá fazendo o mesmo, e o reconhecimento imediatamente será

feito.

7. Reconhecimento pela fala. Acredito ser conveniente que haja uma palavra "chave" e que ela seja sagrada para nós. Sugiro que tal palavra seja BOAZ. Quando alguém perguntar ao Misterioso "você é um Misterioso?", ele responderá "B", e o outro deverá dizer "O". Então o questionado dirá "A", o questionador completará com "Z", e os dois se reconhecerão.

8. Reconhecimento pela idade. Foi para zombar de Jesus e dos seus atos e ensinamentos, usando tudo que estava ao nosso alcance, que fizemos com que o número de Graus da nossa Associação fosse 33, simbolizando ironicamente a idade dele. Penso que a idade do Misterioso deve ser conforme os seguintes pontos:

A. Do grau 1 ao 3, deve ser 3 anos, para zombar da crença dos homens do Impostor de que ele esteve três dias no túmulo.

B. Do grau 4 ao 30, deve ser 33 anos, para zombar da idade do Impostor.

C. Do grau 31 ao 33, a idade deverá ser ilimitada, para ridicularizar a afirmação de que o Impostor se levantou do túmulo, subiu ao Céu e que ele vive para sempre.

D. Nós consideramos que a nossa Sociedade remonta ao princípio da criação humana. Quando um perguntar ao outro "qual a idade da nossa mãe viúva?", a resposta deverá ser "tão velha quanto à Criação". A viúva é nossa sociedade. Foi assim que a nomeou o Rei Agrippa, nosso primeiro Presidente, para imortalizar a memória do nosso irmão Hiram, o filho da viúva. Portanto, vocês devem se reconhecer. Vocês devem preservar esses princípios até o fim dos tempos. A reunião foi registrada com aprovação unânime.

DISSIPANDO AS TREVAS
ORIGEM DA FRANCOMAÇONARIA

CAPÍTULOS 20 A 32

...Não há nada escondido que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a se tornar conhecido...

CAPÍTULO VINTE

AS NORMAS OFICIAIS DO TERCEIRO GRAU SUA DIVULGAÇÃO AOS OUTROS TEMPLOS, EM NOME DO MESTRE HIRAM, CONFORME A VONTADE DO REI AGRIPPA EM VIDA

Palavras de Tobalcain Abiud: alguns anos após a morte do meu tio Hiram Abiud, senti-me na obrigação de fazer a vontade do Rei Agrippa e cumprir nossos primeiros decretos, dando ordens aos outros templos da Associação para que considerem o terceiro grau, o grau do Mestre Hiram, como algo legítimo e canônico. Manifestei minha opinião aos meus oito companheiros, que a aprovaram. Nosso irmão Adoniram, conforme prometeu, já preparou os elementos necessários para a alusão a Hiram Abiff, o arquiteto do Templo de Salomão. Sobre isso, Adoniram disse: quando algum irmão chegar ao terceiro grau, deverão ser realizados nele todos os ritos que nós, os nove, realizamos no velório do nosso irmão Hiram Abiud, conforme prescrito a seguir:

Depois de levar o caixão da sala escura para o templo, com

todos os ritos finalizados, inclusive o discurso do Presidente, representando Hiram, o mártir da nossa batalha religiosa (não devemos nos esquecer de eliminar deste rito específico, em todos os templos, todas as referências ao nosso irmão Hiram, mudando-as para aquelas que aludem a Hiram Abiff), o aspirante terá de se levantar do caixão e, com os olhos vendados, o Presidente o conduz para uma das portas fechadas do templo, e lhe diz: "Bata três vezes nesta porta e depois entre". O aspirante bate. Um membro da comissão abre a porta, pelo lado de dentro, o recebe com o martelo do Impostor Jesus, golpeia-o na nuca, e lhe pergunta: "Onde você estava e para onde vai?", ao que o aspirante responde: "Eu estava à toa e agora vou à luta". O membro replica: "Você está perdido, marche por outro caminho". O guia o conduz para outra porta, e ele bate três vezes. A porta é aberta por outro Misterioso, que o recebe com um golpe de martelo na testa, fazendo-lhe a mesma pergunta anterior e recebendo a mesma resposta. Então o Misterioso diz: "Você perdeu o caminho da batalha, e deve me seguir, mas saiba que a jornada é difícil e perigosa". Ele o conduz para uma terceira porta ou para a mesma, mas fazendo um trajeto mais difícil, durante o qual encontra muitos obstáculos e sofre várias quedas. Algumas vezes, ele caíra sobre espinhos e pedras; outras, ele descerá ou subirá um monte. Todos esses obstáculos serão preparados no templo para este propósito. Ao chegar à terceira porta, ele bate. A porta se abre, e um Misterioso lhe dá golpes no topo da cabeça com um martelo. Na mesma hora, o guia do aspirante o lança no chão, como se ele tivesse morrido. Então, eles o colocam no caixão e o cobrem com um manto, deixando-o com os olhos vendados. Em seguida, o Presidente ou outro membro da comissão lê o seguinte discurso:

Irmãos, nesta tradicional celebração, vocês assistiram a vários episódios que simbolizam um glorioso objetivo que não pode ser alcançado sem sofrimento, cansaço e amargura. Esse objetivo consiste na passagem do homem da morte para a vida, o que é impossível sem se expor ao maior dos perigos da morte. Os sofrimentos pelos quais um novo irmão deve passar são os símbolos do que acabei de trazer à tona e também o símbolo histórico por intermédio do qual o novo irmão representa Hiram Abiff na sua árdua tarefa de construir o Templo de Salomão. Desta maneira, foi pelo excessivo zelo em guardar os segredos da sua profissão de arquiteto que ele foi perseguido por três trabalhadores que, depois de lhe terem imposto duros castigos e sofrimentos, o mataram na terceira porta. Tudo isso nos faz entender que a jornada da batalha é difícil e perigosa. Contudo, não devemos temê-la nem nos desviar dela. Devemos permanecer no caminho da coragem, para alcançar nossos objetivos de fortalecer os princípios da nossa nobre Associação.

Ao terminar este discurso, o Presidente sussurra no ouvido do aspirante para que se levante do caixão e fique de pé entre os dois pilares, onde a venda será removida. Então o Presidente dirá: "Irmão que aspira a este grau sagrado, você ouviu o que li quando estavas deitado nesse caixão, que é o símbolo do esforço. Você mostrou audácia e coragem. Você representou Hiram Abiff com o segredo que ele não quis revelar até a morte. Olhe para essas duas colunas que Hiram escolheu e ergueu no Templo de Salomão. Seja como elas, decidido na vontade e firme nos princípios".

Em seguida, o aspirante dirá as seguintes palavras: "Não sou mais do que força, vontade, decisão e firmeza. Vou guardar o segredo de tudo que tenho visto e ouvido, diante dos homens e até diante dos Misteriosos de grau inferior ao meu".

Deste modo, o novo irmão do terceiro grau vai acreditar que,

durante os rituais, ele representou Hiram Abiff, sem ter a mínima ideia de que a homenagem era um ato memorial ao nosso irmão Hiram Abiud, fundador da Associação e, desta forma, ele nem vai saber que ela foi fundada recentemente e que nós, os Nove, somos os fundadores.

Portanto, Irmãos, faremos renascer a memória do nosso irmão Hiram Abiud, sendo que nenhum dos Misteriosos nem ninguém de fora serão informados da nossa intenção, ou seja, imortalizar Hiram, fundador, fonte e pai da nossa Sociedade, a quem devemos todo zelo, inspiração e gratidão.

Vocês aprovam o que acabei de ler, para que então possa ler a regra que devemos enviar a todos os templos? A ideia de Adoriam foi aprovada por todos. Nós a registramos e então enviamos a regra aos templos filiados, para conhecimento das normas do terceiro grau e seu cumprimento com toda meticulosidade e sigilo.

CAPÍTULO VINTE E UM

TEXTO DA REGRA ENVIADA A TODOS OS TEMPLOS DA SOCIEDADE. CONFIRMAÇÃO DO TERCEIRO GRAU: O GRAU DO MESTRE HIRAM E SEUS RITUAIS

Do Templo Central em Jerusalém para todos os demais Templos: irmãos misteriosos, presidentes e membros ativos da Associação "A Força Misteriosa", deem glória a Deus. Visto que nossa Associação é da mais remota época e de origem desconhecida, temos tentado satisfazer nosso desejo de conhecer o segredo, mas,

infelizmente, foi tão impossível para nós quanto o foi para nossos pais e antepassados.

Tudo que temos conseguido foi um documento encontrado entre os papéis do Rei Herodes Agrippa, o presidente do nosso templo, com o seguinte texto:

Uma vez que Hiram, o arquiteto do Templo de Salomão, era tido em apreço pelo seu senhor, e devido ao grande favor que fez ao projetar e construir o Templo, bem como administrar os trabalhos, nós decretamos que o terceiro grau da Associação deve levar o seu nome: o Grau do Mestre Hiram. E que assim seja para sempre.

Este documento não está assinado por ninguém e, em obediência à vontade do dono desta regra, quem quer tenha sido, nós ordenamos que o Terceiro Grau seja denominado pelo nome de Hiram de hoje em diante. Como era de se esperar, não encontramos entre os papéis rituais relativos a este grau. Deste modo, com a colaboração dos irmãos, membros do templo central, elaboramos rituais que vocês devem seguir a risca no momento de ascensão de um misterioso ao terceiro grau. As normas que decretamos são estas:

1. Reservar em cada templo uma sala escura e bastante pequena. O irmão do segundo grau é levado para a sala com os olhos vendados, antes de ser admitido no templo. A venda é removida e a porta é fechada. São preparados um caixão e um manto preto com as palavras "vivo" e "morto". As duas colunas e a mesa do Presidente deverão estar cobertas com tecidos pretos.
2. Um dos membros é enviado para procurar o Misterioso e retorna dizendo que não o encontrou. Outros dois são enviados. Eles retornam, dizendo o mesmo. E então quatro são enviados, que o encontram na sala

escura.
3. Carregando o manto, os membros da comissão vão para a sala escura, onde o aspirante está deitado no caixão, com os olhos vendados, e eles o cobrem com o manto, pondo em cima dele um ramo de acácia. Eles então o carregam para o templo, e o colocam entre as duas colunas.
4. Três lanternas estão acesas: duas em cada lado da cabeça, e a terceira, aos pés. Os membros começam a se lamentar, chorando e orando pelo descanso da alma de Hiram, representado naquela encenação.
5. O Presidente se aproxima do caixão, descobre a cabeça e imediatamente grita: "Hiram está vivo!" O Presidente cobre de novo a cabeça e profere um discurso.

Depois de tudo finalizado, eles retiram o manto do caixão e removem a venda dos olhos do aspirante, que se levanta. O Presidente então dirá: "Irmão, você sabe que, ao chegar ao grau do Mestre Hiram, você o representou, morto e vivo. Morto, você o representou assassinado durante seu trabalho. Vivo, em sigilo. Você deve, então, adotar o trabalho, a presteza e o sigilo dele".

O novo irmão responde com as palavras que já mencionamos: "Não sou mais do que força, vontade, etc." Nesse momento, o Presidente revela o segredo do Grau, dizendo a ele: "Para fins de reconhecimento, há três segredos:

1. Quando quiser que seus superiores o reconheçam, você pronunciará a primeira letra do nome JAQUIM. Você receberá como resposta a pronúncia da segunda letra, etc...
2. Ou você dirá "MORTO" e será respondido com "VIVO".
3. Ou você tocará no seu templo com a mão aberta, baixando-a

rapidamente".

No final dos procedimentos e depois da entrega do segredo, vocês vestirão o aspirante com uma camisa preta, indicando que ele participou com vocês no lamento por Hiram. As luzes serão apagadas e o caixão com o manto será levado de volta para a sala escura. Sigam essas normas com toda exatidão e as considerem nossa lei fundamental.

Jerusalém, 15 de março de 4048.
Presidente Adoniram.
Nota: a camisa preta deverá ter os seguintes símbolos, gravados em branco: o crânio, o martelo, o compasso e o esquadro. Abaixo dos símbolos, em vermelho, estarão as palavras "Morto" e "Vivo". Presidente Adoniram.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

RESUMO DO QUE ACONTECEU DO ANO 55 AO ANO 105 DEPOIS DE CRISTO

Palavras de Adoniram: depois de dar a ordem que acabamos de mencionar, continuamos a batalha, aumentando o número de templos e afiliados e fundando mais associações com nossos princípios, mas tendo nomes diferentes. Desta maneira, a nação judaica cresceu e sua glória brilhou por muitos anos. No entanto, ao mesmo tempo, aumentou o número de pessoas que seguiam o Impostor. Eles eram, na sua maioria, pagãos. Graças ao nosso ininterrupto trabalho, bem pouca gente do

nosso povo o seguiu. Nossa influência se desenvolveu paralelamente ao crescimento dos Templos filiados, especialmente os de Roma e Acaia, os quais se sobressaíram na difusão dos nossos princípios, merecendo, portanto, glória eterna.

(Jonas: neste ponto, aparecem registros referentes a um longo período de tempo, durante o qual Adoniram morreu. Tais registros não foram traduzidos, em virtude da sua semelhança com a descrição da luta dos Misteriosos).

Palavras de Antipa, herdeiro de um dos Nove Fundadores: "Os templos de Roma e da Acaia conquistaram uma honra inapagável para a nossa Associação. Devemos a eles um imenso favor, pois ganharam inúmeros pagãos, não menos do que aqueles que os impostores ganharam com sua força mágica. Aqueles dois templos sobrepujaram o nosso quando mataram Pedro e seu irmão André, por isso merecem ter sua memória perpetuada nas páginas do tempo. O perigo daqueles dois pregadores era notado nos seus admiráveis sermões, na sua poderosa simpatia e na sua indescritível eloqüência, de tal maneira que, se não fosse pela batalha daqueles dois templos, milhares da nossa nação teriam sido convertidos à religião do Impostor. Os dois grandes templos devem ser glorificados por cada misterioso, da mesma forma que o próprio Hiram. Que Deus os proteja! Eles crucificaram Pedro e André, da mesma forma que o Impostor foi crucificado. Eles puseram medo nas pessoas e paralisaram o movimento de Jesus (seguidores) por um longo tempo. Devemos seguir o eficiente plano dos dois templos, a fim de atingirmos nossa meta, ou seja, manter viva a religião judaica. E ai de nós se recuarmos, pois nosso trabalho será arruinado, sem que alcancemos nosso desígnio.

Por este motivo, sugiro que distribuamos uma publicação em

todos os nossos templos, aplaudindo o trabalho dos templos de Roma e Acaia e ordenando que todos os Misteriosos os tomem como exemplo. E, com vistas a imortalizar a memória deles, faremos o dia 30 de novembro de cada ano o dia desses dois templos, para comemorar com muita alegria por ter sido nesse dia que o impostor André foi crucificado".

A proposta de Antipa foi aprovada. A publicação foi escrita e distribuída. O dia decretado para o Templo de Acaia foi registrado como o dia que eles mataram André, sendo esta morte o fruto da batalha daquele templo.

(Jonas: neste ponto, constam alguns detalhes que omitimos da tradução, referentes aos massacres que os Misteriosos cometeram contra muitos dos seus irmãos que lhes abandonaram e seguiram os homens de Jesus, pois temiam que eles revelassem os segredos da Associação).

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

O NOME DOS GRAUS

No ano 4107, Solomon Abiud, que morreu pouco tempo depois, assumiu a Presidência do Templo Central, sendo sucedido por Solomon Misraim Aberon. Este último foi extraordinário no seu zelo pela Associação. Ele visitou pessoalmente muitos templos e fundou vários outros. Tão grande foi o sucesso dos seus esforços que, na sua época, diminuiu o número de partidários do Impostor. Ele teve várias ideias que trouxeram muitos benefícios para a Associação. Ele resolveu

um grande conflito incitado entre os membros do templo principal. Ele criou nomes para alguns dos graus que vem após o grau de Hiram, de extrema importância. São eles:

Grau 7: O Guia.
Grau 9: O Ancião.
Grau 12: O Triunfante.
Grau 15: O Cientista.
Grau 18: O Talentoso.
Grau 21: O Pregador.
Grau 24: O Pequeno Mestre.
Grau 27: O Pequeno Filósofo.
Grau 30: O Kadosh.
Grau 31: A Cruz.
Grau 32: O Grande Arquiteto.
Grau 33: O Morto Vivo.

Então Misraim deu esta ordem:

A todos os caros irmãos, membros dos templos afiliados: sendo o Grau 33 o símbolo do fim da vida do impostor Jesus, temos decretado que o aspirante a este grau deve vestir uma camisa de cor púrpura com uma cruz de tecido branco costurada no peito. Acima da cruz, devem estar desenhadas as letras I N R I. Essas letras serão a palavra secreta de reconhecimento para o referido grau, assim como a palavra BOAZ. E, uma vez que a palavra secreta deve ser mudada a cada seis meses, nós autorizamos os presidentes dos templos a escolher a palavra que quiserem. Continuem a lutar para servir a religião e o prestígio da Sociedade. Que a união e o ocultismo sejam o nosso emblema.

19 de abril de 4115
Presidente Misraim Aberon

Palavras de Aaron Abiud, um dos herdeiros deste manuscrito: “Depois da destruição de Jerusalém e da nossa dispersão, estabelecemos um novo templo “Jerusalém” em um lugar desconhecido, onde permanecemos por vários anos, assim como nossos herdeiros, dando ordens sem que ninguém soubesse nossa localização, nem mesmo os próprios templos afiliados. Aqueles que nos sucederem devem manter esse procedimento. Eles não devem divulgar o lugar da sede, exceto em caso de uma necessidade urgente, por exemplo, ao receberem protestos enérgicos em nome dos presidentes dos templos afiliados ou em caso de revolta contra as principais ordens.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

RESUMO DO QUE ACONTECEU DO ANO 115 AO ANO 500 DEPOIS DE JESUS

Palavras de Aaron Abiud: “Nossa associação cresceu e nossa força misteriosa aumentou, sem que alcançássemos nosso almejado objetivo, pois o crescimento dos inimigos ultrapassou o nosso. Nós trabalhamos impulsionados pela causa religiosa e nacional, mas eles trabalham por um fator que desconhecemos. Nós os vemos agindo com afeto, sacrifício, abnegação e humildade, cujas origens nos são desconhecidas. Não conseguimos descobrir esta força evidente. Eles devem estar amparados por uma força mágica e misteriosa. Por este

motivo, decidimos continuar nossa luta, cumprindo nosso juramento e continuando a marchar conforme o plano dos nossos ancestrais, Hiram e seus companheiros.

Nosso ancestral, Hiram Abiud, recomendou que matássemos todos os seguidores do Impostor. Ele recomendou que não reconhecêssemos nada além da religião judaica. Várias vezes ele declarou que, embora aumente o número de religiões, devemos atacá-las e aniquilá-las com a força da nossa união, do nosso esforço e da nossa persistência na renúncia pessoal".

CAPÍTULO VINTE E CINCO

O QUE ACONTECEU DEPOIS DO APARECIMENTO DE MAOMÉ, FUNDADOR DA RELIGIÃO ISLÂMICA

Palavras de Levy Moses Levy: no final do século sexto depois do Impostor Jesus, que nos incomodou com suas falsidades, apareceu outro impostor que afirmava ter (o dom de) profetizar, inspirar e orientar os árabes no caminho de um verdadeiro Deus, criando leis contrárias à nossa religião judaica e tendo sucesso em convencer muitos em pouco tempo. Nós nos opusemos, atacando suas alegações e erguendo nossas vozes para fazer os homens e os seguidores dele entenderem que ele e os seus seguidores são impostores e falsos, da mesma forma que Jesus o foi. No entanto, o sucesso não estava do nosso lado. Dia após dia, aumentou o número dos seguidores de Maomé, assim como aumentou os de Jesus. Com a espada e o terror, eles atraíram as pessoas e até muitos da nossa nação judaica. Eles usaram a tolerância e o

engano e tiveram sucesso na rapidez do seu crescimento. Nós os atacamos como fizemos com os seguidores de Jesus, e eles aumentavam ainda mais. Mas tivemos sucesso em impedir que nosso povo se convertesse a eles. Os judeus que tinham tendência a eles eram pessoas simples, como animais. Porém, não conseguimos impedir que os pagãos os seguissem, apesar das nossas lutas.

Nós ordenamos que os judeus atacassem as duas religiões, a de Jesus e a de Maomé, em louvor à nossa religião judaica. Eu tenho falado em religiões, mas devo dizer associações. Sendo assim, nós ordenamos todos os templos que se abstivessem rigorosamente de considerar como religião aquelas duas associações. Não há outra religião além do Judaísmo. Todas as outras são corrompidas e degeneradas.

As desordens causadas pelo impostor Jesus já foram o suficiente. E agora aparece este outro impostor, para nos incomodar mais. Nossa reação é uma só. O primeiro, nós crucificamos. Quanto ao segundo, não será necessário, pois o estamos matando por envenenamento.

E agora, nosso dever religioso, social e nacional nos obriga a atacar os ensinamentos dele com toda a nossa força, assim como fizemos com os ensinamentos do impostor Jesus, que foi o motivo de termos fundado nossa Associação.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

A FUNDAÇÃO DE TEMPLOS NA EUROPA, DEPOIS DO TEMPLO DE ROMA

Palavras de Abdon Adoniram: nossos ancestrais omitiram o nome do fundador do Templo de Roma, mas, no próximo capítulo, veremos que ele era um descendente de Hiram Abiud. Aquele templo alcançou grandes vitórias que fortaleceram a Associação a tal ponto que encorajou os nove herdeiros a fundar novos templos em outros reinos. O herdeiro-descendente de Moab Levy foi enviado para a Rússia. O herdeiro-descendente de Adoniram (meu ancestral) foi enviado para a Gália. O sucessor dos Abiud foi mandado para a Alemanha.

Isso aconteceu na metade do século oitavo. Naqueles reinos, eles começaram a fundar templos, alguns dependentes do Templo Central de Jerusalém, e outros, dependentes do Templo de Roma que, por sua vez, era subordinado ao Templo Central.

No século oitavo, depois de sete séculos de contínua batalha, quando o Templo de Roma estava na sua glória, havia os seguintes templos: na Rússia, quatro. Na Gália, quatro. Na Alemanha, três. Depois, aumentou o número de templos na capital desses reinos, bem como novos templos foram fundados em outras capitais, e também no interior. Os templos em cada reino dependiam dos templos principais, nas capitais. E os das capitais dependiam do Templo Central de Jerusalém. Este quadro continuou até o século 12.

No século 12, o forte progresso alcançado pelo Templo de Roma e seus grandes serviços influenciaram a comissão do Templo Central a renunciar em favor desse templo, de acordo com um decreto

de 5 de junho de 5166. Por este decreto, o Templo de Roma tinha o direito de presidir todos os outros templos do Oriente. Com essa nova e poderosa autorização, o Templo de Roma prosseguiu no ocultismo e restringiu as reuniões dos misteriosos apenas aos templos enclausurados e escondidos nos subterrâneos. Naquele tempo, os membros dos templos subterrâneos pintavam seus rostos de preto, a fim de parecer que estavam trabalhando nas minas de carvão. Essa era uma das estratégias que nossos ancestrais adotaram para esconder a verdade dos seus atos.

Este sistema foi seguido até o fim do século 18, ou seja, 80 anos após a mudança do nome da Associação para Francomaçonaria.

Apesar de a nova Maçonaria ter fundado suas lojas em vias públicas, de ter mudado suas leis e de não se opor aos convites da civilização, o ocultismo rígido exercido pelos nossos ancestrais causou medo e alienação nas pessoas. Muitos membros confiaram na Associação por um certo tempo, chegando até a fazer o juramento, mas logo a abandonaram. As ameaças de morte foram em vão.

CAPÍTULO VINTE E SETE

COMO SOUBEMOS QUE O FUNDADOR DO TEMPLO DE ROMA E SEU PRIMEIRO PRESIDENTE ERAM DESCENDENTES DE HIRAM ABIUD E QUE UM DOS SEUS DESCENDENTES FOI TRANSFERIDO PARA A RÚSSIA

Palavras de Cohen Abiud: recebi este manuscrito do meu pai, em Roma. Viajei para a Rússia na metade o século 15 e entrei em acordo

com Jacob Levy com vistas a disseminar os princípios da nossa Associação, e alcancei excelentes resultados.

(Jonas: neste ponto, consta o desenrolar de uma série de eventos e empreendimentos parecidos, que não traduzimos em virtude de serem pouco convenientes. As coisas não mudaram até o final do século 17, quando os esforços desapareceram e a Associação entrou em agonia. Os motivos desse retrocesso foram conflitos internos e inimizades entre os membros).

CAPÍTULO VINTE E OITO

COMO JOSEPH LEVY, SEU FILHO ABRAHAM E ABRAHAM ABIUD FORAM ENVIADOS PARA LONDRES

Como foi dito anteriormente, está claro que nossa Sociedade progrediu em algumas eras e regrediu em outras. Nos capítulos precedentes, vimos que, no final do século 17, ela estava quase morta. Além disso, cheguei à conclusão de que o motivo para este retrocesso e decadência foi o espírito de inveja, orgulho e corrupção que nos dominava.

Então, decidi levantar a Sociedade do chão. Seu nome, "A Força Misteriosa", tinha provocado apreensão e medo nas pessoas. Por este motivo, pensei, a princípio, em mudar o nome. Mas de que jeito? Com o poder do dinheiro. Exerci este poder e tive sucesso, junto com meu maior colaborador, nosso irmão Abraham Abiud. Nós dois éramos descendentes dos nove fundadores.

Comunicamos-nos pessoalmente e por correspondência com

os irmãos herdeiros do mesmo manuscrito, e a ideia foi aprovada. A partir daí, Abraham Abiud e eu demos início à próxima tarefa almejada, ou seja, ganhar a simpatia de um homem rico dentre os membros ativos da elite dos misteriosos, para apoiar nosso trabalho e nos suprir com uma grande quantia de dinheiro. E conseguimos este homem.

Fomos para a Alemanha, onde não tivemos sucesso. Fomos para a Itália e para a França, onde tropeçamos em obstáculos que demoliram nossos esforços naqueles reinos. Como não obtivemos auxílio para realizar nossas intenções, voltamos para a Rússia, a fim de informar o ocorrido ao milionário que nos tinha fornecido o dinheiro. Este homem, que tinha um admirável zelo e vontade de recuperar a glória da Sociedade, estava trabalhando com entusiasmo para elevar o prestígio dos judeus, bem como para preservar e dignificar nossa nacionalidade e nossa religião. Depois de nos impulsionar, ele nos enviou para Londres, capital da Inglaterra.

Éramos três: Abraham Abiud, meu filho Abraham e eu. Julgamos apropriado contatar um homem chamado John Desaguliers e um discípulo ou companheiro dele, chamado George, que não sabíamos o sobrenome. Depois de estudar a personalidade e a religião de Desaguliers, contraímos uma forte amizade, e lhe explicamos o plano. Desaguliers encontrou no plano a oportunidade de concretizar seus próprios objetivos religiosos. Ele apoiou Levy e lhe prometeu toda a ajuda que necessitasse, chegando ao ponto de dizer: "Temos de derrubar os católicos, não devemos retroceder até aniquilá-los". Levy confiou no seu novo amigo, sem, contudo, saber ao certo a verdadeira intenção de Desaguliers.

Jonas: acredito ser desnecessário repetir aqui o que já vimos na Seção Um, a saber: o acordo feito entre Levy, Desaguliers e seus

companheiros; a reunião deles; a mentira de Desaguliers e como ele tomou de Levy o manuscrito em inglês; como eles concordaram em chamar a Sociedade de Francomaçonaria, em 25 de agosto de 1716; a reunião realizada em 24 de junho de 1717, com as associações de arquitetos e construtores, já com o novo nome; a origem da discussão e do conflito entre Levy e Desaguliers, por este último ter se recusado a devolver o manuscrito; e o término do conflito, com o desaparecimento de Levy e a confiscação de todos os seus documentos.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

DETALHES DO ASSASSINATO DE JOSEPH LEVY E O QUE ACONTECEU DEPOIS

Jonas continua narrando: nossos dois ancestrais, os dois Abrahams, disseram: Abraham Levy afirmou o seguinte: das condições fundamentais entre meu pai e Desaguliers, estavam que a presidência seria de Levy e que a primeira loja seria chamada de "A Loja de Jerusalém", em recordação ao templo principal. Desaguliers aceitou essas duas condições. No entanto, na grande reunião de 24 de junho de 1717, a maioria estava do lado de Desaguliers e Anderson83. E o resultado foi que ambos conspiraram contra Levy, o assassinaram e roubaram seus documentos.

Não tínhamos provas contra ninguém, mas decidimos nos vingar de Desaguliers e de seu discípulo George. Matamos o último. Não tivemos sucesso em matar Desaguliers porque um de nós, Abraham Abiud, ficou doente.

Jonas: neste ponto, há detalhes que já constam na Seção Um, por isso, não há necessidade de repeti-los.

Aqui está a narração de outro sucessor, Abraham Abiud, dono deste manuscrito: após a morte de Abraham Levy, que aconteceu quase imediatamente à do seu pai (como foi visto na árvore genealógica dos ancestrais, de Joseph Levy a Lawrence), eu não abandonei a ideia de me vingar de Desaguliers. Mas eu me sentia só e fraco para levar a tarefa adiante. Como não queria morrer sem realizar meu desejo de vingança, segui por outro rumo. Tomei o caminho da vingança moral que, talvez, teria maiores efeitos do que uma vingança sanguinária. Um outro descendente de um dos fundadores, cujo nome era David Adoniram, descendente do primeiro Adoniram, estava entre nós naquele tempo. Ele herdara o manuscrito hebraico dos seus ancestrais. Morava na França e era muito rico. Eu o visitei e lhe relatei os detalhes do que estava acontecendo. Nós dois decidimos denunciar à justiça o assassinato de Joseph Levy e o roubo dos seus documentos, bem como protestar pessoalmente diante de Desaguliers. Nós o ameaçamos, advertindo que Levy era nosso companheiro e um dos nove herdeiros dos nove fundadores. Pontuamos a ele que estávamos nos baseando no fato de que os nove manuscritos, incluindo o meu e o de David Adoniram, pertenciam a uma única história, e que Joseph Levy era descendente de Moab Levy. Acusamos abertamente Desaguliers de confiscar o manuscrito de Levy, ao traduzi-lo para o inglês. Nós o prevenimos de que tínhamos decidido sacrificar tudo para preservar em nossas mãos o segredo da Sociedade, conforme as recomendações e os desejos dos nossos ancestrais. Desaguliers sucumbiu quando se defrontou com o poder moral e material de Adoniram, e as ameaças muito amedrontaram o seu coração. Consequentemente, ele obedeceu aos ultimatos de Adoniram.

CAPÍTULO TRINTA

CONDIÇÕES E REQUISITOS QUE ADONIRAM IMPÔS A DESAGULIERS

Fala de Adoniram:

1. A liderança geral e superior da Sociedade permanece em nossas mãos. Eu serei um dos principais líderes.

2. Todos os símbolos, sinais, toques, palavras e normas impostas pelos nossos ancestrais, os fundadores, serão respeitados, sem que haja mudança ou conversão. Contudo, acréscimos serão permitidos.

3. As palavras propostas pelos nossos ancestrais, os fundadores, no ano 43, e pelos seus sucessores, permanecerão intactas.

4. A tesouraria principal estará sob nosso controle. Eu colaboro com duas mil libras esterlinas inglesas, como um donativo para a Sociedade.

5. Nenhuma regra interna ou externa será publicada sem que eu a aprove. Em termos fundamentais, elas devem estar de acordo com as regras da Maçonaria dos nossos antepassados, com exceção das leis.

6. (Este item foi inserido por Desaguliers, em homenagem a Adoniram e sua contribuição). A Sociedade preservará a memória de Adoniram, incluindo seu nome entre as palavras sagradas, ou um ritual será instituído sob o nome dele. Deste modo, seu nome e o do seu ancestral Adoniram, o fundador, será imortalizado. David Adoniram replicou: então eu peço que um ritual seja instituído sob o nome de Misraim, um dos antigos ancestrais, que conquistou grandes realizações para a Sociedade.

7. Um cargo na Associação será dado a Abraham Abiud, conforme a sua capacidade, pois ele é descendente de um dos nove fundadores.

8. Para a primeira loja, ou loja superior, será dado o nome "Jerusalém", em memória ao templo principal, como pediu Joseph Levy.
9. Todo movimento na Sociedade está suspenso. Todas as eleições serão organizadas por uma comissão principal de cinco Líderes judeus ricos, conforme o Artigo 1.
10. Os decretos da Sociedade só entrarão em vigor depois de serem assinados pela referida comissão ou pela maioria dos membros. Será assim quando os decretos forem sancionados aqui em Londres. Mas, se aumentar o número de lojas e a Sociedade crescer, as assinaturas da comissão serão necessárias apenas em assuntos importantes. Questões extras e locais podem ser aprovadas por comissões específicas, eleitas para esse propósito.
11. Tendo em vista que uma das nossas obrigações morais é reviver a memória daqueles dentre fundadores, antepassados e sucessores que, com o seu trabalho, beneficiaram a Sociedade, peço que o nome de Tobalcain, sobrinho do nosso ancestral fundador Hiram Abiud, seja registrado junto com a palavra Boaz, como uma outra palavra sagrada da Sociedade, enquanto ela existir.

Todos esses pedidos foram registrados e postos em prática. Assim, a liderança da Sociedade permaneceu em nossas mãos.

Palavras de Abraham Abiud: o infortúnio que isso causou no trabalho de Desaguliers muito emocionou o meu coração e o de Adoniram. Nós consideramos uma grande vingança por Joseph Levy e uma grande consolação para todo o nosso povo judaico.

Palavras de Jonas: terminamos, graças a Deus, de cumprir nossa missão de tornar conhecido o segredo da História acerca da origem da Maçonaria, fundada pelos nossos antepassados, e de detalhar

seus eventos, nos capítulos anteriores. Desta maneira, nossa visão e nossos corações foram libertos da escuridão que os revestiam. Tudo se tornou conhecido, e a luz está brilhando nas trevas.

A fim de fornecer mais dados para o leitor sobre a evolução da Maçonaria depois de 1717, quando nosso ancestral Levy mudou o nome de "Força Misteriosa" para "Maçonaria", continuaremos detalhando os eventos desta História nos próximos capítulos.

CAPÍTULO TRINTA E UM

A FILIAÇÃO DE JONAS À NOVA MAÇONARIA

Palavras de Jonas: fui predestinado a ser um dos herdeiros desta preciosa História e revelar ao mundo terríveis segredos que estavam ocultos até daqueles que merecem conhecê-los: os próprios Maçons.

Deus me incentivou a adotar a religião de Jesus quando me casei com uma mulher cristã, a quem sou muito grato por me revelar esses segredos e pela minha conversão ao Cristianismo. Nós dois percebemos que não obteríamos proveito algum sem comparar a Maçonaria dos nossos antigos ancestrais com a nova Maçonaria. Sendo assim, senti-me obrigado a ingressar nela.

Ingressei com todo o entusiasmo e decidido a ter uma vida ativa e diligente. Na Sociedade, eu não era um membro qualquer. Era um observador e um pesquisador. Entretanto, ao progredir nos ritos, as normas, palavras, utensílios, sinais, passos, toques, movimentos, etc não me surpreenderam, pois, em essência, eles eram os mesmos da

Maçonaria de Agrippa e das novas filiais.

Quando fiz meu pedido, eles não me apresentaram nenhum pré-requisito. Aparentemente, a coisa principal era pagar o preço da inscrição sem expor ninguém a investigações. Eles vendaram meus olhos e me levaram a uma sala iluminada por uma luz fraca e tiraram a venda de mim. O padrinho me disse: "Espere aqui e pense na Eternidade. Aqui você tem o esqueleto humano, a caveira, os versos, etc." Pensei, então, que os novos irmãos, ao que parece, tinham se aperfeiçoado nas táticas, até sobrepujarem nossos ancestrais.

Meu padrinho então voltou e me perguntou: "Você está pronto para encarar a aflição dos perigos?"

Respondi: "Foi para isso que nasci". Ele tomou de mim o dinheiro e os itens metálicos que eu tinha e se foi. Outro membro se apresentou, tirou minha jaqueta e arregaçou até o joelho a perna esquerda da minha calça. Ele arregaçou completamente meu braço direito. Abriu meu colarinho, (expondo meu) peito, amarrou uma corda em volta do meu pescoço e se retirou.

Meu padrinho apareceu de novo, fechou os meus olhos, conduziu-me a uma certa distância e me fez parar. Pela conversa dos homens da comissão que estavam em minha volta, entendi que eu estava na frente da porta da loja. Ouvi algumas frases referindo-se à minha saída das trevas para a luz e que agora eu estava sendo guiado no caminho da razão.

Percebi que muitos rituais difamatórios foram acrescentados após a morte de Adoniram.

Então, eles me puxaram para a porta e senti uma espada no meu pescoço. Alguém me disse: "O que você sente no pescoço?" Respondi: "Parece uma espada". O Presidente falou: "Você, que está se

juntando a nós, entenda que esta espada é uma ameaça para aqueles que não estiverem dispostos a preservar os segredos. Se você nos trair, nós o mataremos com esta espada".

Depois dessa e de outras ações ridículas, que não vale a pena mencionar, eles me levaram para três passeios consecutivos, durante os quais ouvi gemidos de angústia, choros de medo e golpes de espada. Eles me fizeram várias perguntas tolas. Depois me deram vinagre para beber. O vinagre não é mencionado nos textos da nossa História. Porém, como o aparecimento de Jesus foi o motivo de a Sociedade ter sido fundada, os símbolos utilizados eram para ridicularizá-lo. Sendo assim, apesar de o uso do vinagre ser invenção da nova Maçonaria, ele completa o rol de ironias contra Jesus.

Depois dos três passeios, durante os quais fiquei o tempo todo de olhos vendados, eles me conduziram, pela corda, a uma porta onde me ordenaram bater três vezes e pedir para ser um dos "Filhos da Viúva", a fim de estar com eles para ampará-la.

Após me terem feito algumas perguntas enfadonhas, eles me "limparam", à maneira deles, da impureza, lavando minha mão. Outra vez eles me "purificaram", com uma substância inflamável. Eles passaram uma tesoura no meu braço, como que para me fazer sangrar, e uma barra de ferro, como que para me queimar. Com isso, estavam simbolizando minha distinção com o selo maçônico.

Jonas: sabe-se que os três passeios simbolizam as três jornadas feitas pelos nossos ancestrais fundadores, em busca do seu presidente, Hiram Abiud. Ninguém sabia dessa verdade além dos nove fundadores e de Desaguliers e Anderson, que confiscou o manuscrito de Levi, mas foi obrigado a escondê-lo.

Apesar disso, todos os Maçons continuam acreditando que os

três passeios simbolizam as três jornadas de Hiram Abiff e com o que ele se defrontou nas três portas do templo de Salomão.

Quando terminei os três passeios, o Presidente ordenou que eu me aproximasse do "templo". Eles me levaram até lá. O Presidente me ensinou a fazer o primeiro sinal, no qual houve uma inversão. Em vez de por a mão na cabeça, depois levá-la, aberta, à garganta, etc., ele começou pondo a mão na garganta, etc, etc.

Eles moveram meus pés, formando um ângulo.

Eles fizeram eu dar três passos à frente.

Eles fizeram eu me prostrar com meus joelhos em forma de ângulo.

E então me mandaram fazer o juramento. Depois de eu ter subido aos altos graus e de ter conhecido iminentes Maçons, descobri que ninguém dava importância ao juramento. Seu texto e os rituais variam na maioria das lojas, e não há nele nenhuma menção a Deus. Confirmei que muitos não Maçons conhecem a maioria dos sinais e símbolos por intermédio de declarações de grandes Maçons que abandonaram a Sociedade, denunciando seus escândalos e confessando sua antipatia pelos monopolizadores dos segredos, os quais, zombando, chamam os outros Maçons de "irmãos". Eles debocham de todos os Maçons, sem ter medo ou vergonha, desde o mais ancião até o analfabeto.

Terminado o juramento, o Presidente leu para mim algumas advertências. Eles abriram os meus olhos e desamarraram a corda em volta do meu pescoço. Imediatamente, eles puseram fogo em materiais inflamáveis, e aquilo me cegou. Então vi que todos os irmãos tomaram suas espadas, apontaram-nas para a minha cabeça e puseram suas baionetas contra o meu peito. Pensei: que benefício traz essas coisas

insignificantes que eles acrescentaram na “história”? Fiquei em silêncio até o fim. Eles me ensinaram o “toque do cumprimento”. Era o mesmo que foi usado pelos meus ancestrais na antiga Maçonaria. Contudo, o significado foi mudado. Não era mais uma mera saudação de “diga-me a palavra secreta”, com um dizendo a primeira letra e o outro respondendo com a letra seguinte, até completar a palavra. Então eles me fizeram entender que minha idade era três anos e me ensinaram novos movimentos e louvores especiais (que não existem na nossa história). Eles amarraram o avental em volta do meu pescoço (aquele dos nossos ancestrais), reconhecendo que eu era um trabalhador aprendiz, próximo dos Maçons.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

A ASCENSÃO DE JONAS AO SEGUNDO GRAU: COMPANHEIRO ARTÍFICE

Neste grau, foram acrescentados inúmeros movimentos e outras coisas. Em vez de três golpes, agora são seis. Também sofreram alterações os passeios, os desenhos, os símbolos e outros aspectos que, se fossem narrados, entediariam o leitor desta história. Por este motivo, vou descrever resumidamente os ritos deste grau.

Quando progredi na profissão dos Maçons e passei de “aprendiz” para “companheiro artífice”, eu parabenizei a mim mesmo, mas meus irmãos me parabenizaram mais, em especial o tesoureiro que, de alegria, aumentou o pagamento e com certeza guardou aquilo no seu coração. A comemoração e todos os prazeres convergiram em dinheiro,

em ouro!

Como resumo do espetáculo, eles me mostraram uma estrela que chamavam de "Estrela Reluzente". Então me lembrei da "Estrela do Oriente" na Maçonaria dos nossos ancestrais, a qual simbolizava a estrela dos três reis magos. É por isso que, na nova Maçonaria, o nome "Grande Oriente" foi dado às sociedades maçônicas de cada país, além de o conselho presidencial da loja ser "Voltado para o Oriente". Tudo isso foi preservado na nova Maçonaria, em homenagem aos fundadores, por David Adoniram, Desaguliers e Anderson, conforme foi dito nos capítulos anteriores.

Enquanto falava com o Irmão Guia, tentei experimentá-lo com a seguinte pergunta: "Você pode me dizer algo sobre os idealizadores e os autores dessas instruções, sinais, símbolos, instrumentos, etc.?" Ele respondeu: "Você está me perguntando sobre quem fundou a Maçonaria? Não se sabe até hoje." Então sorri. Ele me disse: "O que te faz sorrir?"

Respondi: "Como alguém pode fazer parte de uma sociedade sem saber quem foi seu presidente e fundador?" Então ele me disse: "Venha comigo, para perguntarmos ao Presidente da Loja". Fui com ele e perguntamos ao Presidente. Ele respondeu: "Esta é uma pergunta que não deve ser feita por um companheiro artífice como você." Ao que respondi, disfarçando: "Este companheiro artífice um dia conhecerá o desconhecido e torná-lo-á conhecido aos outros, não é assim?" E ele me disse: "Procure, então, subir".

DISSIPANDO AS TREVAS
ORIGEM DA FRANCOMAÇONARIA

CAPÍTULO 33 AO FIM DO LIVRO

...Não há nada escondido que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a se tornar conhecido...

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

A ASCENSÃO DE JONAS AO TERCEIRO GRAU: O GRAU DO MESTRE HIRAM

Palavras de Jonas: este é o grau mais importante, do ponto de vista, ao mesmo tempo, histórico, simbólico, imaginário e tragicômico.

Entendemos que sua verdadeira história, juntamente com o segredo da fundação da Sociedade, foi monopolizada entre os nove fundadores e sua sucessão de herdeiros. Todos os Maçons, antigos e da atualidade, apresentam neste grau um drama irônico, e todos acreditam que eles estão encenando a morte e o velório de Hiram Abiff, o Arquiteto do Templo de Salomão. Mas a verdade é que eles estão encenando, sem a mínima desconfiança, a morte e o velório de Hiram Abiud, o fundador da Sociedade. No ritual, eles apresentaram os atos mais irônicos e depreciativos envolvendo a morte e a ressurreição de Jesus.

Apesar de eu ter conhecimento do que iria sofrer e da fraude a que iriam me sujeitar para subir a este Grau, decidi seguir em frente, com

o propósito de completar esta "História", pois a nova Maçonaria (aquela do ano 1717) nada mais é do que um complemento da antiga Maçonaria, aquela dos nossos ancestrais. É como se fosse uma filha, como já percebemos

Meu pedido foi aceito.

Detalhar os movimentos, eventos e dizeres do ritual demandaria mais de dez páginas, por isso prefiro omiti-los, pois entediaria quem quer que os escrevesse, lesse ou presenciasse.

Contudo, foi confirmado que os movimentos, toques e termos instituídos pelos nossos ancestrais, Herodes Agrippa, Hiram Abiud e seus sete companheiros, ainda existem na Sociedade. Mas muitos ritos difamatórios foram acrescentados, por exemplo: ser parado, amarrado com uma corda, andar de costas, ser ameaçado com pontas de espada encostadas no peito, ser despido na frente dos irmãos enquanto eles ficam olhando e zombando, assim como também foi feito com eles, ser interrogado com uma série de perguntas sutis e enganadoras, etc., etc. Tudo isso foi feito comigo.

O estranho é que, mais tarde, todos nós estávamos rindo daquilo tudo, dizendo uns aos outros: "Os autores dessas coisas devem ser muito espertos. É uma pena que não possamos conhecê-los!" Fiquei em silêncio e ri sozinho, no meu íntimo.

A fim de comparar a antiga Maçonaria com a nova, realizei várias investigações sobre os rituais em várias lojas, e descobri que os ritos, embora pareçam ser diferentes, em essência são os mesmos: engano, ironia, deboche e disfarce ardiloso.

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

A ASCENSÃO DE JONAS AOS GRAUS SEGUINTES

No manuscrito hebraico, os graus 1 ao 33 não possuem nome. Apenas 15 deles tinham títulos. Os outros 18 não possuíam.

Vimos que o nosso ancestral Misraim, um dos antigos presidentes, e seus oito companheiros, cunharam aqueles títulos com o objetivo de zombar de Jesus.

Os líderes da Maçonaria moderna, aquela que foi iniciada em 1717 por três judeus e três protestantes, estabeleceram outros títulos, acréscimos, variantes, atrativos e curiosidades que fizeram minha esposa Janet e eu pensarmos que os protestantes que guiaram a nova Maçonaria foram mais astutos e agressivos contra o Catolicismo do que os antigos judeus em si. Constato isso a partir do fato de que, em países protestantes, a liderança das lojas está mais na mão dos protestantes do que da dos judeus.

Subi rapidamente aos demais graus, pagando o preço sem reclamar, com o objetivo de completar esta História. Estou certo que ninguém vai me repreender por omitir os detalhes daqueles rituais enganosos que não me fizeram nada além de tomar o meu tempo. Esta não é a minha intenção. Estamos fartos dos enganos dos nossos ancestrais fundadores e dos seus sucessores. Já nos são suficientes o fanatismo, as mentiras, a astúcia, a enganação e a confusão dos membros da Sociedade, dos misteriosos filhos da viúva e dos outros filhos da seita original.

Por que eles não revelam o seu verdadeiro objetivo, ou seja, atacar Jesus? Não teria sido mais nobre para eles lutar abertamente,

armados com os seus princípios, contra a religião cristã?

Sem dúvida, eles próprios sabem que seus princípios não são nobres.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

MINHA ASCENSÃO AO GRAU 18: O GRAU ROSA-CRUZ

Decidi completar minha caminhada até alcançar os meus objetivos e os da minha esposa.

Decidi me atualizar nos segredos deste grau devido ao fato de ser chamado de "Rosa-Cruz", ao passo que, na nossa História, o nome dele é "O Talentoso" e "Cruz" é o nome do grau 31. Paguei o preço para subir, solicitei o grau e meu pedido foi aceito. Quão grande foi a minha alegria! Preparei-me para subir a escada da "glória", da "honra", do "céu"!

Recebi os segredos do grau, os sinais, os símbolos, as normas e o tipo de vestimenta que lhe corresponde. Sendo agora um dos portadores da cruz, eu a ergui sobre meus ombros e marchei com eles. Comecei a contar os detalhes que os novos líderes acrescentaram ao original. Fiquei exausto ao contar todos eles. Há inúmeros enganos lá. Há acrobacias ridículas. Neste grau, não descobri o que nossos ancestrais faziam, exceto as quatro letras, "I N R I", que significam "Jesus Nazareno Rei dos Judeus". Eles tomaram essas letras da cruz de Jesus, pois foram incluídas pelos seus crucificadores, para zombar dele. Elas foram impostas por Levy e Adoniram, no acordo que fizeram com Desaguliers.

Tudo o que vi neste grau foi um engano novo acrescentado a um antigo.

Quase todos os membros da loja a qual eu pertencia eram do partido protestante de Desaguliers e Anderson, ou seja, eram da seita protestante que tinha a maior hostilidade pelo Catolicismo. Percebi esta verdade nas reuniões, onde várias sugestões e decretos foram apresentados para atacar o Papa e os seus colaboradores. Entretanto, as sugestões se dividiam em dois grupos: alguns eram a favor e outros eram contra. Senti que havia uma onda de inimizade contra as religiões. A maioria dos membros disseminava um espírito antirreligioso e zombava da religião e dos religiosos. Nesse meio tempo, alguns membros, incluindo eu, formaram um grupo de resistência, embora pequeno.

Considerando que minha conversão ao Cristianismo foi efetuada por intermédio da minha esposa, e sabendo eu que ela tinha uma natureza religiosa moderada, não fanática, perguntei o que achava a respeito dos segredos. A opinião e os conselhos dela constam no próximo capítulo.

CAPÍTULO TRINTA E SEIS

OS CONSELHOS DE JANET AO MARIDO JAMES (JONAS), PARA QUE ELE NÃO SE ASSOCIASSE AOS INIMIGOS DA IGREJA DE ROMA

Antes de manifestar sua opinião, minha esposa pediu que eu lhe relatasse todos os esforços e conspirações dos Maçons contra o Catolicismo.

Levando em conta meu contato permanente com os Maçons do alto escalão, contei a ela como descobri que há três grupos de Maçons nas lojas: um ataca o Catolicismo, outro ataca todas as religiões e o terceiro, formado por homens dos dois primeiros grupos, batalha na política pelo objetivo de dominar a autoridade mundial.

Eis o que a minha esposa me disse: "James, sua filiação com a nova Maçonaria não foi para apoiar os inimigos das religiões, nem para apoiar religião alguma, mas, conforme tínhamos determinado desde o princípio, foi para estudá-la e compará-la com a Maçonaria dos seus ancestrais, com o propósito de completar esta História.

Pelos textos da História, nós dois pudemos compreender os transtornos causados quando seu ancestral Levy mudou o nome da Sociedade, junto com Desaguliers. Conforme você me relatou, há entre nós protestantes sectários unidos aos judeus (teus parentes), cujo objetivo é destruir o nosso Jesus, louvado seja, e exterminar o Catolicismo e a Igreja Romana. Estes eram os princípios de Desaguliers e Anderson. Meus pais e eu, querido James, não pertencemos àquela seita. Sim, nós somos protestantes, mas não temos nenhuma intenção de exterminar a Igreja Romana. Ouça o vou lhe dizer: nós acreditamos que Jesus Cristo é o construtor e ele disse que o que ele constrói não será derrubado. Você deve ter a nossa fé, em vez da tradicional revolta contra a autoridade papal, que herdamos dos nossos pais.

Nos nossos corações, guardamos uma fé inabalável de que a Igreja de São Pedro é a genuína Igreja de Jesus. Nunca pensamos, nem eu e nem meus pais, em nos associar com os inimigos da Igreja. Você, que agora se converteu ao Cristianismo, por meu intermédio, deve se adaptar aos princípios que herdei dos meus pais.

Tenha cuidado ao lidar com essas duas seitas: aquela que ataca

o Catolicismo em particular e a outra, que ataca as religiões em geral. Tenha cuidado para não cair nas armadilhas deles. Uma vez que você me obedeceu, converteu-se à minha religião, amou-me e se casou comigo, desejo que sempre continue firme comigo no Cristianismo, firme nas tuas promessas e nos teus princípios.

Continue os estudos que te fizeram ingressar na nova Maçonaria, para que você possa levar adiante nosso desejo de revelar a verdade, denunciar o mal e dissipar as trevas. Então, as portas da luz serão abertas diante dos olhos vendados e eles serão orientados no caminho da verdade. E lá no alto da montanha da realidade, a luz será irradiada e guiará os que estão confundidos e os que confundem".

CAPÍTULO TRINTA E SETE

MINHA ASCENSÃO AOS OUTROS GRAUS: DO 19 AO 33

Palavras de Jonas: eu sabia, pelos meus estudos, que a ascensão aos altos graus exige, acima de tudo, o pagamento do preço da inscrição, que varia conforme o grau, mas também exige trabalho, zelo e serviços em nome dos princípios da Sociedade e da realização dos seus propósitos. Desempenhei as atividades que estavam ao meu alcance, para uma falsa demonstração de que estava trabalhando e, ao mesmo tempo, economizei o necessário para pagar as inscrições.

Solicitei a progressão e paguei as taxas do grau 19 ao 29. Meu pedido foi aceito com prazer. Sendo um dos detentores do grau 29, eu conhecia os segredos, vestimentas, palavras, movimentos e sinais de todos os graus inferiores. Todos os rituais não tinham interesse algum,

pois eram semelhantes ao dos primeiros graus em falsidade e tolice.

Economizei a quantia necessária para chegar ao grau 30. Solicitei-o e o atingi.

Não demorou muito para eu atingir os graus 31, 32 e 33. Aqui, minha idade tornou-se infinita. Então me lembrei do que foi registrado pelos ancestrais da minha mãe Esther, que pretendiam, com esta definição, "zombar da ressurreição, ascensão e vida eterna de Jesus".

E assim completei minha subida ao grau máximo da "elevação", alcançando os "portões do Céu". Passei então a ser contado entre os chefes da "liberdade"! Apesar da vantagem do meu alto grau, eu não sabia de onde vinham as ordens superiores. O próprio presidente da nossa loja não sabia a origem delas. Percebi que os presidentes de todas as lojas estavam sujeitos àquelas ordens, que chegavam misteriosamente.

Por exemplo: "Executem a ordem superior, assim como temos executado as nossas, e façam o seguinte..."

Outro exemplo: "Devido a uma ordem superior, temos de fazer todo esforço para executar tal e tal coisa. Vamos obedecer e começar..."

Mais outro exemplo: "Devido a ordens, cuja origem é proibida por Lei, vocês devem iniciar a coleta (de tal e tal soma de) dinheiro, que será destinada para expandir a amplitude da Sociedade e dos seus interesses..."

Todas as ordens eram dessa natureza.

Então me lembrei da astúcia dos nossos ancestrais fundadores e dos seus sucessores. Percebi que os nove sucessores aperfeiçoaram consideravelmente a arte do engano e da astúcia.

Fiquei triste pela palavra "livre", cujo significado usual deveria ser excluído dos dicionários e substituído por este: "aqueles que afirmam

ser livres, porém nada mais são do que escravos ordenados pelos seus senhores para fazer o bem ou o mal". No entanto, o escravo conhece o seu senhor, mas nós, por outro lado, não conhecemos quem nos dá ordens, e ainda obedecemos cegamente.

Parabenizo muito a minha esposa Janet pelo seu poema no qual ela anseia pela liberdade dos Maçons que obedecem cegamente e acusa os nove fundadores e os seus sucessores pelo monopólio dos segredos e por encobrir a liderança principal.

CAPÍTULO TRINTA E OITO

JAMES (OU JONES) ENTREGA OS SEGREDOS PARA O SEU FILHO SAMUEL

Palavras de George, neto de James: conforme vimos nos capítulos antecedentes, os segredos da História eram passados pelos fundadores aos seus sucessores, para o mais inteligente e mais sério dos filhos. Esta era a lei tradicional da sucessão. Uma lei de fanatismo religioso cego e desprezível.

Quando nos deparamos com a importância dos segredos e com o terrível juramento estabelecido pelos nove fundadores, que eles próprios fizeram e impuseram aos seus sucessores no ato do recebimento dos segredos; quando nos deparamos com aquela terrível e estranha exigência de guardar os segredos, aquela crença cega de que todo aquele que se opor às leis fundamentais ou violar uma única palavra do juramento morrerá horrivelmente e será "punido por Deus"; quando nos deparamos com a inflexibilidade dos nossos antepassados no que

diz respeito às leis fundamentais recheadas de crueldade, fanatismo e insensatez, nada disso nos surpreende.

E meu avô James entregou os segredos ao meu pai Samuel, seu filho único, que ele teve com a primeira esposa. A vontade do meu pai era completar esta história, completar a relação entre a Maçonaria dos nossos ancestrais e a sua filha: a nova Maçonaria. Por este motivo, ele se filiou à Sociedade, para estudar a história e os segredos dela, à luz deste manuscrito. Meu pai dividiu seus amplos estudos em 22 investigações.

PRIMEIRA INVESTIGAÇÃO

Palavras de James ao seu filho Samuel e aos leitores desta História: antes de me converter ao Cristianismo, eu seguia o plano dos ancestrais da minha mãe Esther, de quem herdei esta História, preservando os segredos e acreditando nas doutrinas. Continuei assim até que o destino quis que eu me apaixonasse profundamente por Janet, a cristã. Ela também manifestou um grande amor por mim e concordou em ser minha esposa, desde que eu me convertesse ao Cristianismo. Converti-me e nos casamos. Samuel, o filho que tive com minha primeira esposa, também ser converteu.

Antes de completar um mês do nosso casamento, minha nova esposa já sabia da História. Sua reação foi tal que ela começou a formar em mim um espírito de indignação contra a "História" e seus herdeiros e me encorajou a publicá-la para o bem e a salvação, em primeiro lugar, da religião cristã e, em segundo, de toda a humanidade. Ela insistiu tanto que me convenceu.

Antes de dar início à publicação, nós tínhamos que entender

alguns segredos fundamentais da nova Maçonaria, sem os quais os benefícios da História não estariam completos. Nós queríamos saber, principalmente, se o segredo continuava com Desaguliers, Anderson e seus companheiros ou se eles tiveram contato com outros sucessores, donos dos manuscritos em hebraico. Foi em busca disso que ingressei na nova Maçonaria e subi aos mais altos graus.

Por causa da minha viagem em missão para a Rússia, cumpri minha tarefa em entregar para você, meu filho, esta História com seus segredos, com medo de que algo pudesse me acontecer. Sua mãe Janet será a sua colaboradora e administradora em tudo que estiver relacionado a esta História.

SEGUNDA INVESTIGAÇÃO

Palavras de James, dirigidas ao seu filho Samuel: filho, você tem aqui uma História mais preciosa do que o diamante. Quando a ler, você vai entender a sua extraordinária importância. Eu a entrego a você, junto com todos os segredos que ela tem. Você não fará o Assustador Juramento que eu tive de fazer. Você verá o texto do juramento, na forma como foi decretado pelos nossos ancestrais, os nove fundadores da Sociedade Maçônica. Foram eles os primeiros a fazer o juramento, que foi imposto a todos os herdeiros da História. Depois de se converter ao Cristianismo junto comigo, você não vai ter que obedecer a esta determinação.

Saiba, Samuel, quão grande é o meu amor e respeito pela sua mãe Janet. Saiba também que eu a amo ainda mais por ter adotado você com tanta afeição, como se fosse sua própria mãe. Você deve, então,

amá-la, obedecê-la e servi-la, em homenagem e memória da sua verdadeira mãe, cuja alma hoje está sendo confortada ao ver que você encontrou afeto nesta outra mãe. Além disso, nós devemos amá-la em reconhecimento à sua bondade de nos converter ao Cristianismo e por ter me encorajado a publicar esta "História".

Tenho visto virtudes indescritíveis nela. Tenho visto seu amor, pureza, integridade, inteligência, fé e devoção autênticas. Tenho visto nela a renúncia que sua falecida mãe não possuía. Tenho visto nela a economia e a generosidade juntas. Tenho visto nela um sentimento de amor pela obra profundamente enraizado. Mas o fator maior no meu infinito amor por ela é o seu afeto por você. Ela te deu, Samuel, uma educação virtuosa. Sem ela, você não teria tido essa educação. Ela é a sua mãe, sua educadora e sua cristianizadora. Uma das tuas tarefas mais sagradas é amá-la e ser responsável por ela. Sei que ela será uma colaboradora fiel, estando eu presente ou ausente. Acima de tudo, quero que você não faça nada sem consultá-la. Ela, por sua vez, lhe dará conselhos acerca da História e de outras ações.

Tudo o que nós falamos nesta nossa reunião deve ser acrescentado à História. Vamos registrar. Agora, Samuel, analise a História e se aprofunde nela, pois, antes da minha viagem, quero te contar um segredo de grande importância.

TERCEIRA INVESTIGAÇÃO

A SURPRESA DE SAMUEL QUANDO, AO LER A HISTÓRIA, DEPAROU-SE COM OS SEGREDOS E A ASTÚCIA

Uma semana depois, os três (James, Janet e Samuel) se encontraram. James disse a Samuel: acredito, filho, que você leu toda a História com muita avidez. Você passou muitas horas estudando, mas não importa. Foi isso que aconteceu comigo quando seu avô Samuel (seu xará) me entregou a História, pois ela contém o necessário para surpreender, comover e entusiasmar o coração do leitor, enchendo-o de alegria e deleite por conhecer esses segredos. Talvez os iletrados, os de mentalidade pobre e os incrédulos não se sentirão assim. Porém, não acredito que há pessoas que não se interessem por tais segredos.

Palavras de Samuel: pai, quando li esta história, esqueci de tudo e fiquei extasiado ao ver os segredos, a perversidade e a astúcia. São segredos que, se vierem a ser publicados, vão causar uma catástrofe nas instituições maçônicas. São segredos que vão abalar o mundo inteiro. Vão abalar os Maçons e os líderes de todas as religiões, especialmente o Cristianismo, quando tomarem conhecimento da conspiração armada contra eles.

Palavras de James: registre, Samuel, um resumo do que conversamos. Da minha parte, vou escrever e registrar o que segue. As partes deste estudo permanecerão organizadas.

100
95
75
25
5
0

QUARTA INVESTIGAÇÃO

RESUMO DOS COMENTÁRIOS SOBRE AS ORDENS SUPERIORES E ANTIRRELIGIOSAS REVELADAS POR JAMES A SEU FILHO SAMUEL. A INTERPRETAÇÃO ERRÔNEA E PROPOSITAL DAS PALAVRAS LIBERDADE, FRATERNIDADE E IGUALDADE.

Como vês, meu filho, eu entrei para a nova Maçonaria a fim de compará-la com a Maçonaria dos nossos ancestrais, "A Força Misteriosa". Tendo em vista que a atual é um suplemento da antiga; tendo em vista o total desconhecimento dos segredos e das ocultas fundações desta Sociedade por parte dos Maçons; e tendo em vista a alegria que será produzida em homens sábios e historiadores ao conheceram a pedra angular desta construção é que sua mãe Janet e eu decidimos que eu ingressaria na Sociedade.

Ela me disse: "vou chamar esta História de „Dissipando as Trevas". Mas as trevas não serão dissipadas se você não ingressar na Sociedade com vistas a ficar a par das novidades que surgiram depois que Levy mudou o nome dela". E foi aí que entrei para a Sociedade e estudei os segredos, alcançando, assim, meu objetivo.

Observe os meus estudos: eu vi tudo o que esperava ver na Sociedade, com bastante tempo para refletir. Vi que os estatutos públicos gerais foram tomados dos antigos estatutos. Mas Anderson e Desaguliers lhes deram uma roupagem científica e um estilo que se adaptasse a todos os leitores, Maçons e não Maçons.

Não há dúvida de que David Adoniram colaborou com os dois, como você pode observar nas "condições" que ele impôs. Não consegui

ver os estatutos internos, pois ninguém pode vê-los, já que são monopolizados pelos líderes principais, herdeiros dos nove fundadores.

Vi que as ordens superiores vinham dos líderes desconhecidos para os líderes que as executavam. Esses últimos líderes, por sua vez, obedecem a uma autoridade soberana e completamente desconhecida, cujas ordens devem ser cegamente cumpridas.

Vi que, na antiga Maçonaria, apenas a religião judaica era preservada. Na Maçonaria moderna, vi uma considerável antirreligiosidade, inspirada no niilismo absoluto, e concentrada mais no Cristianismo, especialmente no Catolicismo.

Vi que os líderes da antiga Maçonaria eram judeus astutos que atacaram os homens de Jesus. Os líderes da Maçonaria moderna, sucessores de Desaguliers e Adoniram, são, por outro lado, uma liga de mercenários: judeus que atacam a religião cristã e protestantes que atacam o Catolicismo. Os novos líderes não são menos astutos que os antigos ancestrais. Nas mãos deles, estão os reinos de todos os Maçons. Eles brincam com esses reinos como quiserem.

E, finalmente, vi desastres e catástrofes vindo sobre a humanidade. E você também verá, Samuel.

Nesta História, você viu que a Maçonaria dos nossos ancestrais foi edificada em cima de mentiras, enganos, fanatismo e corrupção. Foi desta mentira que nasceram os símbolos e os instrumentos de arquitetura e construção com os quais eles se muniram. Foi desta mentira que Herodes "encontrou" antigos documentos no cofre do seu pai, entre outras situações, como já vimos.

Eles inventaram todas essas mentiras para esconder a data da fundação e tiveram sucesso em seus enganos durante muitos séculos.

Você também poder ver que o mesmo engano existe na

Maçonaria moderna, sendo usado pelos líderes entre a multidão de Maçons. Esses líderes, assim como os antigos Misteriosos, acreditam que ninguém sabe a origem, a época, o lugar e os objetivos desta Sociedade.

A Maçonaria mãe depositou todo o seu esforço em um único objetivo: batalhar contra os homens de Jesus. A Maçonaria filha ultrapassa consideravelmente este limite, em termos de destruição de reinos e abolição de autoridades espirituais e seculares, para que possa ter absoluto domínio do mundo. Ela adotou os mesmos emblemas de Jesus: liberdade, fraternidade e igualdade. Mas, na prática, não é isso que acontece.

A liberdade de Jesus era moderada, benevolente e frutífera. A liberdade dos Maçons é extremista e sem limites, uma liberdade de blasfêmias e enganos, que destrói personalidades, religiões, propriedades, vidas e famílias.

A fraternidade de Jesus era pura e humana: pregava a irmandade entre as pessoas, impunha o amor mútuo entre elas e as desviava do ódio e do mal. Os Maçons, meu filho, praticam uma irmandade cheia de egoísmo e prerrogativas. O amor pessoal prevalece entre eles, o amor à vingança, às divisões e aos conflitos sem fim. Estou vendo que traição, agressão, roubo, orgulho, profanação e niilismo reinam entre eles.

A igualdade de Jesus é justa e lícita diante da lei e da religião. Na Maçonaria, "igualdade" significa o desaparecimento de toda a ordem. Com esta suposta igualdade, os reinos da liberdade estão além de toda a ordem, com tudo caindo em confusão e perdendo os verdadeiros valores.

QUINTA INVESTIGAÇÃO

"AJUDA MÚTUA"

Eis, Samuel, meus estudos sobre a "ajuda" na Maçonaria filha.

Esta palavra não é nada além de uma armadilha habilmente criada pelos sucessores, fundadores da nova Maçonaria, e pelos líderes secundários, com o objetivo de capturar os jovens pedintes. Nossa "História" não menciona a expressão "Ajuda Mútua" entre os Misteriosos, exceto no que diz respeito a atacar a religião cristã. A esperteza de Desaguliers e Anderson os inspirou a criar esta rede, com o propósito de atrair pessoas para a Sociedade, sabendo que cada irmão, no que concerne à ajuda, é necessitado e necessita dela. Por este motivo, eles puseram nos estatutos gerais o termo "ajuda".

Se, no começo, alguns irmãos fossem beneficiados com alguma ajuda, mais tarde o aumento do número de afiliados nas lojas que se espalhavam por todos os países e territórios faria com que essa ajuda se dissipasse até desaparecer.

Nós ouvimos muitas reclamações de irmãos sobre a negligência dos líderes, especialmente quando a ajuda era dada apenas para os irmãos ricos. A ajuda era vendida e comprada. Aumentou o número de descontentes que pediam a aplicação da lei de Anderson, a da "Ajuda Mútua". Finalmente, eles estabeleceram que a lei de Anderson fosse aplicada ou fosse revisada desta forma: quem pagar mais recebe mais ajuda.

Conheci muitos que perderam o trabalho no comércio, no governo, na indústria e em outros setores, tendo sido impossível para os líderes oferecer-lhes ajuda, e eles permaneceram sem trabalho. Também

conheço muitos irmãos que intencionalmente atearam fogo no seu próprio negócio, esperando da Maçonaria uma ajuda que nunca receberam.

SEXTA INVESTIGAÇÃO

OS SEGREDOS E A LIDERANÇA PRINCIPAL

Filho, acredito que Desaguliers, o protestante, legou os segredos para os sucessores dele, os protestantes, e que David Adoniram legou-os para os seus sucessores, os judeus. Sem dúvida, o legado procede, por um lado, de Desaguliers, que roubou o manuscrito de Joseph Levy, avô da minha mãe Esther; e, por outro, o legado provém do próprio manuscrito de Adoniram que, sem dúvida alguma, está até hoje em poder dos sucessores dele, assim como nós possuímos o manuscrito de Abiud.

Mas os líderes sucessores daqueles dois grupos (o de Desaguliers e o de Adoniram) continuam herdando os mesmos segredos e os deixando em legado, monopolizando-os e zombando dos irmãos Maçons.

SÉTIMA INVESTIGAÇÃO

A MAÇONARIA MÃE, SUAS FILHAS E SUAS NETAS

A Maçonaria dos nossos ancestrais, "A Força Misteriosa", era chamada de "mãe viúva", em homenagem a Hiram, que era órfão de pai. Hiram, portanto, era chamado de "filho da viúva".

A mãe cresceu monstruosamente. Se não fosse por causa da religião judaica, ela teria desaparecido. Mas não teve sucesso no seu objetivo de aniquilar a religião cristã. No entanto, ela cresceu grandemente. Mais tarde, surpresa! Ela terminou em dissensões e desavenças que a arrastaram para a morte, e estava pronta para ser enterrada no início do século 17.

Depois de um tempo, ela começou a ressurgir lentamente. Em silêncio e sem dor, uma filha nasceu: a Laicidade. Esta criatura se sentia fraca e com dificuldades para crescer. Ela pediu à sua mãe que lhe desse uma irmã para auxiliá-la. E então nasceu a Nova Maçonaria, graças ao trabalho de Joseph Levy e John Desaguliers. As duas irmãs cresceram, unidas por um grande amor. A partir delas, dois grupos se formaram: um judaico e um protestante. O primeiro preservou os princípios da Maçonaria mãe, a saber, atacar o Cristianismo. E o segundo se especializou em atacar o Catolicismo.

Então, elas se levantaram unidas e começaram a guerrear contra reinos, destruindo um grande número deles e jogando por terra a autoridade real. Em cima das ruínas, eles estabeleceram "repúblicas" fictícias, cuja maldade era bem pior do que a dos reinos. O dilema era maior porque, em vez de serem repúblicas meramente democráticas, beneficiadoras do povo e da nação, elas eram intencionalmente baseadas em desordem e injustiça, pondo em descrédito as duas autoridades, a Espiritual e a Secular, e destruindo valores, virtudes e direitos.

Saiba, então, que a prole desses princípios perniciosos ainda não foi interrompida. No decorrer dos séculos, nasceram outras filhas e também netas.

OITAVA INVESTIGAÇÃO

SOCIALISMO

Saiba, meu filho, que a nova Maçonaria, respondendo às demandas dos inimigos da humanidade e cumprindo as ordens de aumentar as filhas da corrupção, deu à luz o Socialismo. Esta neta tornou-se um mal pior do que os anteriores. Eu profetizo para você, Samuel, que todas essas criaturas vão crescer e, com parceiros satânicos, vão dar à luz a outras criaturas perniciosas, corruptas e destrutivas.

Elas vão se multiplicar e espalhar suas sementes em toda a terra, corrompendo-a. E quão venenosos serão os seus frutos! Cada uma das criaturas formará um grupo e cada grupo buscará os interesses das suas respectivas mães, o que resultará em agravamento dos males, desaparecimento de civilizações, banimento da religião e degeneração da educação. E então vão soar as trombetas do sofrimento e do desastre.

Esta minha profecia será cumprida e terá uma grande repercussão. Nossos descendentes vão contemplar gerações infernais. Os homens vão se lembrar de mim, depois que eu morrer. Eles serão testemunhas da minha opinião de que todos os descendentes corruptos serão filhas e netas da Maçonaria mãe. E, como era de se esperar, o resultado será inevitável: o mal só gera o mal.

100
95
75
25
5
0

NONA INVESTIGAÇÃO

EDUCAÇÃO MAÇÔNICA

Sendo assim, filho, você agora compreende que a Maçonaria moderna prega a liberdade exagerada para atrair as pessoas. O homem é, por natureza, inclinado ao absolutismo.

Os pais da Maçonaria herdaram este estilo de vida dos seus pais e o difundiram, geração após geração, até alcançar, pouco a pouco, o Niilismo. Os pais da Maçonaria criaram em seus filhos o amor por atingir objetivos fáceis. Eles educaram os filhos no amor pelas coisas do mundo e incutiram neles a recompensa pelas boas obras e a descrença na punição da perversidade. Consequentemente, os filhos são criados em liberdade extremista, personalidade corrupta e desejos ávidos.

É necessário mencionar aqueles poucos Maçons que, ao saber desse terrível mal, impedem que seus filhos ingressem na Maçonaria e lhes dão uma educação correta.

DÉCIMA INVESTIGAÇÃO

ENSINAMENTO MAÇÔNICO

Tudo o que registrei nas minhas investigações sobre a fundação da nova Maçonaria e o que vemos na atual sociedade humana é confirmado pelas instituições maçônicas laicas (antirreligiosas).

Essas instituições, Samuel, ao aumentarem em número, serão um desastre para as religiões, pois qualquer um que seja criado e educado

nos princípios da "Não Religião" vai crescer, casar e ter filhos que vão seguir o caminho da razão e não vão conhecer uma religião que os conduza a Deus.

Os pais, mergulhados em alegrias mundanas, não podem fazer nada além de criar os filhos de acordo com este sistema. As instituições laicas, meu filho, serão uma desgraça para as religiões. Você verá a exatidão da minha profecia. Que pecado horrível cometeram os primeiros ancestrais!

DÉCIMA-PRIMEIRA INVESTIGAÇÃO

A RESPONSABILIDADE DO CLERO CORRUPTO

Esta, filho, é uma investigação sobre a qual não devo explanar porque ainda somos novos em uma religião que é inimiga da Maçonaria. Mas, inspirado no meu firme propósito de aperfeiçoar a História, fiz esta investigação por conta própria, depois de reunir provas sólidas e convincentes.

Entre aqueles que Deus criou para serem modelos de virtude, exemplos de pureza, fonte de correção, verdade e justiça, o orgulho e o centro dos encontros sociais, o protótipo da bondade, o pilar da piedade e da razão; entre eles, eu te digo, há um pequeno grupo corrompido que abandona as suas responsabilidades e se mancha com a lama de diversos pecados. Não vou citar nenhuma religião. De acordo com a minha experiência e minhas buscas para completar a História, encontrei corrupção nos religiosos de todas as religiões.

Este elemento corrupto foi um importante pretexto para os

Maçons da antiguidade e de agora. Foi uma arma útil para eles, utilizada para atacar todas as religiões, sem considerar as virtudes delas. Eles condenaram tanto o bem quanto o mal, tanto o puro quanto o corrompido. Eles incutiram nas pessoas um espírito de rancor, rebelião e desdém com gritos de "A corrupção toma conta do clero!", "O clero acoberta delinquência, mentiras, crimes, rancor, orgulho, inveja, perturbação, embriaguez, degeneração, etc., etc.!"

Filho, você certamente vai encontrar entre o clero alguns homens com essas características, mas você não deve julgar todos levando em conta os pecados de alguns. Apesar disso, não estamos justificando as obras daqueles que são corruptos. Eles devem ser advertidos e censurados. Eles devem ser expulsos e eliminados como o joio no meio do trigo.

DÉCIMA-SEGUNDA INVESTIGAÇÃO

A MAÇONARIA E A MULHER

Palavras de Jonas: quando minha esposa Janet leu a narrativa das minhas investigações e chegou neste ponto, ela pediu que eu a deixasse escrever esta seção, tendo em vista que está diretamente relacionada com a mulher.

Palavras de Janet: sabe-se que a Maçonaria mãe é inimiga mortal de Jesus e que ficou estabelecido que ela o atacaria. Ela ridicularizava todas as obras dele e, ironicamente, imitava todos os seus bons ensinamentos. Foram esses princípios que os herdeiros adotaram.

Eles quiseram imitar Jesus na afeição que ele tinha pelas

mulheres. Não acredite que a afeição deles é pura como foi a de Jesus. Jesus amava as mulheres com afeto divino, impelindo o homem a tratá-la com justiça e impelindo a mulher a obedecer ao homem, seu cabeça. Jesus quis dispensar aquele afeto divino à mulher porque ela é a alma, a fundação e a força da educação dos filhos. Jesus traçou para a mulher o caminho da correção a fim de que ela ensine aos filhos as virtudes e a boa conduta. Se todas as pessoas seguissem esse estilo puro e dessem à mulher o que Jesus determinou para ela, o resultado certamente seriam filhos virtuosos.

Os Maçons deram à mulher um afeto diferente, desfigurado e inferior. A imitação de Jesus por parte dos Maçons é, neste sentido, falsa e malignamente proposital, diferente da vontade pura de Jesus. Eles não definem o afeto, como fez Jesus. Eles excluíram a mulher de todas as formas de governo e condição social. O resultado é a degeneração e o sofrimento da mulher. Nossos descendentes vão testemunhar atitudes horríveis advindas do sofrimento da mulher.

A mulher, com este exagerado afeto, foi falsamente exaltada e seu orgulho foi fraudulentamente cultivado sem adverti-la da irreparável perda que lhe sobreviria. Com uma liberdade extremista, a mulher perdeu sua felicidade secular e eterna, perdeu sua educação, sua vida e muito mais. Ela fez o mundo perder a ordem familiar, social, educacional e procriadora. Se ela concordasse com essa vida fácil e libertinosa, o resultado desse prazer seria sofrimento e choro, choro e sofrimento para o mundo inteiro.

Palavras de Samuel: depois de finalizar o registro das investigações precedentes, expus uma ideia para o meu pai. Era uma meia-noite do mês de março de 1822. Arriei minha caneta e disse a ele: até aqui, registrei todas as suas investigações. Agora, apesar da minha

pouca idade, tenho a ousadia de dizer que o restante das investigações não é tão indispensável para esta História, sendo suficiente mencionar apenas seus títulos:

Maçonaria e Intuição
Eternidade
Crenças
A Igreja A Mesquita, etc., etc.

Então James, ao rever as investigações supracitadas, concordou com a ideia de Samuel. Olhando para a sua esposa, ele disse: realizei a sua santa vontade, querida Janet. Cumpri minha missão e minha tarefa. Eu dissipei as trevas, como você pediu. Justifico minha atitude diante da ciência, da história e da religião e estou satisfeito. A história dos meus ancestrais está agora em suas mãos e nas mãos do meu filho Samuel. Logo vou viajar e, se não voltar, você terá o direito de dar a este manuscrito o destino que Deus inspirar em você.

Palavras de Janet: depois desses eventos, meu marido viajou e morreu em uma terra estrangeira, em 1825. Que Deus lhe dê paz, em retribuição ao seu grande trabalho para a humanidade.

ALGUMAS REFERÊNCIAS SOBRE A ORIGEM DA FRANCOMAÇONARIA

Dicionário Enciclopédico da Ordem Maçônica, editado em Buenos Aires em 1947, volume I, página 496: "No que diz respeito à origem da Maçonaria, nada, absolutamente nada concreto e incontestável pode ser afirmado antes da transformação e evolução ocorrida em 1717, que é a origem verdadeira, racional e demonstrável da Ordem".

Dicionário Enciclopédico Salvat (9ª edição), volume 6, página 127: "Francomaçonaria. Sociedade Secreta que usa vários símbolos retirados da construção, tais como esquadros, níveis, etc. A Francomaçonaria afirma ser uma associação de homens dedicados ao aperfeiçoamento pessoal dos membros e à fraternidade universal baseada em uma suposta tolerância religiosa com princípios de humanitarismo. É uma sociedade secreta, cujos objetivos são conhecidos na sua totalidade apenas por aqueles que atingiram os altos graus da iniciação, e que esconde suas atividades debaixo de um simbolismo aparentemente derivado, na sua maioria, da profissão de construtor e da arquitetura. Quanto à sua origem, a opinião quase geral atualmente é que a Francomaçonaria nasceu com os antigos construtores ingleses, com quatro deles, pela iniciativa de um dos seus líderes, Anthony Sayer, fundaram a primeira Grande Loja, em 1717, e editaram, nos seus primeiros anos de existência, os estatutos da Ordem, nos quais, pela primeira vez, foram incluídas as "antigas atividades", que ainda estão em vigor hoje. Esta Francomaçonaria, chamada Anglo-Americana, não tinha, ao que parece, o espírito antirreligioso que caracteriza a Romana ou a Latina. Esta última, por causa da influência do Grande Oriente da França, não exige que seus membros creiam no Grande Arquiteto e na "imortalidade da

alma", e tem sido sempre distinguida por sua posição anticlerical.

A primeira Loja Francesa foi fundada em Dunkirk, em 1721, sob influência da Francomaçonaria inglesa, da qual também são derivadas a primeira Loja da Espanha (1728) e a de Portugal (1735). Em 1925, o Fascismo a dissolveu e, em 1934, o Nazismo seguiu o exemplo. Na Espanha, ela foi condenada por uma lei de 1º de março de 1940, e era considerado crime pertencer a ela. Na França, o governo de Petain também proibiu seus oficiais de fazer parte dela.

A Igreja proíbe de pertencer à Francomaçonaria, sob pena de excomunhão, conforme o cânon 2335. Clemente XII (1738), Bento XIV (1751), Pio VII (1821), Leão XII (1825), Pio IX (1846) e Leão XIII (1884) proferiam desde cedo seus anátemas contra ela. Em 1934, havia 4 milhões e meio de Maçons no mundo, dos quais 200.000 eram do continente europeu, 479.000 da Grã-Bretanha e 326.000 dos Estados Unidos.

Enciclopédia Universal Ilustrada. Espasa. Barcelona. "Maçonaria... Origem e Desenvolvimento da Maçonaria (página 733). Volume 33... Há três principais teorias:

1. Aquela que atribui as origens da Maçonaria aos Cavaleiros Templários.
2. Aquela que supõe que ela nasceu da batalha iniciada pelas classes populares para se libertarem da pressão do feudalismo, tomando como base a organização em sociedades.
3. Aquela que atribui a fundação aos judeus. Tirado-Rojas declara harmonizar essas três opiniões, dizendo: "a Maçonaria simbólica, até o Grau 13, corresponde à Era Antiga; até o Grau 30, corresponde aos graus filosóficos; e a Maçonaria sublime diz respeito à Era Moderna".

"...Sem nos aprofundarmos nessas opiniões diversificadas, nós apenas observamos que aquela que ainda possui a maior credibilidade é a que faz da Maçonaria uma continuação e transformação das antigas sociedades de arquitetos e construtores, nas quais os artesãos estavam construindo salas para os membros mais eruditos, com quem eles deram início a discussões especulativas, até se transformar na Maçonaria moderna."

James Oliver, no seu livro *Antiguidade da Maçonaria:* "A Maçonaria era praticada em outros sistemas planetários antes da formação da Terra".

Alberto J. Triana, no seu livro *Maçonaria... História dos Irmãos:* "No que diz respeito à antiga Maçonaria, reina uma grande obscuridade, que deu lugar à formulação de inúmeras hipóteses, muitas delas improváveis, absurdas e ridículas. Por exemplo: que a Ordem foi iniciada pelo Pai Eterno, no Paraíso Terrestre; que a data de fundação remonta ao nosso primeiro pai, Adão; ou a Lameque, que matou Caim, que matou Abel; ou a Zoroastro, líder supremo dos magos e fundador do Masdeísmo (religião persa codificada nos livros sagrados do Zend-Avesta); ou a Confúcio, fundador da religião dos chineses; ou a Pitágoras, filósofo e matemático grego, fundador do Pitagorismo... Existem inúmeras semelhanças entre o Judaísmo e a Maçonaria. Por outro lado, a obscuridade das origens da Maçonaria é uma tática que os Maçons empregam para dificultar a investigação dos seus objetivos fundamentais. Entretanto, apesar de que, historicamente, a origem não tem sido capaz de ser demonstrada, é fato que os judeus, bem como os protestantes, acomodaram-se facilmente aos desígnios da Maçonaria, porque tanto o Judaísmo moderno quanto o Protestantismo sofrem a

100
95
75
25
5
0

mesma crise em suas crenças religiosas, e porque tudo que é claramente contra o Cristianismo protege, de forma semelhante, o Judaísmo".

Mariano Tirado-Rojas, Maçom convertido, afirma – de acordo com Triana – que a Ordem foi fundada depois da "Diáspora" ou dispersão dos judeus; quando Jerusalém foi destruída pelos romanos no ano 70; que tudo sempre permanece encoberto; que a Maçonaria usou as associações de construtores artesãos medievais para os seus propósitos; e que ela teve sucesso em conquistar membros entre os cavaleiros cruzados na Terra Santa.

Joseph Lehman, sacerdote católico, escreveu o seguinte: "A origem da Francomaçonaria deve ser atribuída ao Judaísmo, certamente não ao Judaísmo na sua totalidade, mas ao Judaísmo pervertido".

Nicolas Serra-Caussa postula: "O inventor, fundador ou introdutor do sistema maçônico, se não era um judeu de circuncisão, era muito mais um judeu de coração, o melhor dos circuncisos, pois a Maçonaria exala Judaísmo pelos seus quatro cantos".

O rabino Isaac Wise escreveu, em 1855: "A Maçonaria é uma instituição judaica, cuja história, graus, tarefas, sinais e explicações possuem natureza judaica, do princípio ao fim".

O historiador judeu Bernard Lazare registrou: "É evidente que havia apenas judeus e judeus cabalísticos na origem da Maçonaria". E, finalmente, Hertzel, que fundou o Sionismo em 1897, na Suíça, afirmou: "As lojas maçônicas estabelecidas em todo o mundo nos ajudam a alcançar nossa intendência. Aqueles porcos, os Maçons não judeus, nunca vão entender o objetivo final da Maçonaria".